



DESCRIÇÃO

DA

COSTA DO BRASIL

DE

PITIMBU' A' SAO' BENTO

E DE TODAS AS

BARRAS, PORTOS E RIOS DO LITORAL

DA

PROVINCIA DE PERNAMBUCO

SEGUIDA DE UM ROTEIRO PARA SE DEMANDAREM AS MESMAS BARRAS.

Accompanhando a Planta Geral da Costa.



Appresentada ao Illm Sr. Capitao' de Fragata, Inspector e Capitao' do
Porto Eleziario Antonio dos Santos

POR

Manoel Antonio Vital de Oliveira

1.º Tenente d'Armada, Cavaleiro da Ordem de Christo.

Em 3 de Fevereiro de 1855.



RECIFE :

TYPOGRAPHIA DE M. E. DE FARIA.

1855.

V
918.134
1 048
DDC
1855

BIBLIOTECA DO SENADO FEDERAL
Este volume registrado
sob número 500-F
do ano de 1974

Ilm e Exm. Snr.

Passo as mãos de V. Exc. a planta do litoral da provincia levantada pelo 1.º tenente d' Armada Manoel Antonio Vital de Oliveira, e juntamente a descripção dos portos, barras, rios, recifes, e baixos que guarnecem o mesmo litoral com o seu competente roteiro, e uma exposição dos trabalhos segundo a sua opinião necessarios para obter-se o melhoramento da navegação fluvial, e remoção de obstaculos obstruindo algumas barras e portos tanto ao Norte como ao Sul, contendo a planta as divisões do litoral em Estações e Secções na forma disposta no regulamento das Capitaniaes, trabalhos estes muito precisos e não feitos pela commissão que antes do referido official foi incumbida de organizar o censo maritimo.

Nos trabalhos, cuja remessa faço neste menção e rogo a V. Ex. leval-os a presenca do Governo Imperial, quando julgue conveniente, observa-se a maior nitidez e minuciosidade, tornando assim o factor mui recommendavel. Deos Guarde a V. Exc.

Capitania do Porto de Pernambuco em 9 de Fevereiro de 1855.
Ilm. e Exm. Snr. Conselheiro José Bento da Cunha Figueiredo,
Presidente da Provincia. — *Elisario Antonio dos Santos*. Capitão do Porto.

Ilm. Snr.

Appresentando a V. S. a carta reduzida da costa do Brasil desde a ponta de Pitimbú a de S. Bento comprehendendo o litoral da Provincia, e a descripção minuciosa da costa, barras, portos, recifes, bancos e rios no mesmo litoral, bem como um pequeno roteiro para se demandarem as principaes barras, tenho a honra de submeter a consideração de V. S. a succinta exposição dos melhoramentos que julgo de mais palpitante necessidade.

Principiando pelo extremo norte da Provincia se offerece tratar em primeiro lugar da barra e rio de Goianna. Não procurarei mostrar o quanto he proveitoso cuidar-se d' esta barra de tão grande commercio e navegação, quando he isso mui sabido. A barra de Goian-

2

na, por onde antigamente os navios, que a frequentavão, sahião francamente a bordejar, está hoje de maneira obstruida que, para o fazerem, precisão de vento feito ou terral pela estreiteza do canal, resultado das grandes corôas que existem. He a construcção dos curráes ou cambôas de matar peixe, a meu ver, uma das primeiras causas da obstruição d'essa barra. A experiencia tem mostrado que basta o levantamento dos moirões dos curráes para atrahirem as areias, que com a collocação das esteiras rapidamente se accumulão; passado algum tempo quando os curráes seccão, os donos os abandonão e buscão lugares mais fundos, que logo reduzem ao mesmo estado; a grande abundancia, que ha, d' estas cambôas são pois a causa mais poderosa das muitas corôas, que obstruem hoje a barra de Goianna.

Não he este só o prejuizo dos curráes a meio das enseadas; cresce que, faltando ao mar, o espaço, em que as corôas vão apparecendo, se ressentido d' esta falta, e vai invadindo as praias a ponto de nas povoações do Guagirú, Carne de Vaca e Tabatinga ter deitado a baixo grande plantação de coqueiros, pondo os moradores em termos de abandonarem suas casas de beira-mar. Julgo por tanto que se não deve consentir a construcção dos curráes em semelhantes lugares, e sim na beira da costa ou em cima da pedra do recife, não deitando estes espias para dentro dos canaes, nem passando aquelles de 45 braças de extensão, guardando pelo menos a de 200 braças de um a outro. Tomada esta medida com uma Barca de escavação, que ali fosse trabalhar, se tornaria esta barra interessante e de maior navegação.

O rio de Goianna, pelo qual já subirão até ao porto da cidade grandes sumacas a receberem cargas, está actualmente, que só barcaças ali poderão ir em marés cheias. Buscando-se indagar tão sensível differença, que mais notavel se tornou depois de 1831, se percebe ser isso o resultado de terem tapado o braço do rio Capibaribe-mirim ou de Goianna meia legoa acima do porto da conceição como consta do termo, que existe na Câmara Municipal d' aquella cidade para evitar os estragos, que causavão as cheias. Tapado pois este braço do rio he claro que, não havendo correnteza, elle por si mesmo vai seccando, e estreitando suas margens, ficando ali depositadas as areias conduzidas com as enchentes que o reduzem ao estado inavegavel, em que se acha

Da foz do rio á bocca do Jacaré são cinco leguas, que se podem reduzir quasi a metade, tirando-se duas grandes voltas não ficando todavia o rio sem a necessaria curvatura: a primeira, abrindo um canal antes da cambôa do Macota á volta mo fina: desfaz-se uma volta de mais de legoa, com grande vantagem sem duvida não só por encurtar o caminho, como por desmanchar aquella volta que tanto custa a vencer: a segunda, depois de Barreiras Grandes onde já existe uma cambôa aberta com duas braças de largura e 5 palmos de fundo, e com ella se poupa tambem pouco menos de legoa.

Mui penoso será aquelle trabalho por ser o terreno lama e de completo atoleiro, mas as distancias são tão pequenas, a perceber-se, de um lado o que se diz do outro. O beneficio que disto resultará a navegação do rio he tão sensível que dispensará qualquer reflexão a respeito.

Existe em pouca distancia da foz do rio um banco de areia e lama, que tem hoje quasi tomado toda a largura com 10 palmos de fundo, o que facilmente se pode remover.

Trata-se de canalisar o rio de Goianna ou braço do Capibaribe, que vai da bocca do Jacaré á cidade, e para isto os engenheiros da Provincia, depois dos estudos precisos, e levantamento com exactidão da planta d' esta parte do rio, apresentarão o projecto de um canal da cidade ao lugar indicado: a vista pois do exposto não he sem grande receio que emitto uma opinião contraria. Sendo o canal feito quando se tratar de ligar duas lagôas, ou abrir communicação entre dous rios, acho desnecessario o canal no rio de Goianna, devendo sim ficar elle com o leito que tem, tratando-se somente de dar-lhe maior largura e fundo, e tirando-se as voltas mais apertadas, que existem; depois de aberta a tapagem indicada, a correnteza por si o irá aprofundando mais, e com algum trabalho mais se terá o rio como outr' ora, senão melhor. Das voltas nos rios está exuberantemente provada a necessidade, e havendo n' aquelle espaço quasi duas leguas de extensão o canal ali não faz mais que operar mais rapidamente a vasante, não obstante as comportas e reclusas do costume, não accoitecerá outro tanto com a existencia de algumas voltas que por si sustentão a correnteza da vasante dos rios.

Admittida porem a canalisação no rio de Goianna me parece substituida de fundamento a ideia de ser elle canalizado pelo rio Tracunchaem e canbôa do Vigario com preterição da maneira por que está levantada a planta, como appresenta em seu memorial o curioso Francisco de Paula Xavier de Negreiros; não alcançando mesmo os obstaculos e empecilhos que aponta o mesmo curioso contra a canalisação no rio de Goianna: e tendo os engenheiros da Provincia estudado tão esrupulosamente aquelle terreno he fora de duvida ser o lugar escolhido o preferivel, a não se querer escurecer com grande injustiça, a illustração, entelligencia e perfeito zelo pelo serviço d' aquelles funcionarios.

Na barra de Catuama cujo canal para o ancoradouro está obstruido por grandes corôas, e alguns secos, contem um sem numero de curreás mesmo a beira d' este canal, que cumpre extinguil-os. Uma barca de escavação poderia ali, quando não acabasse totalmente com aquellas corôas, pôr o canal mais fundo e mesmo alargal-o. Outro tanto accoitece na barra da ilha, acrescendo aqui que, sendo as corôas muito altas e a cavalleiro, não sem dispendio extraordinario e muito trabalho, se poderia acabar com ellas, mas ao menos proveitoso será fazer com que o canal todo tenha o mesmo fundo. He n' estas duas

barras que podem os navios receber os productos, procedentes dos engenhos proximos aos rios que n' ellas tem a sua foz.

O banco proximo a fortaleza, e o da outra ponta da ilha com facilidade se podem remover; outro tanto não affiançarei sobre o mais seco do canal que separa a ilha do continente, porque as marés sempre ali depositaram areias por ficarem as aguas paradas; pode-se com tudo profundar mais este lugar. Mui proveitoso seria a collocação de algumas bóias n' estas duas barras, e bem assim na de Goianna, que indicassem os picões das barras, os extremos das baixas fóra, e a lage do Gostoso na barra de Catuama.

No mesmo caso do rio de Goianna está o rio Tejucupápo, navegavel por mais de duas legoas com bastante fundo, e largura; uma legoa antes de chegar a povoação do mesmo nome, fica tão estreito e com tão apertadas voltas que sua navegação está quasi abandonada, pelo quanto custão as barcaças e canoas quererem lá ir. Tratando-se de alargar este espaço (pouco mais ou menos uma legoa) se tornaria o rio navegavel até a povoação o qual com quanto consideravel seja, vive no esquecimento, e na decadencia.

Passarei ao rio Iguarassú: este rio que por total abandono tem chegado ao estado de quasi estar extincta a sua navegação, foi navegavel outr' ora por embarcações, que ião carregar no porto da villa. Ninguem por certo desconhecerá as vantagens das communicações fluviaes em superioridade as terrestres, e a villa de Iguarassú o atesta; em quanto foi seu rio frequentado, ella cresceu e florescente prometia muito, o seu rio se foi obstruido, dificultando-se sua navegação, e a villa tem marchado em decadencia depois d' esta epoca. Nota-se que este rio não tem a correnteza que se devia esperar sendo elle a reunião de quatro ribeiros, e a não terem sido tomadas as suas aguas por alguns engenhos proximos, não sei como explicar-se a falta de volume d' agua n' este rio com a que possuia antigamente.

Existem pelo meio do rio diversas ilhotas de mangue e lodo, que o estreitando mais lhe diminuem o volume d' agua; a remoção d' ellas seria já um grande beneficio. Sabendo que se trata igualmente de canalizar-se este rio, e vendo quanto entre nós são morosas e dificeis obras taes, penso que melhor seria cuidar-se em abrir e cavar o seu leito na distancia de meia legoa antes de chegar a villa, o que facilitaria a navegação, e livraria os lavradores da necessidade de enviarem os seus generos nas costas de animaes.

No rio de Maria-Farinha de um commercio extraordinario de cal branca e preta abastecendo com ella talvez o mercado do Recife, vê-se a navegação ali embarçada por se achar obstruida a sua fóz. A não serem os secos, que existem na barra de S. José á foz do rio Maria-Farinha, secos que podem ser removidos, qualquer embarcação pequena poderia, entrando por aquella barra, ou mesmo pela de Maria-Farinha, vir ancorar dentro do rio; e a não se cuidar de alguma

maneira da fôz d' este rio, com a rapidez com que crescem as coroas, breve tornar-se-ha de todo inavagavel. Os mesmos embarços se encontrão no rio Jaguaribe, na ilha de Itamaracá, para a exportação do sal.

Passando agora ao Sul da Provincia, tratarei em primeiro lugar do rio Una, rio de grande navegação e commercio que necessita de alguns melhoramentos. Este rio de um curso extraordinario, com uma força prodigiosa, em sua barra de pequena largura, não tem a precisa capacidade para o despejo das aguas, e ficando ella pouco a sombra do pequeno recife que denominão Caixão de Unaahi soffre toda a força das vagas do laga-mar do mesmo nome, que com a correnteza do rio faz haver um continuo choque revolvendo as areias, e a mudar constantemente o estreito canal da entrada, apresentando n' esta um grande seco. Não aconteceria assim se continuasse a barra a ser na ponta do Gravatá, onde foi até 1832 em que o deleixo e a negligência dos habitantes fez ir obstruindo; achando-se então as aguas meias reprezas procuraram sahir por outra parte arrebentando no lugar onde hoje existe. A preferencia de ser a barra n' aquella ponta he de incontestavel superioridade. visto ficar ella á sombra do recife que guarnece toda a costa, alem do incremento que daria a povoação não pequena do Abreu de Una, que com a barra actual do rio ficou em um canto, indo de florescente que estava em completa decadencia. O lugar onde se acha esta povoação formado pela tapagem do rio na ponta do Gravatá, pela falta de correnteza, está cheio de corôas e mangues, o que por certo tudo desapareceria com a abertura do rio ali, ficando então ella com uma entrada muito mais abrigada, e bom surgidouro dentro em frente a povoação. Alguns engenheiros tendo analisado este lugar, orçaram, depois de terem levantado a respectiva planta, em 12 contos de reis a abertura, segundo me informaram, creio porem que por muito baixo tiveram aquelle trabalho, pois não he só para abertura que se deve attende, e sim igualmente fortificar a margem do nascente do rio desde a barra até proximo da pedra do Conde. Esta parte que representa um isthmo de areia, tem em alguns lugares apenas 13 palmos de largura, espaço sem duvida muito fraco para resistir a impetuosidade das aguas do rio por occasião das cheias. Uma prova mui viva do que levo dito, foi a cheia de Junho do anno proximo passado na qual o rio arrebentou no espaço indicado em dous lugares, vendo-se os habitantes do Abreu na contingencia de abrirem a antiga barra na ponta, para não serem submergidos, ficando o rio n' essa epocha com 4 aberturas.

Este trabalho que se poderia aproveitar foi perdido logo que houve menor massa d' agua, por esta se despedir antes pela barra actual que fica mais ao norte da ponta. Julgo pois que se tractando de dar uma base forte ao lugar indicado, e se abrindo o rio na ponta do Gravatá melhoramento será de grande vantagem.

Depois de mais de legoa, he o rio pedrejado, e os mesmos engeheiros, julgão ser possível tornal-o limpo, o que me parecendo extraordinario, visto haverem tantas pedras, e não tendo eu as precisas habilitações, recorri a alguns caboqueiros, e estes me affiançaram, que se uma ou outra pedra d' allí se podia remover, a maior parte não era possível, visto ser ella em todo o leito, e de coração (segundo a frase dos mesmos) e sua extracção inexequível. A vista pois do que leve exposto, o melhoramento que julgo de mais necessidade he a abertura do rio pelo lugar indicado. No porto da villa de Barreiros, existem algumas pedras soltas, que sua extracção tornariam o porto maior; não será porem sem grande dispendio por serem ellas alguma cousa grandes.

He este rio de grande navegação, exportando muito assucar e madeiras já de construcção como de Jangadas. Em Barreiros e Una parte de sua povoação he agricola, mas nas povoações do Abreu e Varse de Una quasi toda ella vive do mar e na pesca.

Sendo o porto de Tamandaré o melhor que existe ao Sul da Provincia, com optimo surgidouro, abrigado, não obstante ter apresentado algumas marcas para entrada de sua barra, todavia para se não ficar á mercê de praticos na saída, muito converia a collocacão de boias no extremo Sul da baixa-grande, na da baixinha, e no picão do Recife do mesmo lado. Balisado desta maneira se terá um porto ainda mais franco, com grande capacidade e de facil sabida.

Passando agora ao rio Formoso, só tenho a pouderar que subindo outr' ora por este rio sunacas e grandes hiates por mais de legoa, acha-se hoje completamente obstruido, sem duvida occasionado pela construcção dos muitos açudes que se tem feito, o que como está provado tira toda a força dos rios, originando mais tarde á apparição do mangue, o que torna cada vez mais conchegadas as suas margens.

Tem este rio guarnecendo sua foz um Recife alto e unido, que logo com pequena vasante descobre, vendo-se as aguas forçadas á dobrarem no pontal norte do rio, e se despedirem pelas barras de Teju-cussú e Gamella, correndo muito encostado a margem septentrional por haverem muitas e grandes corôas na margem ao sul, tornando o canal do rio muito estreito. Este mal se poderá remediar fazendo-se em frente do rio uma barrêta na pedra onde ella he mais rasa, por cujo lugar possão sahir livremente as aguas do rio mesmo em baixa-mar, sem serem forçadas a tomar uma direcção curvelinea, e então estes secos irão desaparecendo. A barrêta mencionada se poderá obter sem dispendio do governo, obrigando unicamente os cantéos, que costumão ali extrair pedra, não á tirarem de outro lugar, impondo-se uma multa não pequena aos contraventores, responsabilizando-se ao mesmo tempo aos respectivos delegados da Capitania o inteiro cumprimento desta disposiçãõ. A abertura na pedra não he só de grande vantagem para a navegação do rio, mais sim tambem para a da

costa ; pois no tempo de inverno levão quer por fora dos recifes, quer por entre elles (no canal do meio) as embarcações de pequena cabotagem immenso tempo para poderem vencer esta parte da costa, e com aquella barrêta poderão entrar pela barra do Gamella, e então ahi já por ser mais abrigado, ou mesmo á varas vencerem este espaço, sahindo depois pela barreta projectada com muita vantagem.

Sendo este rio de pequena força, e tornando-o os açudes ainda peor, dous lugares se offerecem pelos quaes se pode obter maior correnteza. O primeiro he meia legoa acima da cidade, lugar onde existe um pequeno braço que com pouco trabalho se uniria este rio ao de Serinhaem, por ser o terreno muito brando, e de facil abertura ; tratando-se depois de alargar as margens d' aquelle da altura do engenho Machado para cima, e se consegueria este rio navegavel até o porto da cidade. O segundo he pela cambôa do Passo, que vai até muito proximo do ribeiro do Trapiche que recebe igualmente aguas do Serinhaem ; aqui porem só se obteria melhoramento por espaço de meia legoa, tirando unicamente proveito a barra.

Resta-me porem apresentar o receio que nutro, e que por falta de precisos conhecimentos não poudo analisar, e he se a corrente d' agua que se possa obter de Serinhaem pelo primeiro braço, não offenderá a cidade collocando-a sob alguma inundação por occasião de quaesquer cheias, por ser a cidade do Rio Formoso baixa.

Não obstante já ser actualmente o porto da cidade muito estreito, e secco, os senhores de engenhos com o pessimo systema de atalhos para os seus respectivos engenhos, vão retalhando o rio de maneira que cada vez lhe tirando mais á força, o tornão mais secco. Em frente mesmo a cidade arrasaram grande parte de mangues, e se tractando deste lugar se obteria não pequeno espaço para um bom ancoradouro ; serve porem ao contrario de deposito de caldeiras, moendas velhas, e immundices que ainda mais impedem o livre curso das aguas.

Uma milha da foz do rio Formoso, fica uma cambôa larga ao principio, estreitando depois consideravelmente, que vai á Tamandaré, a qual sendo aproveitada, tornando-se mais largas suas margens, e com maior profundidade, se obterá grande celeridade na conducção dos generos do rio Formoso á Tamandaré não os expondo á sahir de barra em fora, e sujeitos aos caprichos dos elementos fora da costa.

He o rio Formoso de grande navegação, sua população na cidade he agricola, na povoação da Barra, e na outra margem de N.^a S.^a de Guadalupe todos os habitantes são maritimos, ou vivem da pesca.

Sendo o rio Serinhaem de grande força não posso attingir ao que deve ser elle tão estreito, e de tão pouca profundidade. No lugar da Povoação da barra existem diversos seccos e corôas, que tornão o ancoradouro muito acanhado. O melhoramento mais preciso deste

rio he tratar-se da remoção dos grandes seccos que existem logo após da barra já na das Quimangas como na do Toco, bem assim os do ancoradouro da povoação. Em virtude das corôas originadas quer na entrada, como na estenção do rio, este tem-se obrigado a voltas por de mais extravagantes, algumas das quaes com facilidade se podem tirar.

Sendo este rio de tão grande exportação de assucar, séria attenção merece a sua barra que se acha completamente obstruida, a ponto de só com mais de meia enchente pode ella ser demandada. Ao lado do Serinhaem está o ribeiro do Trapiche, o qual depois do engenho do mesmo nome pode ser aberto com o rio Formoso afim de dar as aguas deste mais alguma velocidade. Este ribeiro é mais largo, e mesmo de mais fundo que o Serinhaem até certa altura e rapidamente passa a ter pouca profundidade. Como pela a posição do Serinhaem, as pequenas embarcações que por elle descem para o ancoradouro da povoação é necessário atrevesar em frente da barra, e seja ahí a corrente muito forte, a ponto de as vezes deitar qualquer embarcação de encontro as pedras da barra, e como de Serinhaem ao Trapiche une um pequeno atalho estreito e secco, muito proveitoso será tratar-se de melhorar esta abertura afim de que as embarcações passando por ella do Serinhaem para o Trapiche, por este venham descer e ancorar no porto da barra, por ficar este ribeiro no mesmo lado e direcção. Dá-se em Serinhãem o mesmo que se nota no Rio Formose, sendo na villa os habitantes agricolas, na povoação da barra barceiros e jangadeiros, não sendo muito pequena esta povoação, onde se observa muita vida e actividade.

No rio Maracahipe se nota sua foz completamente obstruida com grande numero de corôas e no pontal estas se prolongam quasi a unir as pedras do recife, de maneira que em maté secca não se pode passar de um para outro lado. Até certa altura estas corôas e seccos são mais ou menos continuados, depois porem desse espaço, o rio torna-se mais largo, e assim vai ora mais largo, ora mais estreito, procurando o norte, e terminando pouco adiante do porto de Galinhas.

Este rio que parece a principio não ter nenhuma importancia, é de grande interesse seu melhoramento pelas vantagens que d'ahi pode resultar a navegação. Termina este rio, como fica dito pouco ao norte do porto de Galinhas, na distancia de meia legua para o interior, e com muito pequena differença vem igualmente terminar o rio Merepe que deságua na barra do Suape, estando já elles unidos por um pequenito atalho, só navegado por jangadas muito pequenas em preamar. Da foz do Maracahipe á barra do Suape existem mais de quatro leguas que navegadas pela costa e contra as monções, depende de algum trabalho, risco e avarias de generos conduzidos, maxime no enverno, o que por dentro do rio se obtem com a maior facilidade, presteza e segurança. Alem disto as embarcações que costumam demandar á barra do Suape acontece que pelo inverno, e por occasiões de ventos

largos veem-se forçarlos a demorarem-se muitos dias no ancoradouro o que se pode remediar seguindo ellas pelo rio Merepe, passando ao depois ao Maracahipe, e pôr-se então fora pela barra deste. Assim melhorado e removido as corôas que existem na foz do Maracahipe, e abrindo-se o pequeno atalho que fica mencionado ter-se-ha os dous rios como um só formando um braço de mar separando do continente a parte da costa desde a ponta do Maracahipe ao pontal da Cambôa, vindo a ficar uma Ilha com perto de 3 leguas de cumprimento, e pouco mais de meia de largura. Tanto o Maracahipe como o Merepe, depois de certa distancia são apertados e de muitas voltas, e o melhoramento apontado não deixará de ser despendioso, visto que não é só profundar-se ambos, mas sim o alargar suas margens; não deixo comtudo de reconhecer o grande proveito que tiraria a navegação de pequena cabotagem.

O Maracahipe sendo outr'ora muito frequentado, hoje é pouco navegado; na sua foz á margem norte se acha a sua pequenita povoação, onde se vê edificada uma igreja. Sua população é agricola e maritima, sendo a pescaria em que elles mais se empregam.

A barra do Suape, com quanto funda, he muito estreita; requer prompto melhoramento porquanto são os rios que nella desaguam de grande commercio de assucares, é todavia uma grande empreza por ser ella de pedra que é preciso quebrar, trabalho este não só de muita difficuldade ainda entre nós, como de grande despendio. A extracção porrem só do sombreiro ou tartarugana barra, e a remoção d'um esteiro de pedras dentro, com quanto não seja o vital melhoramento, é sem duvida um grande passo. No seu ancoradouro tractando-se por fazer desaparecer duas altas corôas, uma das quaes cessará sem o esteiro de pedras, dá capacidade para muitos navios, varçando o seu fundo de 30 a 40 palmos.

O Rio Merepe, já anteriormente citado, é o que junto com o Maracahipe pode estabelecer a communicacção de barra de Suape a foz d'este rio: Só dará a verdadeira importancia á esta communicacção, quem frequentar á barra do Suape, e observar quantos embaraços apparecem para sabir d'ella.

O rio Ipojuca não obstante sua grande correnteza tem logo na foz diversas corôas altas, que sendo possivel abaxa-las mais a mesma correnteza na vazante as removeria. O alargar suas margens seria muito difficultoso e de grande dispendio por serem ellas de barro e sapê, terreno mui duro para este trabalho, pode-se sim tirar algumas pequenas voltas, onde o terreno é lodo, o que alem de abreviar o caminho o torna mais interessante. E' este rio de grande exportação, e muitos são os engenhos que para ali deitam os seus assucares: da foz até a primeira ponte não se encontra povoado algum, della para cima os engenhos são successivos. A povoação de Ipojuca é toda agricola, a navegação ali exercida é por embarcações de outros lugares que vão buscar carga.

O rio Tatuoca em que se observam differentes seccos e corôas, é de muito pouca navegação, os melhoramentos que mais precisa é de profundar a sua foz; a remoção d'estes seccos se poderá prescindir por agora, cuidando-se daquelles que mais reclamam estes cuidados.

O rio do Suape o primeiro dos que desaguam na barra do mesmo nome tem logo na sua foz uma grande corôa que se prolonga desde o pontal do Tatuoca até proximo ao de Suape, e tão alta que com 1/4 de vasante já ella está descoberta, de maneira que quando esta exerce sua maior influencia já nada pode fazer por aquella estar de fora, a remoção della não tornaria tão estreito a foz do Suape. Os rios Massangano e Algodões em que aquelle se subdivide não tem mas que 3 a 4 braças de largura, requerem um perfeito melhoramento que não se obtém com essa promptidão, merecendo algum estudo, sobre o que será mais conveniente aproveitar, sendo muitos os engenhos que para estes rios deitam assucares.

Resta tractar dos rios Pirapama e Jaboatão vindo ambos ao Oceano com a foz commum na barra das Jangadas. O melhoramento de maior necessidade que julgo em ambos estes rios pelos quaes deixam elles de serem muito navegaveis é na barra, a qual sendo de areia e não abrigada de recife algum, he o jogo das areias constante, arrebrandando o mar d'uma maneira consideravel. As saídas nesta barra são terriveis, e quando venta fresco, ou ventos largos fica incommunicavel, e é uma temeridade investi-la. Estes dous rios dentro precisão d'alguns melhoramentos para a boa navegação, os quaes de nada servirão uma vez que esteja sua barra como se acha; acontece que muitos engenhos mesma á margem de qualquer delles, preferem mandar os seus generos nas costas de animaes para a capital, á arriscarem a sahida nas pequenas embarcações, o que sem duvida causa pena, por serem elles largos e não com pouca profundidade e com grandes espaços sem voltas. Crejo porem ser bem difficil o melhorar-se á barra destes dous rios, pois bem patente é o quanto são melindrosas as barras de areia,

Dentro da barra das Jangadas, e logo no principio, ha uma camboa denominada —Santo Antonio— que leva agua a uma legua nas Corcuranas (no enterior e pela mesma direcção da Venda Grande) dahi se communicando por um pequeno braço, vai ter as varseas ou alagados da Boa-Viagem, onde se ramifica em dous pequenos braços, um dos quaes vem desaguar na ponta do Pina, e outro que se entranhando mais vem misturar suas aguas com o Capibaribe, depois de ter passado pela ponte de Motocolombó. O braço que desagua na ponte do Pina foi tapado em consequencia de assim o requerer os trabalhos do melhoramento do Porto; o que passa porem pela ponte, ainda se conserva em seu estado premitivo. Muito converia sem duvida tractar d'este braço a fim de obter-se a navegação por dentro á povoação da Boa-Viagem, onde ficam as aguas como impossadas, alagan-

do grande parte do terreno por occasião do inverno, o que torna aquelle lugar pouco sadio. Pelo braço que vai a ponte de Motocolombó, é o terreno todo alagadiço, e cortado por uma quantidade de canoas que mais tiram a força da correnteza deste pequeno braço.

Resta-me finalmente fallar sobre os melhoramentos que necessitam os rios Capibaribe e Beberibe, que banham com as suas aguas a Cidade do Recife: quanto ao primeiro acha-se cuidadosamente apresentado na memoria sobre o Porto de Pernambuco, pela commissão de que V. S. foi digno membro, com as mais minuciosas discripções; tendo tão somente á accressentar, que quanto ao segundo é elle um alagado do mesmo nome, e de não pequena velocidade em suas aguas; precisa ter um canal, cujo alimentario seja o mesmo rio, afim de poder ser navegavel com grande vantagem não só para o terreno que alaga com muito prejuizo para a salubridade publica, como para facilitar o transitio dos productos vindos do Norte; o que não parece difficil, fazendo-o aproximar a uma das estradas e então as cargas que deseem sobre as costas dos animaes pouparão duas leguas d' um areial mortifero. Consta-me que uma companhia se acha organizada, e procura os meios de realisar tal melhoramento.

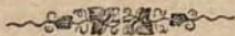
Todos os mais portos de que não fiz particular menção são susceptiveis de melhoramentos mais ou menos uteis; neste mesmo caso estão os rios, sendo navegaveis em maior ou menor extensão a excepção dos rios Doce e Tapado ao norte, e Persinunga e Barra da Cruz ao sul não havendo n'elles povoados que os recommendem.

São estas as observações que sobre o littoral e rios da provincia tenho de ponderar a V. S. conhecendo que estão ellas muito aquem do que V. S. desejava; sóbra porem em V. S. bastante intelligencia para encher ás faltas de meus diminutos conhecimentos á respeito. Resta-me finalmente appresentar a V. S. os meus mais sinceros votos de agradecimento pela confiança que em mim depositou, escolhendo-me para tão honrosa commissão sentindo, outro sim, não poder desempenhar como anhelava fazer.

Junto achará V. S. o mappa geral de todas as estações em que ficou dividido o litoral da Provincia, estando na carta, ellas, demarcadas com linhas de cores.—Deos guarde a V. S. Arsenal de Marinha de Pernambuco 3 de Fevereiro de 1855.

Illm. Sr. Elisiario Antonio dos Santos Capitão de Fragata, Inspector e Capitão do Porto.

Manoel Antonio Vital de Oliveira, 1.º Tenente d'Armada em Commissão da Capitania do Porto.



PRIMEIRA PARTE.

NORTE DA PROVINCIA.

Discripção da Costa.

PITIMBU'.

O Porto dos Francezes ou Pitimbú é formado pelas pontas de Pitimbú (latitude $7^{\circ} 22' 20''$ S. e longitude $34^{\circ} 46' 22''$ O.) e a de Coqueiros ou Guia (latitude $7^{\circ} 25' 20''$ S e longitude $34^{\circ} 46' 0''$ O). Tem a enseada perto de uma legoa de comprimento N—S, e meia de largura no lugar mais apertado; e com quanto offereça ancoradouro para não pequeno numero de navios, é seu fundo mão e variavel. Enfiando as duas pontas mencionadas, 6° NO—SE., para a costa, o fundo vai de 25 palmos até dez proximo á praia, onde só se encontra areia, sendo o mais lama muito branda; e daquella mesma direcção para o recife o fundo augmenta a 30 palmos, hindo depois gradualmente a 25 unido a pedra, onde ha cascalho grosso e algumas pedras soltas. Tem a barra mais de 20 braças de largura com 40—45—e 50 palmos de fundo—areia—. O picão ao N. é muito mais aterrado que o de S, e de ambos surgem a pequena distancia alguns cabeços seccoos nas mais baixas marés, antes dos quaes no do S, ha 4—e 5 palmos em cima da pedra, e no do N 3.

Além do recife que guarnece a enseada e toda costa, existem por fóra pedras, que se estendem ao mar com mais de milha ao rumo 82° S E a que chamam—Takis—, nos quaes se encontra 30 palmos de fundo. Entre elle e o recife ha espaço limpo com 40—e 50 palmos, e por fóra d'elles o fundo passa logo a 50—e 60.

Esta enseada torna-se bastante conhecida por uma barreira de cor viva proxima a praia com 50 a 60 palmos d'altura, segundo Pimentel, e outras mais baixas ao N. na foz do rio—Abiá.

Em tempo de verão o abrigo que offerece esta enseada é seguro; no inverno porem, como os recifes são baixos, e pouco descobrem nas mais baixas marés, o movimento dentro é excessivo por occasião dos ventos súes que sóem soprar n'esta estação.

Existe aqui a pequena povoação de Pitimbú pertencente a provincia da Parahiba com sua Igreja da invocação do Bom Jesus (latitude $7^{\circ} 23' 36''$ S. longitude $34^{\circ} 47' 0''$ O.).



DE PETIMBU' A' BARRA DE GOIANA.

Da ponta de coqueiros pouco mais de uma legua, por 15° S O está o pontal de Guagirú (latitude $7^{\circ} - 28' - 18''$ S e longitude $34^{\circ} 46' 57''$ O) junto ao qual tem o rio de Goianna o seu leito.

O recife que na ponta de Coqueiros dista milha e meia, se dirige ao rumo de S 4 SE e vem a ficar no pontal do Guagirú com quasi uma legua de distancia; e descobrindo elle na barra de Pitimbú, mergulha ao depois, e com 5—4 palmos novamente apparece alto na barra de Goiana. Por fóra do recife continúa a mesma baixa de pedras na distancia de uma milha até marcar o pontal de Guagirú por 74° S O. sempre com o fundo de 30 palmos, e fóra das pedras 50 a 60—areia grossa: interrompida com a direcção apontada a baixa reaparece ao S da barra, quando demora a mesmo pontal por 84° N O e continúa para o S ficando na distancia de mais de 2 milhas com 25—e 30 palmos de fundo; entre ella e o recife ha grande espaço com 40 e 50 palmos, e por fóra 50—60 e 70.

No intervallo da costa ao recife ha muitas corôas que tornam inavegavel mesmo por barcaças a pequena enseada da—Taquára—formada por aquellas duas pontas, contudo ha estreita passagem, junto ao recife com 10 e 12 palmos a que denominam—canal dos Gallos—por onde costumam passar com vento feito semelhantes embarcações.

Ao N, umas vinte braças do pontal do Guagirú, ha uma pequena cambôa, que, se estendendo para o N mais de legoa, vai ter a lagôa do—Mucuin—, donde tira o nome: cambôa que tem mais de seis braças de largura e 5— a 6 palmos de fundo-lodo.

BARRA DE GOIANA. A barra do rio Capibaribe ou de Goiana, situada entre as [pontas de Coqueiros e de Pedras (latitude $7^{\circ} 35' 24''$ S e longitude $34^{\circ} 45' 42''$ O) mais proxima porém a primeira não tem abertura no recife, como dizem os roteiros, que della teem tratado, e sim o cordão de pedra ou recife, que guarnece a costa, quando chega quasi E-O com o pontal de Guagirú, mergulha mais e apresenta uma baixa ou estreita barreta com 15 a 16 braças de largura, e 18 palmos de fundo. O picão do N desta barreta, logo com um quarto de vasante, se mostra, havendo mais uns tres cabeços para o N; e do S nas baixas marés conserva 5 palmos d'agua.

Não é este só o lugar mais baixo do recife, o qual conservando 5—e 6 palmos de fundo, 700 braças mais ao S torna a submergir-se, apresentando outra barreta com mais de 150 braças de largura e 13 palmos de fundo. Esta barreta tem o inconveniente não só de ficar a sombra da baixa de fóra, como ao depois de passal-a ser muito estreito o espaço entre o recife e as corôas de dentro, no qual se encontra 25—28 e 30 palmos de fundo—cascalho grosso e areia.

O canal da barra ao ancoradouro do Rio de Goianna outr'ora

francamente navegavel por muitos navios, está hoje quasi que obstruido por immensas corôas que apenas deixão um canal de 30 palmos de fundo-areia, e de 28 no mais secco, lugar que fica na volta da corôa, onde não é possivel bordejarem embarcações para sahirem.

DA BARRA DE GOIANNA A DE CATUAMA.

A costa, a partir da barra de Goianna, para o S é mais elevada que a precedente, nella se destacão alguns oiteiros que irei descrevendo a proporção que por elles for passando.

Do pontal de Guagirù, ou foz do rio Goianna meia legua ao S está o pontal do rio Megahó; outra meia legua mais ao mesmo rumo fica a povoação de—Carne de Vacca; duas milhas e meia ainda ao S está a povoação de—Tabatinga, distando dahi a Ponta de Pedras meia legua ao SSE. O espaço comprehendido do pontal de Megahó a Ponta de Pedras é secco e cheio de corôas, ficando com estreitas passagens de 5 e 4 palmos; junto ao recife ha mais fundo—areia grossa e cascalho.

A baixa de fóra do recife que apparece ao S da barra de Goianna na distancia de mais de duas milhas, se atterra mais na direcção NO—SE com a prinneira das duas povoações e se torna mais secca; com algum espaço sahe novamente ao mar, hindo formar as baixas da Ponta de Pedras, não offerecendo então passagem entre estes e o recife porque as pedras se estendem logo do recife até fóra

PONTA DE PEDRAS—He a Ponta de Pedras o ponto mais oriental da costa do Brasil, e muito visivel ao longe por ter a povoação do lado do S da ponta e a beira-mar, sobresahindo a sua Igreja de invocação de N. S. do O' (latitude $7^{\circ} 35' 18''$ S e longitude $34^{\circ} 46' 50''$ O).

O recife fica na distancia de meia legoa desta ponta, e vindo este fechado ou seguido, principia solto dahi para o S na direcção de SSO.

A baixa fóra ou es baixos da Ponta de Pedras jazem seguramente quatro milhas ao mar da costa terminando por 67° NO com a Ponta de Pedras, e 75° SO com a do Funil; nella se encontra 40—30 —e 25 palmos de fundo, e safando da pedra 50 e 60 palmos. Depois de pequeno intervallo sem pedras, a baixo continúa para o S 4 SO com o mesmo fundo e na distancia de mais de milha do recife, havendo entre este e aquella fundo limpo—areia grossa—com 40 e 50 palmos.

Pouco mais de uma legua e por 40° SO da Ponta de Pedras está a ponta do Funil (Latitude $7^{\circ} 27' 56''$ S e longitude $34^{\circ} 47' 54''$ O) uma das que forma o ancoradouro da barra de Catuama; neste intervallo ha as povoações de Ponta de Pedras, Poço, e Catuama de fóra.

Antes de chegar à abertura, que forma, a barra de Catuama, encontra-se uma quebra no recife a que chamão—barreta do Gerimum—, na distancia de duas milhas da Ponta de Pedras ao rumo de 30° NO—SE.

BARRETA DE GERIMUM—Esta barreta tem mais de 100 braças de largura, com o fundo de 40 palmos—areia grossa— e de 25 junto a pedra; e não vindo o recife inteiro ou fechado, como já fica dito, quer o picão do N como o do S são bastante largos, sahindo aquelle mais fóra que este; no do S. que conserva em baixa-mar 10 palmos d'agua, ha uma restinga de pedras para dentro na direcção O'NO; o do N fica com 15 palmos. Aquem dos picões, se encontra bom ancoradouro com 30—25 e 20 palmos de fundo—areia grossa e fina em alguns lugares, não se devendo porém aproximar muito a terra porque rapido se passa do fundo para o secco. Tem aqui entrado alguns navios, e ainda em 1844 descarregaram duas grandes sumacas.

O espaço entre o recife e a costa, isto é, da Ponta de Pedras a do Funil é secco, com tudo ha canal junto ao recife com 20 e 15 palmos para a barra de Catuama. A baixa de fóra do recife, que termina quando demora a ponta do Funil por 72° NO, torna apparecer marcando-a por 55° NO, na distancia de milha e meia, e com grande intervallo, o que torna a barra de Catuama ainda mais franca; o fundo depois della, é de 50 e 60 palmos.

BARRA DE CATUAMA—E' a barra de Catuama na extremidade N da Ilha de Itamaracá a mais larga e a mais franca das que existem ao N da Provincia. Nella desaguam os rios Itapessóca e Tejucupapo no continente, o Jaguaribe na Ilha, e o canal ou braço de mar, que separa a Ilha do continente. Tem perto de uma milha de largura com 50 e 60 palmos de fundo de um a outro picão, ficando aqui o recife na distancia de uma legua. O canal da barra para o ancoradouro é bastante estreito, e com quanto tenha 30 palmos de fundo—areia e no lugar mais estreito 25, com tudo por sua estreiteza não se poderá alli hordejar, sendo ellê formado por corôas altas que cada vez mais o apertão.

Depois deste canal está o ancoradouro da barra de Catuama, n'uma enseada de um terço de legua de comprimento N—S, e meia legua de largura, formada pelas pontas do Funil, de Jaguaribe e o pontal de Atapuz. Nella se encontra 40—50—e 60 palmos—areia—e em outros lugares—lodo, e pedras pequenas proximo as pontas do Funil e Selleiro (latitude 7° 38' 6" S e longitude 34° 48' 24" O).

Até o picão do N, o recife vem solto e conserva 10 palmos de fundo em maré baixa; o do S. porém segue fechado e depois de algum espaço, se descobre. Para dentro do picão do N ha uma lage chamada do—Gostoso—(demorando o Funil por 75° NO, e o Pillar por 38° SO) com 15 palmos de fundo, que será preciso evitar na entrada, encostando-se ao lado do S; além de outra proxima a ponta

do Funil, denominada—Emboassá—que conforme a estação, está ou não coberta pela corôa, que forma o canal da barra. Por fóra do picão do S e mui perto delle ha outra lage solta chamada de - Jaguaribe—, a qual conserva 25 palmos d'agua.

Com quanto digão os diferentes roteiros que por esta barra só podem entrar pequenas embarcações, os habitantes attestão o contrario pois teem visto ancorarem no porto até Brigues-Barcas com contrabando ; não podendo elles sahirem senão com vento feito ou terral, pois que, como fica exposto, o canal antes do surgidouro é bastante estreito.

DA BARRA DE CATUAMA A DA ILHA.

Duas leguas e meia ao S da barra de Catuama fica a da Ilha de Itamaracá, na direcção 73° SC com a Fortaleza, no extremo S da Ilha (latitude $7^{\circ} 47' 10''$ S e longitude $34^{\circ} 49' 50''$ O). O recife, que guarnece a Ilha, descobrindo, nas baixas marés, desde o picão do S da barra de Catuama, pouco depois da povoação do Pillar (latitude $7^{\circ} 41' 48''$ S e longitude $34^{\circ} -48' -12''$ O) torna a mergulhar, e a separar-se, vindo ficar na barra da Ilha no picão do N com 10 palmos d'agua, estando este mais aterrado do que o do S o qual logo adiante principia a descobrir.

A baixa de pedras, que acompanha o recife por fóra, vem finalizar com o picão do N da barra, marcando a Fortaleza por 69° SO, o que torna este picão muito largo ; e demorando a Fortaleza por 87° NO, e o Pillar por 24° NO reaparecem as mesmas pedras na distancia de mais de milha e meia onde se encontra o fundo de 30, e 25 palmos. havendo fundo limpo de 40 palmos entre ellas e o recife, e por fóra dellas 50—60—e 70 palmos—areia grossa—.

« John Purdy » fallando desta Ilha, nas suas direcções para a navegação do Oceano Atlantico em 1839, afiança que ao mar della duas leguas e meia, existe uma baixa de pedras soltas, sobre a qual diz « Costa e Almeida » no seu roteiro geral se perdeu o Brigue Francez — Vaillant Barque—: continúa elle que, segundo a Carta de « Dabrymple » de 1779, este perigo está situado a $E1\frac{1}{2}NE$ da Fortaleza, o que « Roussin, » em 1843, considerou provavelmente a extremidade N das rochas, que limitão pelo largo o canal conducente ao porto da Ilha. Tendo sondado com bastante cuidado toda a frente da Ilha, não encontrei baixa alguma além das que ficão indicadas : parece-me que mal estimada foi aquella distancia de duas leguas e meia, pois as ultimas pedras da baixa não deitão mais que 4 milhas e meia ao mar. « Roussin, » quando em 1827 sondou a nossa Costa, nada indicou a respeito e o mesmo succedeu a Norie. Quanto a perda do Brigue, bem pode ser que elle batesse na baixa do S da barra, e que se julgasse em tão alta distancia, da mesma maneira que uma Barca Ingleza que ha poucos annos, bateu em uma semelhante baixa, ainda mais aterrada,

em Pau Amarello, e depois de ter sido safa com ajuda de entendidos do lugar, affiançava ter tocado quando conservava ainda a terra alagada. Quanto a direção apontada na Carta de « Dabrymple » me parece haver engano no rumo quando diz ficar ao N da barra ao rumo E1/2NE, pois muito mais ao N está a barra da Ilha. A perda do mencionado Brigue, se se deu não podia ser senão ao S da barra na baixa acima indicada.

O espaço entre a Costa e o recife, da barra de Catuama a da Ilha é cheio de corôas, que até tem obstruido a foz do rio Jaguaribe, ficando nos outros lugares com 8—5—e 3 palmos, e só na proximidade do recife é que se encontra 10 e 15. Ha com tudo neste mesmo espaço um lugar que chamão-Poço- E—O com a povoação do Bom Jesus (latitude $7^{\circ} 44' 54''$ S e longitude $34^{\circ} 9' 50''$) o qual não tem mais de 80 a 100 braças de largura e 20 a 15 palmos de fundo—areia fina, formado entre as corôas, para o qual se passa logo depois de montar a barra da Ilha. Tem a Ilha de Itamaracá seguramente nove milhas de comprimento N—S, e quasi quatro de largura, e da descripção della trata « Koster » em sua exposição com toda minuciosidade.

Ao S do pontal de Jaguaribe, onde desemboca o rio do mesmo nome, duas milhas está a povoação do Pillar: a uma legua desta a do Bom Jesus, e d'ahi mais de legua a extremidade da Ilha, em que se acha collocada a Fortaleza. Nesta ponta, que sabe alguma cousa fóra, ha uma lingua de terra (areia) alta na direção ENE—O: O com perto de meia milha, ficando em cima da corôa do—macaco, que é a que se estende de terra ou areal da Fortaleza até pouco antes do recife, sendo esta corôa a que fórma a margem septentrional da barra da Ilha.

BARRA DA ILHA—Esta barra, situada 15° ao N da Fortaleza dista seis leguas da Capital: sua entrada, ou abertura no recife, com quanto não seja tão larga como a Catuama, é muito franca e conserva mais agua em todo o canal que vai da barra ao porto da Ilha. Tem mais de meia milha de largura de um a outro picão, encontrando-se neste espaço 40—50—e 60 palmos a meio da barra areia grossa: o picão do S fica com 10 palmos d'agua, e logo depois se descobre; o do N porém conserva perto de 15 palmos nas mais baixas marés. Para dentro do picão do S ha uma pequena baixa com 20 palmos d'agua—cascalho grosso e pedra, sendo conveniente quando se demandar esta barra aproximar-se mais do picão do N; mais ao norte ainda, que o picão deste lado, depois de pequeno espaço ha um cordão de pedras que ficão descobertas, e no entervallo entre ellas e o recife, que tem 20 a 15 palmos é por onde se passa para o lugar denominado —Poço.

Depois de passada a barra para se ancorar no porto da Ilha se offerece um canal formado por duas altas corôas, denominando-se a

do N do macaco. Neste canal, que tem constantemente 30 palmos de fundo-areia-grossa, encostado mais ao lado do S, não ha espaço sufficiente para bordejar embarcação alguma. O fundo vai de 30 palmos a 20, junto a corôa do S, e até 10 para a do macaco: sua navegação he facil pois que em maré cheia ellas arrebentão muito, e logo depois de um quarto de vésante secção e apresentão o leito do canal navegavel. Passada a Fortalesa se terá bom ancoradouro como em rio morto até quasi a distancia de uma legua, podendo-se com pratico do lugar chegar a povoação de Itapissuma. N' este espaço do canal ou braço de mar, que separa a Ilha do Continente, se encontra sempre 30-35-e 40 palmos de fundo-areia fina e lodo; sendo sempre o mais fundo do lado do S, excepto na foz do rio Iguarassú onde o fundo he a meio. (veja-se a descripção do canal mais adiante).

E' esta barra defendida por uma optima Fortalesa que pelo o total abandono e despreso, em que tem estado, acha-se hoje mui deteriorada, tendo já caído uma parte da cortina do lado do sul.

DA BARRA ILHA A DE S. JOSÉ.

Da barra da Ilha, quasi meia legua ao S4S0, está o rio de Maria Farinha (latitude $7^{\circ}45'40''S$ e longitude $34^{\circ}50'6''O$). O recife, que, logo depois do picão do S. da barra da Ilha, se descobre, vem mergulhar mais na direção $75^{\circ}NE$ SO d' este rio, a ficar com 15 palmos de fundo, sendo porem este espaço muito pequeno e o recife mais estreito, principiando logo depois a pedra seca com 4 e 5 palmos: a esta baixa da pedra he que chamão barra de Maria-Farinha. Depois d' ella com a direção $76^{\circ}S$ () ha 30-25-e 20 palmos de fundo-areia grossa e cascalho, tornando-se com 8 e 5 palmos até a foz do rio: aquelle intervallo he bastante estreito, havendo n' elle algumas pedras soltas.

A barra do rio Maria-Farinha alem de ser muito estreita, fica a sombra da baixa da fóra do recife e muito proximo d' ella. D' este rio, que não pode ser visto do largo por desaguar no oceano na direção N-S, he notavel a sua fóz por se destacar a margem de E, que he areal com coqueiros, da margem opposta, que he terreno alto, e sem aquella plantação, havendo no mais elevado d' este uma pequena barreira, continuando o terreno alto até a ponta do Ramalho (latitude $7^{\circ}47'34''S$ e longitude $34^{\circ}50'12''O$) e logo depois a Fortalesa da Ilha.

Da barra da Ilha, montado o picão do S, se passa por dentro do recife para o sul proximo as pedras do mesmo pelo lugar a que chamão canal das Porteiras, onde se encontra 10 e 15 palmos de fundo-cascalho grosso: e tirado o espaço, que fica mencionado depois da

barra de Maria-Farinha, tudo mais he seco, e cheio de coroas até a barra de S. José.

Da barreta de Maria-Farinha pouco mais de duas milhas ao S está a barra de S. José, que se torna notavel pela a existencia de 3 Igrejas: a da Conceição (latitude $7^{\circ}51'15''S$ e longitude $34^{\circ}49'52''O$) na praia; a de S. José no mais alto ao terreno proximo, e mais no interior o convento de S. Bento no morro do mesmo nome a margem no rio Jaguaribe

O recife, mergulhando na barreta de Maria-Farinha, depois d'ella vem com 5 e 6 palmos até pouco antes do picão do N da barra de S. José, onde torna a descobrir diversos cabeços, sendo mais aterrado que o do S que tambem segue descoberto.

A baixa por fóra, que vem desde da barra da Ilha, fecha com o recife no picão do N tornando-o bastante largo; e no cabeço ou picão do S. reaparecem as pedras soltas novamente na direcção $76^{\circ}NE$ SO da Igreja da Conceição, na distancia de mais de milha. O fundo d'estas pedras he de 25 a 30 palmos; per terra d'ellas se acha 40 e 45 palmos de fundo-areia e cascalho, e por fóra 50-60 e 70.

BARRA DE S. JOSÉ. He formada a enseada de S. José pelo pontal de Maria-Farinha, e a ponta do Leitão (latitude $7^{\circ}51'50''S$. e longitude $34^{\circ}49'24''O$) 425 braças ao SSE da Igreja da Conceição. Fica o recife na distancia de pouco mais de 2 milhas, tendo a barra perto de 20 braças de largura, com fundo de 40 e 50 palmos-areia grossa de um a outro picão. O surgidouro, que offerece este lugar da costa, he bom com 40 e 30 palmos-areia; sendo porem os ventos de E para ENE ou ESE ha dentro bastante movimento, por que com quanto os recifes descubram são tão baixos, que pouco resguardão o vagalhão quando entra por occasião d'aquelles ventos.

Fica a barra na direcção de $65^{\circ}SO$ com a Igreja da Conceição, demorando a Fortaleza da Ilha por $44^{\circ}NO$. Do picão do S para dentro se estende uma restinga de pedras nas direcção E4NE-O4SO com quasi uma milha de comprimento, e logo depois do do N principião os secos, ficando o ancoradouro entre as restingas e os secos com 40-35-e 30 palmos de fundo-areia em frente da barra, não se podendo tambem aproximar muito da Costa por que o fundo passa de 30 a 10 palmos e depois a 5 e 6. Entre os secos do lado do N ha um pequeno espaço com 10 e 15 palmos. He igualmente preciso vento feito para sahir d'esta barra, pois não dá espaço para bordejar-se.

DA BARRA DE S. JOSÉ A DE PAU AMARELLO.

Da ponta do Leitão mais de uma legua por $12^{\circ}SE$ está a ponta do Janga (latitude $7^{\circ}54'40''S$ e longitude $34^{\circ}48'42''$

O), e 400 braças antes está o Forte de Pau Amarello (latitude $7^{\circ}54'10''S$ e longitude $34^{\circ}49'15''O$). O recife, que vem até esta barra com a direção de NNE-SSO, segue para o S com o rumo de $10^{\circ}SO$, e surgindo na barra de S. José, vem assim até o picão N da de Pau Amarello; o do S descobre igualmente e assim segue.

A baixa de pedras por fóra do recife da barra de S. José vem unir ao picão do N da de Pau Amarello, e depois do picão do S ella torna a aparecer demorando o Forte por $70^{\circ}SO$, na distancia de duas milhas e meia da Costa. He aqui onde a haixa he mais secca pois em alguns lugares tem 15 palmos, e em outros 20 e 25. Atteção os habitantes ter n'ella batido um Brigue barea ingles galgando alguma pedras da haixa, e tendo sido safo pelos praticos do lugar não se livrarão que os Ingleses affiançassem ter batido quando tinhão a terra ainda enfumaçada.

BARRA DE PAU AMARELLO. Fica o recife em frente a ponta do Janga pouco mais de uma milha, e he este o lugar onde está mais proximo da Costa. A barra que demora por $60^{\circ}NE-SO$ do Forte, he mais estreita e tem menos agua que a de S. José, mas o ancoradouro he mais abrigado que o d' esta por serem os recifes mais altos. De um a outro picão se encontra 40 palmos de fundo-areia, e para dentro o fundo vai diminuindo aficar com 15 palmos e depois secco na direção E-O. Po picão do S para dentro existem duas grandes baixas de pedra, a primeira das quaes chamão do do Rapa: entre esta e o recife podem ancorar navios com bom fundo, devem porem ficar amarrados ao recife pois não ha espaço nem para virarem nas mares: ali se encontra 30-25 e 20 palmos de fundo-areia grossa e cascalho e em cima da pedra 5 e 6 palmos. Entre a primeira e a segunda ha pequeno intervallo com 10 palmos de fundo, e o mesmo acontece entre a segunda e os secos que se estende da Costa. Esta enseada he formada pelas pontas do Janga e do Leitão, existindo n'ella guarneecendo a costa n' aquella ponta, um esteiro de pequenas pedras, que se prolongão para o N até ao Forte, e para o S pouco depois desaparece, indo tornar a descobrir mais adiante.

Logo depois da ponta do Leitão está a Igreja de invocação de N S do O' (latitude $7^{\circ}52'25''S$ e longitude $34^{\circ}49'42''O$) cuja povoação he contigua a de Pau Amarello.

DA BARRA DE PAU AMARELLO A OLINDA.

Meia legua por $11SO$ da ponta do Janga, está a do Quadra (latitude $7^{\circ}56'4''S$ e longitude $34^{\circ}48'58''O$) formando a pequena enseada, onde se acha a Capella de N. S. da Conceição do

Medico. Pouco menos de legua ao SSO fica o pontal do Rio Doce (latitude $7^{\circ} 53' 36''$ S e longitude $34^{\circ} 49' 46''$ O), e aquem do pontal a foz do rio (latitude $7^{\circ} 57' 36''$ S de longitude $34^{\circ} 49' 44''$ O). Do pontal do rio Doce, meia legua mais ao mesmo rumo, está o do rio Tapado (latitude $7^{\circ} 59' 51''$ S e longitude $34^{\circ} 50' 18''$ O); ficando mais de uma milha por 19° SO a ponta de Olinda (latitude $8^{\circ} 0' 50''$ S e longitude $34^{\circ} 50' 36''$ O).

O recife vindo descoberto até a ponta do Quadra; ahi mergulha mais a passar pelo o rio Doce com fundo 10 palmos, já separado ou em lages soltas; profundando cada vez mais passa E-O de Olinda com 20-26 e 30 palmos, tornando-se mais seco com 15 palmos, quando se marca Olinda por NO-SE, e forma os baixos de Olinda na distancia de duas milhas da costa.

As pedras por fóra do recife, que reaparecem ao do picão da barra de Pau Amarello, continua para o S na direção S $1\frac{1}{2}$ SO mais fundas: em frente do rio Doce já tem ellas 30 palmos d'agua, e NO-SE com Olinda 40-45 e 50 palmos. Estas pedras chamadas-Tabaiacús-, estendem-se a mais de tres milhas e meia da Costa, findas as quaes se eucontra 60 palmos e mais de fundo- areia grossa. Na distancia de quatro milhas da Costa se estará fóra das baixos, e demorando a ponta de Olinda por ONO-ESE se entra no canal entre os baixos e o banco do Inglez, a que chamão canal do N com o fundo de 60 e 50 palmos- areia e cascalho.

O espaço, que medeia entre a costa e o recife, he fundo com 20-25 e 30 palmos areia grossa, havendo nelle grande movimento pois os recifes são muito fundos, e não amparão a vaga do mar. N'elle ha duas lages chamada- Maria Jorge- a mais aterrada, (demorando a ponta do Janga por 9° NE, e o Forte do Picão por 25° SO) na qual se encontra 10 palmos d'agua; e a outra- Santa Anna (marcando-se o Forte do Picão por 29° SO e a ponta do Janga por 2° NO) conserva 15 palmos d'agua, tendo o resto o fundo indicado.

Na ponta do Quadra tornão aparecer pedras junto a Costa, que mergulhando ahi, vão de novo surgir, ao N da foz do Rio Doce e continuão para o S mui proximo da Costa até ao Picão da barra velha (barra grandedo porto da Capital) formando outro recife fechado na direção de S $4\frac{1}{2}$ SO, o qual secca em alguns lugares; tem duas abertas, uma logo ao S do pontal do Rio Doce, e outra mais ao sul ainda e que lhe chamão Barreta do rio Tapado, E 4 NE- O 4 SO com aquella ponta: ahi torna a mergulhar e com 4 e 5 palmos passa por Olinda, hindo formar o picão N da barra mencionada. Este novo recife he bastante largo com mais de vinte braças, e no pequeno intervallo entre elle e a praia se encontrão 20-15 até 6 palmos proximo a foz do Rio Doce; porém, para o S, he mais fundo ainda. D'elle se destacão pedras soltas na direção NO-SE, que vão unir-se ao recife, que guarne-

ce a Costa, conservando estas pedras 20 e 15 palmos, e fóra d'ellas 30 e 35- areia grossa, pelo que qualquer navio pequeno, passando por dentro do mais seco dos baixos de Olinda, pode ir por terra dos recifes até a barra do Pau Amarello.

BARRA DE OLINDA. Esta barra está situada 25° mais ao N que a ponta de Olinda : he apenas um espaço maior entre duas lages do Recife, o qual aqui fica separado e fundo, formando mais ao S os baixos secos de Olinda. O Recife tem aqui diversas pedras para dentro, podem fundas : a barra, com 40 e 45 palmos, e em cima da pedra 25 e 30, pode ser demandada marcando-se o Forte do Picão por 42° SO, e o pontal do Rio Dóce por 55° NO. Tem o ancoradouro dentro milha e meia de comprimento N-S, e pouco mais de milha de largura, eo com quanto o fundo seja de 30- 35- e 40 palmos- areia grossa, com os recifes são muito fundos, fica este surgidouro completamente desabrigado pelos ventos e mar do largo.

Os roteiros de John Purdy, e de Costa e Almeida contem minuciosos detalhes que cumpre attender quando se demandar a ponta de Olinda.

DESCRIPÇA'O DOS RIOS.

RIO DE GOIANNA.

O Rio de Goianua, o maior do N da Provincia, vem desaguar no Oceano entre as pontas de Coqueiras e de Pedras, mais proximo aquella, tendo o seu leito junto ao pontal de Guagirú como fica dito.

Dirigindo-se para o Occidente tem quasi sete leguas de extensão pelas grandes voltas que ha até ao porto da Cidade de Goianna, as quaes se fossem menos extensas, o não distanciaría mais de quatro da Costa. Da fóz deste rio, na distancia de mais de 4 leguas e meia, vem desaguar o rio Tracunhaem, e mais de um terço de legua acima está o rio Jacaré ou Capibaribe-merim, onde se separa este rio do braço que com mais de duas leguas de extensão, vai passar pela a Cidade de Goianna. Pode-se pois dizer que este rio, he formado pelo Tracunhaem, e Capibaribe-merim, não sendo a continnação do rio-Goianna, alem do Jacaré, mais que um braço do mesmo Capibaribe-merim, que, separando-se antes de Goianna, vem passar pela Cidade, encontrando-se novamente na boca do Jacaré

Tem o leito d'este rio, na sua fóz, mais de 150 braças de largura, com 20 palmos e 25 no mais fundo, passando rapido nas margens de seco para fundo com mais de 15 palmos-areia fina. Dirigindo-se elle ao rumo de 32° NO vai successivamente até 88°, passa ao depois para o quadrante SO desde 27° a 70° e d'ahi para O : volta ao SSO e SO, e tornando a passar NO vai até ao N : muito pouco segue na direcção NE, tornando rapido ao NO e O, e passando para o SO vem até

ao S d'onde segue a direção de E4SE e E4NE ; he este lugar, que chamão volta mofina, porque os ventos reinantes na costa ahi ficão pela prôa das embarcações que entrão, sendo o rio então mais estreito : depois d'a quella direção torna ao SO e n'este quadrante e no do NO forma o seu curso com maior ou menor numero de voltas até chegar ao porto da Conceição, lugar onde chegão as barcaças para carregarem.

Do pontal de Guagirú pelo o rio acima cousa de oitocentas braças ha uma estreita camboa na margem boreal a qual logo com um terço de legua seca ; mais acima, distante da fóz uma milha, he o lugar mais seco do rio de Goianna, (antes da boca do Jacaré,) onde se encontrão 10 e 15 palmos, conservando-se fundo desde o pontal de Guagirú de 20 e 25 palmos sempre encostado ao N. Depois d'este seo passa o mais fundo do rio para proximo a margem do S e assim vai, até Campininha distante uma legua da fóz : o fundo principia a meio do rio com 30 e 40 palmos-lodo, tornando-se para cima muito mais largo que no principio, ainda mais na occasião das voltas. Outra legua mais acima fica o lugar denominado Barreiras grandes, do lado do N, sendo ahi a terra elevada, e vindo o rio com a mesma largura e fundo : meia legua antes d'este lugar está a camboa do macota do lado do N tambem, que vai ao engenho do mesmo nome, e com mais de meia legua de extensão seca. Meia legua depois de Barreiras grandes fica a mencionada volta mofina, pequeno espaço que muito custa vencer bordejando as embarcações com os ventos reinantes da costa, não podendo varejar porque alem de haver ali 40 palmos de fundo é lodo em que a vara não acha resistencia.

Na distancia de quatro leguas fica Barreirinhas, lugar bastante alto na margem septentrional, vindo o morro até ao rio : principia aqui o rio a estreitar mais, conservando sempre o fundo de 40-35 e 30 palmos-lodo, havendo junto ao mangue 10 palmos ; o canal continúa a meio do rio. Mais de meia legua acima das Barreirinhas está a foz do rio Tracunhaem, torna-se o fundo com mais de 50 palmos e estreitando as margens tanto que não permite as Barcaças velejarem na continuação do rio ; e o fundo chegando aquella altura principia a diminuir. Pouco menos de meia legua adiante se divide o rio de Goianna no braço, que segue e passa pela a Cidade, e no Jacaré ou Capibaribe-merim, vindo o rio já aqui com 25 palmos de fundo lodo. Continuando o braço de Goianna pouco depois se encontra 10 palmos, e logo se torna impossivel a navegação em maré baixa até o porto da Conceição, que não tem então elle mais de 4 a 5 braças de largura, e nas voltas, que são succesivas, anda a Barcaça a varrer com a pôpa e a prôa ambas as margens, as quaes não permitem duas Barcaças a par, sendo o fundo de 5 e 6 palmos-areia fina. Depois do porto da Conceição o rio segue o seu curso por mais meia legua até o engenho novo ou da Palha, onde foi tapado como consta de um termo existente na Camara Municipal da Cidade de Goianna.

RIO TRACUNHAEM

E' um dos tributarios do Goianna, de cuja fôz a sua ha mais de quatro leguas e meia. Corre na direçãõ de SO40 e nos quadrantes de SO e SE. Tem este rio de extençãõ, até o lugar denominado Bom Jardim, mais de 30 leguas, e com quanto Milliet de S. Adolphe no seu Dicionario Geographico (em 1845) diga ser elle navegavel por grandes canoas por espaço de 12 leguas, não me foi possivel passar alem das tres. Sua largura sendo de mais de 50 braças na fôz, vai com ella até quasi legua e meia com fundo de 60-50 e 49 palmos-lodo, secando para as margens onde se acha mangue baixo e rarefeito. Depois d' aquella distancia estreita mais e vem a ficar com 10 palmos de fundo-areia fina e lama na extensãõ de 3 leguas, continuando para cima com 6 e 5 palmos-areia. Tendo visitado este rio, vi que com o crescimento da maré cheia não poderão as Canoas ou Barcaças subir mais que 3 leguas; e me parece que a estreitesa que toma o rio não permitirá subir jamais as 12 leguas, que aponta o author acima citado. E' este rio tambem conhecido com os nomes de Japomim ou Bujari.

RIO JACARÉ

O rio Jacaré ou Capibaribe-merim é o outro rio, que com o Tracunhaem forma o Goianna, no qual desemboca 5 leguas distante da fôz. Segue no rio Goianna a direçãõ N4NO fazendo ao depois o seu curso entre os rumos NO e NE. E' o rio Capibaribe-merim de grande curso, imtroduzindo-se por dentro das matas, mas só navegavel por Barcaças e Canoas pouco mais de legua até ao porto do engenho Jacaré, nome pelo qual conhecem o rio. Tem elle no principio pouco menos de 30 braças de largura com 25 palmos de fundo lodo; quado chega aquella distancia não fica mais que com 5 palmos de fundo,-areia fina, sendo as margens igualmente de mangue.

RIO MEGAHÓ.

Meia legua mais ao S da fôz do rio Goianna está o rio Megahó, que corre na fôz na direçãõ ENE-OSO. Sua largura é de 60 a 70 braças no primeiro quarto de legua, alem do qual vai estreitando.

Seu curso é de quasi 3 leguas, e finalisa na lagõa de Tejucupapo no Catucá de Goianna.

Tem em sua fôz o fundo de 40 palmos-areia fina, passando depois a 30 e 25 hindo até quasi legua e meia com o mesmo fundo, tornando a 4 palmos muito estreito, e com voltas bastante apertadas.

RIO ITAPESSO'CA.

Pequeno rio que desagua na parte boreal na barra de Catuama correndo ao N^o, e depois ao N entre as pontas dos oiteiros do Funil e do Selleiro. Tem na foz, que he estreito, bastante pedras no fundo, e umas 120 braças, para dentro, alarga elle muito mais. Finalizando os oiteiros, o terreno he baixo: ha na margem direita um areal, onde está plantada a povoação de Catuama de dentro: tudo mais he mangue e lodo. Sua extensão he de mais de legua, finda a qual faz um alagado onde vem desembocar o ribeiro Massaranduba, que, correndo a principio a FNE segue depois ao N, seccando com pouco mais de legua. O rio Itapessóca em toda sua extensão he navegavel por Barcaças ou grandes Canôas, offerecendo na baixa-mar 30 e 25 palmos de fundo — areia fina e lama: não acontece o mesmo com o Massaranduba, no qual só em maré cheia poderá entrar alguma Barcaça nãe velejada porque a estreiteza d'este não permite outra cousa. Passada a foz do Massaranduba ha no Itapessóca um braço mui estreito, que une este com o Tejucupapo. Abunda no pequeno rio Massaranduba grande quantidade de madeira de que me parece tirar este o nome.

RIO TEJUCUPAPO.

E' este rio igualmente tributario da barra de Catuama na parte occidental. Seguindo a direcção de O4NO corre este entre a ponta do Oiteiro do Selleiro ao N, e o pontal do Atapús ao S. Tem seguramente 150 braças de largura na sua foz, e a conserva até a distancia de duas leguas, onde principia mais estreito; e depois de duas e meia he extremamente estreito e cheio de voltas, que quasi o tornão inavegavel até o porto da povoação de — Tejucupápo, d'ali mais meia legua. Pouco depois de duas leguas fica o porto da Ihota (lugar em que carregão as Barcaças) onde vem o braço, que une este ao Itapessóca. Distante da foz do rio quasi meia legua na margem do S desagua o pequeno ribeiro — Siri que, logo depois, se subdivide em dous — Siri e Sibauma —; este não tem mais que meia legua de extensão e fundode 5 palmos — lama; e aquelle uma legua de curso com 8 e 10 palmos — lama. Duas milhas antes de chegar a povoação de Tejucupapo desagua outro ribeiro — Bepicú — na margem do S, o qual tem tambem menos de uma legua de extensão com muito pouco fundo.

O rio Tejucupapo conserva sempre o fundo de 30 palmos — areia no principio e depois lodo; passando pela embocadura do Siri-o fundo he maior, diminue porem logo, e vai com 25 palmos até a distancia de duas leguas, onde elle fica muito estreito e com o fundo de 3 e 4 palmos — areia fina.

RIO JAGUARIFE.

Pequeno rio na Ilha de Itamaracá que se torna importante pelo grande commercio de sal das muitas salinas artificiaes, que ha na sua margem oriental. Está situada na parte boreal da Ilha tendo tambem na barra de Catuama sua foz, a qual he muito seca em virtude das grandes coroas, que formão a parte do S d'esta barra. Tem um curso de duas leguas na diteção do S e logo depois de terço de legua principião as salinas. Este rio he estreito sendo seu fundo muito variavel de 10 a 30 palmos — lodo, havendo alguns lugares com poços de 45 e 50 palmos; na extenção porem de legua e meia elle segue com 3 palmos d'agua. Ha grande navegação de Canoas, e Barcaças n'este rio em procura do sal, uma das riquezas da Ilha

CANAL.

O canal ou braço de mar, que separa a Ilha de Itamaracá do Continente, antigamente considerado como Rio Itapissuma he bastante largo e navegavel. Entrando-se pelo o N pela barra de Catuama, onde desagua este canal, he elle mais estreito em consequencia de duas Ilhotas de mangue que existem a meio, deixando espaço de mais de 150 braças de largura d'ellas para as margens do canal, sendo mais fundo o encostado a Ilha, onde se encontra 50-40-e 30 palmos areia, que he geralmente o fundo; do outro lado he muito seco.

Depois de meia legua de distancia fica o rio Araripe. Aqui o fundo chega 60 e 70 palmos-lodo, como um poço, diminuindo rapido a ficar com o fundo de 30 palmos, tornando-se o rio muito mais largo. Trasendo elle a direcção de SO4S, segue com os rumos SSO e SO.

Pouco menos de uma legua ao S do-Araripe está a foz do rio Congo-ou-Tomba as aguas. Conserva este a largura de 250 braças em maré baixa, alargando as margens quando enche a ficar com uma largura extraordinaria. O fundo pelo canal, que vem com 30 palmos-lodo enfrente aeste rio chega a 40 e 50 e vai depois gradualmente diminuindo até que na distancia de mais um terço de legua se encontra 10 palmos, não havendo nenhuma correntesa n'este lugar, que alaga extraordinariamente com as enchentes: he aqui onde se encontrão as marés entradas pela barra da Catuama e a da Ilha, o que occasiona sem duvida a accumulacão das areias, que o obstruem: sem este inconveniente poderia qualquer vapor circular a Ilha. Da foz do rio Congo, mais de uma legua acima está a povoaçãode Itapissuma, de um commercio extraordinario de assucar e grande navegação; existindo ali um magnifico lugar para um trapixe, no ponto em que outr'ora quizerão os Hollandeses construir uma ponte, uqe

ligasse a Ilha a esta povoação. A distancia da Ilha a povoação de Itapissuma E-O he de 450 braças, ficando o leito nas marés secas com 200, alagando o mais nas enchentes, havendo mangue até esta distancia. Esta povoação não he pequena, e tem uma Igreja de invocação de S. Gonsalo (latitude $7^{\circ}45'28''S$ longitude $34^{\circ}53'54''O$). Do lugar mais seco torna o fundo para 30 palmos-lodo-até aos Marcos, e d'ali a sahir na barra da Ilha com 30-e 35 palmos-areia e lama. Fica a povoação de Itapissuma entre duas camboas, a do Bacorinho ao N, a outra ao S de nome-Suruajá; e sendo até aqui a margem terreno baixo, torna-se onde está a povoação, alto e barrento, com quasi uma milha de extensão N-S.

Continuando o canal entre os rumos S e SSO meia legua mais da povoação, he o lugar que chamão-Marcos-, notando-se ahi uma grande casa de telha a margem, sendo as mais de palha: he-aqui onde faz o canal a volta a para sahir na barra da Ilha na direcção de SE e ESE e depois E e ENE, porem mais estreito. Na ponta da Ilha em frente aos-Marcos ha um banco com 15 palmos de fundo-areia-sendo o mais fundo proximo aquelle lado onde se encontra 30 palmos.

Dos-Marcos mais meia legua está a foz do rio-Iguarassú-, havendo á ali a Fortaleza da Ilha outra meia legua. NO-SE com o rio Iguarassú fica a Matriz da Ilha (latitude $7^{\circ}46'53''S$ e longitude $34^{\circ}51'45''O$) no alto do oiteiro; era ali a sede da antiga Villa, e sua povoação muito tem decaido com o incremento que vai recebendo a do Pillar-, na costa da mesma. Ao passar pelo o rio-Iguarassú-o fundo he mais a meio do canal, sendo seco o pontal da margem occidental do mesmo rio.

Os navios que, demandando o porto da Ilha quiserem navegar por este canal, depois de terem evitado o seco proximo a Fortaleza, o podem francamente faser até antes dos-Marcos-: ali terão attenção a, banco que fica indicado no extremo da Ilha, e dirigindo a navegação, segundo a direcção do leito do canal, poderão ancorar junto da povoação de Itapissuma.

RIO ARARIPE.

E' este o primeiro rio, que desagua na canal, ou braço de mar que separa a Ilha do continente, vindo pelo N: tem mais de duas leguas de curso, navegavel somente por Barcaças até a distancia de uma legua: encontra-se 60 e 50 palmos de fundo-lodo na sua foz, 30 e 25 até esta distancia e d'ali para cima com 4 e 5 palmos-areia-. Correndo no principio na direcção NO, continua o seu leito nos rumos de O:ONO e O:OSO, muito estreito e com apertadas voltas, tendo na foz pouco mais de 120 braças de largura.

Com pouco mais de milha da foz na margem N, está a do ribeiro Gravatá ou Ubú na direcção NNO, muito estreito e tor-

tuoso, entranhando-se pelo interior com um curso de muitas leguas e navegavel por pequenas canôas nas enchentes até pouco mais de um terço de legua.

O Araripe tem na sua margem austral diversas pedras, muito proximas a ella, onde se encontra 10 palmos d'agua.

RIO CONGO OU TOMBA-AS-AGUAS.

Quer se entre pela barra do N quer pela do S da Ilha, he este rio o segundo, que desagua no canal da Ilha. Tem um curso de menos de legua e meia, e he navegavel por canôas e Barcaças até a distancia de pouco mais de meia legua, onde o fundo, que vem de sua foz com 30-25 e 20 palmos-lodo-, chega a 6 e 5.

Tendo o leito na foz perto de 110 braças de largura nas mares baixas, nas enchentes alaga de maneira as margens, (lodo e mangue) que fica com uma largura extraordinaria. Sua direcção he tambem ao NNO e no quadrante NO segue elle variavelmente, havendo depois de milha, voltas apertadas e successivas. Tem, depois de uma legua de extensão, na parte austral, um estreito braço, que o une ao Araripe.

RIO IGUARASSU'.

Tem a sua foz no braço de mar, que separa a Ilha do continnte meia legua acima da Fortaleza e NO-SE com a antiga Villa da Ilha no alto do oiteiro.

He de curso este rio de algumas leguas, e não obstante Miliet de São Adolphe diser que, a seu porto, uma legua distante da fóz vão navios carregar assucar e algodão, está hoje obstruido de maneira, que depois de tres quartos de legua, fica tão apertado que uma Barcaça custa a passar, havendo voltas mui dificeis de vencer. Não sendo muito largo na sua fóz, para dentro alarga mais existindo pelo meio diversas Ilhotas de mangue, ficando as passagens ainda mais estreitas que as da boca do rio; e depois da distancia já mencionada, aperta-se rapidamente a ficar com 3 braças de largura e pouco mais nas voltas, que são successivas e com menos de seis palmos de fundo, quando até aquella distancia elle traz 30 e 25 palmos.

Do porto da Villa o rio segue muito estreito, com 3 e 4 palmos de fundo-areia fina, e se entranha pelo o interior; he n' este porto onde hoje as Barcaças e canôas com grande difficuldade vão buscar madeira. Em diferentes lugares na margem do nascente há fórnos de cal; o terreno ali não he tão baixo.

O author já c tado n' este artigo oíz ser este rio formado pelos ribeiros—Utinga—Pitanga e Taipé, que juntando suas aguas, antes da villa, dão em resultado o Iguarassú. Ha tambem na distancia de

pouco menos de legua de sua fôz, na margem do nascente, uma camboa, na qual desagua o ribeiro-Tabatinga, que vem igualmente do interior. Fica a villa de Iguarassú na distancia de mais de legua e meia do mar, e cinco e meia ao NNO da Capital, (na latitude $7^{\circ} 48' - 33''$ S e longitude $34^{\circ} - 55' - 10''$ O).

RIO DE MARIA-FARINHA.

Está este rio meia legua ao S da Ilha de Itamaracá não podendo ser visto do mar do largo por ser sua fôz na direção N-S, e pelas grandes corôas, que lhe embargão a vista.

Tem de largura na sua fôz 91 braças com 10 palmos de fundo-areia, porem, afundando para dentro, conserva com mais de legua de extensão o fundo de 30 e 25 palmos, que cresce u' esta ou n' aquella volta mais. Segue por algum espaço a direção S, fazendo depois o seu curso no quadrante do SO e muito mais largo que na fôz até a distancia de uma legua, onde elle se divide em dous braços; um que segue para o S e toma o nome de Jaguaribe: e o outro ou a continuação do mesmo, que segue ao NO, e que lhe chamão=Inhaman. Este, ainda navegavel por canoas grandes até mais uma legua com fundo de 20 e 15 palmos-lodo, torna-se depois demasiadamente estreito e raso, seguindo para o interior, com voltas mui apertadas. O Jaguaribe, com pouco mais de milha, secca. Na margem occidental d' este rio fica o convento de S. Bento no alto do morro do mesmo nome, o qual se estende até ao rio. Encontra-se quer nas margens, quer no fundo grande quantidade de pedra calcaria branca e pretra, sendo o fundo de 10 e 12 palmos-areia grossa.

As margens do rio Maria-Farinha, são muito povoadas até mais de um terço de legua: d'ahi para cima o terreno he alto ainda e mais alto na margem do poente.

Grande he o commercio d' este rio de cal branca e preta que occupa muitas Barceças e canoas; e sua fôz tão obstruida por muitas corôas embarça frequentemente esta navegação.

RIO DOCE.

Pequeno rio, que vem desaguar no oceano mais de legua ao N 4 NE de Olinda. Não tem na sua fôz mais de 8 braças de largura com 6 e 7 palmos de fundo-areia: seu curso he de alguma extensão e se entraha por entre os matos. Alem do Recife muito proximo da fôz, ha uma corôa que impede a entrada da canôa mais pequena

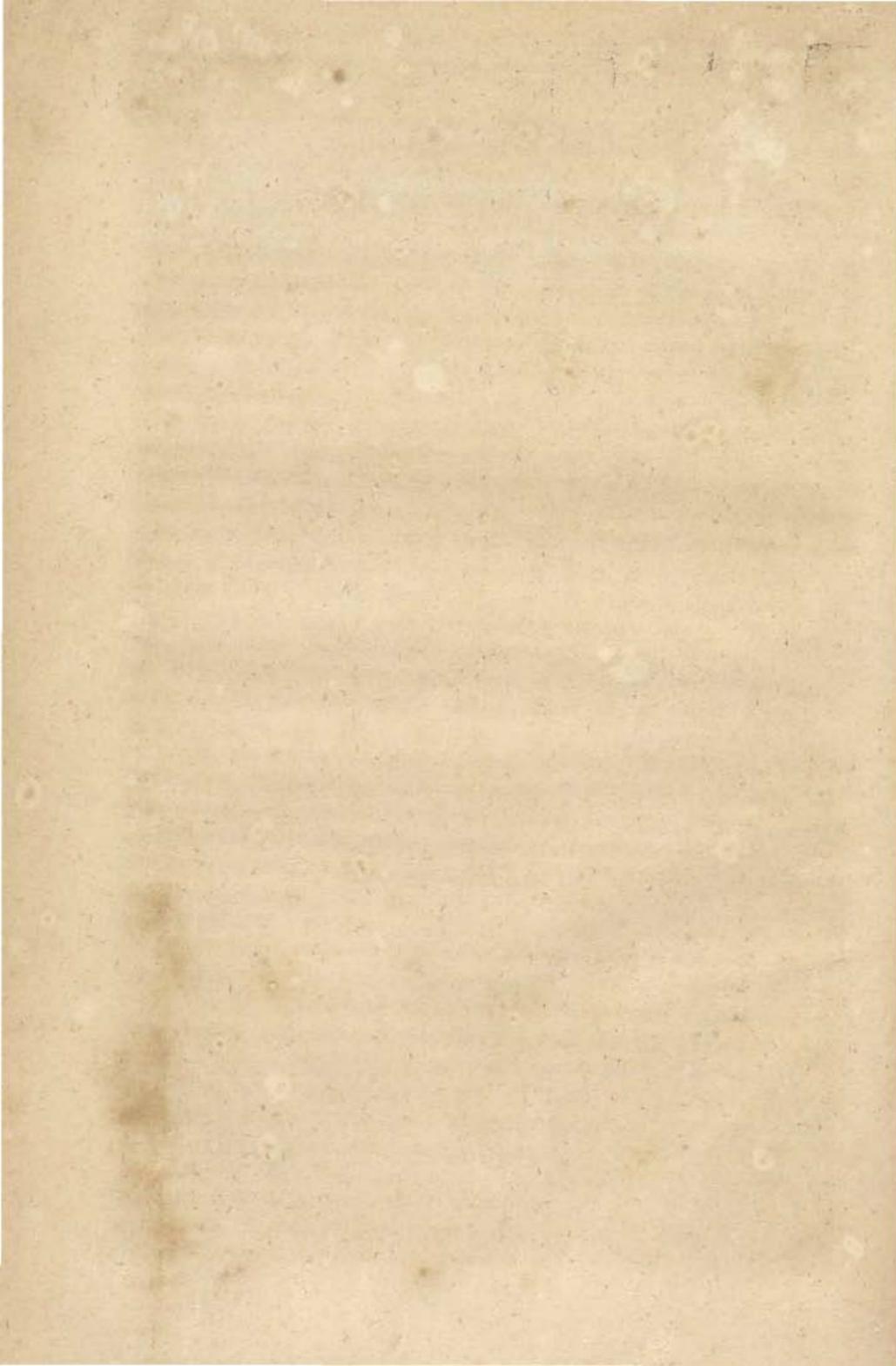
Este rio outr' ora interessante pela excellente agua que allí se encontrava, está hoje de maneira, que logo na distancia de um quarto de legua secca na baixa-mar: só nas grandes cheias, que descem de

cima, conserva alguma agua por mais tempo, e assim mesmo pouco potavel, como attestão os habitantes.

RIO TAPADO.

Ribeiro na distancia de pouco menos de milha ao N de Olinda, que só nas grandes aguas do inverno, arrebenta para o Oceano. Diz Milliet de St. Adolphe que elle fica duas leguas ao norte de Olinda, no que não pôde deixar de haver engano.





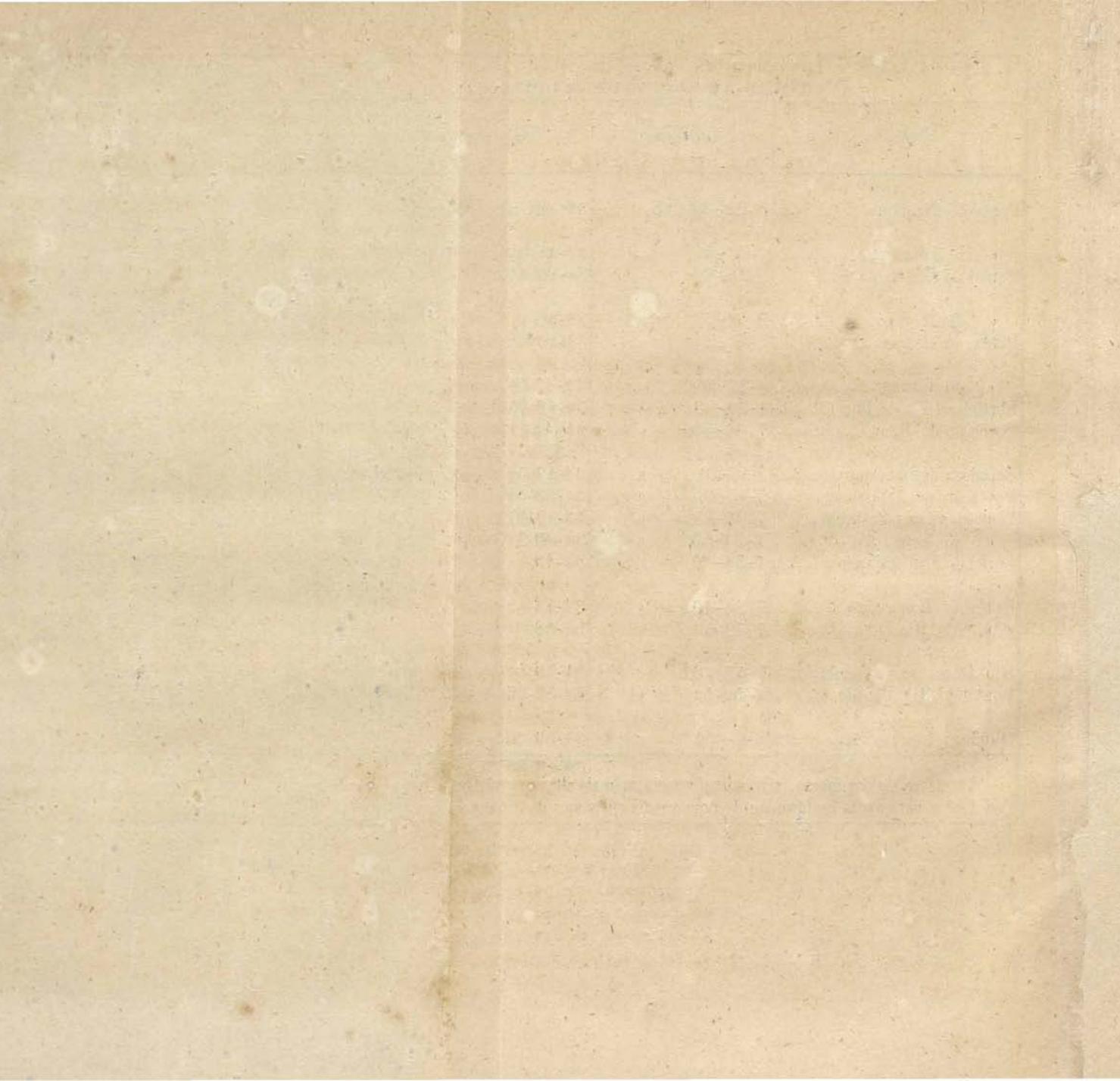
LATITUDES e Longitudes dos principaes pontos do norte da P'rovincia, variações d'agulha, e elevação das mares.

<i>Lugares.</i>	<i>Latitudes.</i>	<i>Longitudes.</i>	<i>Variações</i>	<i>Elevação.</i>	<i>OBSERVAÇÕES.</i>
Ponta de Pitimbú	7°-22'-30" S.	34°-46'-22	Ogw.	N. O.	Palmos.
« » Coqueiros.	7-25-20	34-46--0	«	8°-20'	8
Pontal de Guagirú.	7-28-18	34-46-57	«	8°	12
« de Megahó.	7-29-57	34-46-56	«	7°-45'	15
Ponta de Pedras.	7-35-24	34-45-42	«	7°-40'	13
« do Funil.	7-37-56	34-47-54	«	7°-20'	10
Fortinho (N. da Ilha)	7-39--3	34-48-36	«	6°-50'	10
Povoação do Pilar.	7-41-42	34-48-2	«	6°-40'	10
Fortaleza de Itamaracá.	7-47-10	34-49-50	«		
Povoação de Itapissuma.	7-45-28	34-53-54	«		
Ponta de Maria Farinha.	7-48-45	34-49-48	«		
« do Leitão	7-51-50	34-49-24	«		
Forte do Pau Amarelo.	7-54-10	34-49-15	«		
Ponta do Janga.	7-54-40	34-48-42	«		
» do Rio Doce.	7-58-36	34-49-46	«		
Rio Doce.	7-57-36	34-49 44	«		
Pontal do Rio Tapado.	7-59-51	34-50-36	«		
Olinda	8-0--50	34-50-36	«		

Os ventos encontrados forão E N E e N E até o dia 13 de Fevereiro, e passando-se depois para o quadrante S E, se conservarão entre E e E S E até o dia 11 de Março: havendo de 9 a 13 de Fevereiro varios aguaceiros e athmosphera carregada.

NOTA.

As elevações das mares, são em referencia as mais altas mares das segigias, em palmos de dez em braça, sendo a differença d'estas para as da quadratura de pouco mais ou menos de 3 palmos.



SEGUNDA PARTE.

SUL DA PROVINCIA.

Descripção da Costa.

BARRA GRANDE.

He esta parte da Costa mui conhecida por varias barreiras de cor viva ao NE da Igreja de S. Bento, (Lat. $9^{\circ} 5' 2''$ S e Long. $35^{\circ} 17' 30''$ O, Igreja situada ao lado de uma grande casa no alto do morro do mesmo nome) que se estendem até a Igreja da Barra Grande (Lat. $9^{\circ} 1' 36''$ S e Long. $35^{\circ} 15' 6''$ O) collocada n'uma pequena elevação proxima a praia, e pela povoação do Gamella na baixa ou interrupção dos oiteiros onde se achão as barreiras.

O porto da Barra Grande ficando na enseada formada pelas pontas de S. Bento (Lat. $9^{\circ} 5' 47''$ S e Long. $35^{\circ} 17' 10''$ O) ao sul, e a dos Antunes ou da Barra Grande (Lat. $9^{\circ} 0' 41''$ S e Long. $35^{\circ} 13' 10''$ O) ao norte, tem pouco menos de 7 milhas de comprimento norte-sul, e perto de 2,5 de largura l'este-oeste; mas o que verdadeiramente chamão porto da Barra Grande não tem mais que uma legua de comprimento com aquella mesma largura.

Guarnece a enseada um cordão de pedras ou recife que ficando na ponta dos Antunes com distancia de milha e meia segue para o sul na direção de 30° SO, e depois das tres interrupções ou aberturas que offerece, quando demora E-O com a ponta de S. Bento alaga e em lages sôltas continua formando o que se denomina — Alagados de Japarutuba. A primeira e principal das aberturas é a Barra Grande, quasi E-O com a Gamella: 600 braças mais para o N fica outra menor que chamão barreta do Canindé, e com a mesma distancia para o sul se appresenta a terceira que appellidão os Alagados, por ser ahi a pedra mais baixa. O recife não conserva uma direção seguida e sim mui tortuosa; por fora e proximo d'elle se encontrão pedras mais fundas ou tacias com 30 e 35 palmos, sendo os mais distantes NO-SE com os alagados, todavia ahi mesmo não deita fóra mais que uma milha, desaparecendo elles em frente das tres mencionadas aberturas.

BARRA E PORTO DA BARRA GRANDE. Tem a entrada da barra pouco mais de 70 braças de largura, sendo o picão do norte mais aterrado que o do sul, terminando ambos como em dous arcos, de sorte que quando por ali se navega parece seguir-se entre dous recifes perpendiculares a costa, demorando o meio d'ella quando se marca a Igreja de S. Bento por 63° NO, e a da Barra Grande por 54° NO. Ambos os picões com pequeno intervallo descobrem, conservando na pedra mergulhada 15 a 20 palmos e fóra della de 35 a 50 palmos hindo depois declinando a encontrar o outro picão.

Fóra e proximo á barra existe uma estreita baixa de pedra com 25 palmos de fundo, com passagem entre ella e os picões, sendo que na do sul se encontra de 70 a 50 palmos de fundo — areia grossa e cascalho; e na do norte o fundo he menor e mesmo mais apertada. Dentro do porto se acha de 40 a 30 palmos — lama, e ahi se offerecem dous ancoradouros, um ao NNO da barra, e o outro ao OSO para navios maiores, occasionando isto um seco que se prolonga desde a costa até proximo a barra: a este segundo fundeadouro chamão-no do Gamella. Uma milha ao sul da ponta dos Antunes á uma estreita coroa de areia que em curva rebelde une a Costa a barreta do — Canindé, corôa que faz secar todo o espaço della a mesma ponta, inutilizando a barreta ainda para pequenas embarcações logo que a maré esteja secca, não obstante haver entre os picões 35 e 40 palmos de fundo. Observa-se mais que por terra do recife que guarnece a enseada e pouco ao sul do Gamella nasce outro recife que começando por pedras soltas e altas, que chamão — Tatuocas, logo depois fecha e segue alto para o sul com pouco mais de milha distante da costa, fazendo apenas uma ligeira interrupção ao norte da ponta de S. Bento com 25 palmos de fundo — areia fina e lama, lugar onde algum navio de pequeno porte e que tenha entrado pelos alagados de Japarutuba se poderá abrigar.

Desaguão n'esta enseada tres ribeiros, o primeiro ao sul da Igreja de S. Bento banhando a fralda do morro do mesmo nome denominado — Salgado; o segundo ao sul da povoação do Gamella — Maragogy; e o ultimo dos Paos que fica mais ao norte dividindo a povoação da Barra Grande da do Gamella. Em todos estes tres rios se notão corôas e secos em suas embocaduras.

Resta fallar da barreta do Canindé e dos Alagados: quanto a primeira já pela sua proximidade da Barra Grande como por ser muito secca acha-se hoje obstruida e abandonada, e só alguma pequena embarcação açoitada por ventos contrarios a demandará; finalmente, nos Alagados a interrupção da pedra é pequena mas como o recife antes de chegar a ella mergulha, grande é o espaço, entre os picões, que florea. Ali se encontra 40 e 50 palmos de fundo e em cima da pedra 30 e 35; para dentro do recife existem pedras solcom o fundo de 20 palmos e menos.

Roussin considera o porto da Barra Grande como o desagudouro de pequenos rios, accressentando Miliet de St. Adolphe que elle he de mui pequena importancia, devendo sua apparição a ter servido de Quartel General as tropas Imperiaes na revolução de 1824, o que com a simples inspecção se vê o contrario, conhecendo-se o quanto he elle espaçoso, dando ainda hoje entrada a grandes navios, sendo, sim que sua sahida não he das mais francas.

DA PONTA DOS ANTUNES A DE S. JOSE.

Pouco mais de milha por 28° NE da ponta dos Antunes fica a do Charéo (Lat. 8° 59' 35" S e Long. 35° 12' 34" O)

N'esta ponta fica o recife na distancia de milha e meia, havendo uma estreita e tortuosa corôa que os liga semelhante a que se observa na Barra Grande. Por fóra e proximo do recife apparecem algumas pedras soltas com 15, 20 e 25 palmos de fundo, e depois d'estas o fundo passa a 50 e 60 palmos—areia grossa e cascalho. O espaço que medeia entre as pontas mencionadas áquem do recife, he seco com 5 e 6 palmos, e só perto d'este he que se acha 10 e 11 palmos, lugar porem mui pedrejado.

Meia legua mais aos 18° NE demora a ponta dos Mangues (lat. 8° 57' 59" S e long. 35° 12' O). O recife aqui dista cerca de uma milha, e mergulhando um pouco ao NNE-SSO com esta ponta torna a descobrir mais baixo. Por fora, faz no lugar onde elle alaga outro cordão de pedra mui conchegado e mais seco que o primeiro, onde se acha 10 e 12 palmos continuando mais ao mar ostacis. Por dentro, o intervallo entre as duas ultimas pontas he igualmente seco com 5 e 4—palmos areia fina, e proximo á pedra do recife he que se encontra tambem 10 a 12 palmos.

Outra meia legua da ponta dos Mangues por 30° NE acha-se a ponta de Persinunga (lat. 8° 56' 3" S e long. 35° 10' 54" O). O recife ficando na mesma distancia que na dos Mangues mergulha pouco ao norte d'esta e assim se conserva até meio da pequena enseada com 10 e 15 palmos de fundo, apresentando por dentro outro cordão de pedra, deixando contudo espaço com 25 e 30 palmos de fundo—cascalho grosso. He tambem esta enseada, que denominação—Pereba mui pedrejada, e seca, havendo na ponta de Persinunga uma pequena corôa que vai unir ao segundo cordão da pedra.

Por 27° NE de Persinunga se marca a ponta de S. José da Corôa Grande (lat. 8° 53' 29" S e long. 35° 9' 32" O) com pouco mais de legua de extensão. Proximo fica o recife d'esta ponta, e alagando na direção NNE—SSO, com pequeno intervallo torna a emergir a pequena enseada, Gamelleira, que formão estas duas pontas, tem junto ao recife muitas pedras soltas, que finalisção NE-SO com S. José : encostado a estas se encontra de 10 a 15 palmos de

fundo diminuindo rapidamente para a costa com 3 e 4 palmos--areia grossa. Por fora do recife os tacis ainda se conservam proximos, e com o fundo anteriormente indicado. Ao norte da ponta de Persinunga, 150 braças, desagua o rio do mesmo nome limite das Provincias de Pernambuco e Maceió, apresentando na foz um grande coraal. A costa desde a ponta dos Antunes á de S. José he pouco remarcavel pela igualdade que conserva; nota-se porem que até a dos Manques parece que a terra alta he mais proxima a praia que d'ahi para o norte. O litoral he mais ou menos povoado, ressaltando a povoação de S. José a beira mar com a sua ermida muito saliente. Alem desta povoação encontra-se maior numero de casas no centro das duas enseadas da Peroba e Gamelleira.

O fundo que se depara fora dos tacis é de 50 palmos a crescer gradualmente a proporção que se a fasta da costa -- areia grossa, ou fina e em poucos lugares cascalho.

DA PONTA DE S. JOSE A DAS ILHETAS,

Uma legua por 25° NE da ponta de S. José fica a ponta do Gravatá (lat. 8° 50' 47" S e long. 35° 8' 10" O).

O recife que vem descoberto da ponta de S. José mergulha quando demora a Jo Gravatá por 63° NE indo depois reaparecer quando se marca a mesma ponta por 46° NE formando o que se chama laga-mar de Una. Antes porem do que fica exposto elle se submerge e com ligeiro espaço torna a descobrir por 13° SE com a ponta do Gravatá, o que dá a barra do rio da Cruz N O—SE com a sua foz. O recife aqui já não é tão alto, conservando-se os tacis ainda muito proximos com o fundo anteriormente mencionado.

Tem a barreta do rio da Cruz 18 a 20 braças de largura com o fundo de 30 a 35 palmos, fundo que vai immediatamente diminuindo para dentro por uma corôa que existe, onde o mar logo em meia enchente quebra com alguma força; sendo quasi todo o espaço seco com 2 e 3 palmos. Para o sul 510 braças da ponta do Gravatá está o foz do rio da Cruz.

Com 2 leguas pequenas aos 26° NE do Gravatá está a ponta das Ilhetas ou Mamucabinha (Lat. 8° 45' 29" S e long. 35° 5' 20" O), formando uma grande enseada na qual, na distancia de 650 braças ao norte da primeira, desagua o rio de Una. O recife que se submerge e reaparece com as marcações já citadas conserva de um a outro picão quasi meia legua de distancia, com o fundo de 50, 60, 70 e 80 palmos indo depois gradualmente a 50 ate encontrar o picão do norte: neste laga-mar ha sempre muito movimento tornando-se no inverno quasi innavegavel pelas embarcações de pequena cabotagem. Ao mar da ambos os picões os tacis são proximos e com o fundo de 35

palmas, e o Recife que na ponta das Ilhetas fica na distancia de menos de milha a meio da enseada dista quasi uma legua.

Nesta enseada fica o ancoradouro denominado—Caixão de Una a sombra do pequeno Recife que por dentro do primeiro e conchegado a costa nasce junto a ponta do Gravatá, finalizando quando demora a mesma ponta por 33° NE. Entre este e o principal acha-se o fundo de 25 e 20 palmas—cascalho grosso—que gradualmente vai diminuindo a chegar em frente a ponta com 10 palmas. Entre o caixão e a costa fica o ancoradouro com 40, 35 e 30 palmas de fundo—lama, não devendo todavia quem o demandar aproximar-se muito da ponta do Gravatá por ahí existirem algumas pedras soltas e secas. Alem deste Recife, (Caixão de Una) ha uma baixa solteira denominada—baixa grande com muito fundo ao redor della. Entre ella e o caixão a uma estreita passagem com 20 a 30 palmas de fundo—cascalho grosso; por terra, se acha 50 a 60 palmas—lama, fundo que se conserva por algum espaço diminuindo quando proximo da praia; pelo norte o fundo he de 60 a 75 palmas—lama, até na direção N O—S E com o picão do N que gradualmente vai diminuindo e ficar na ponta das Ilhetas com 4 e 5 palmas e pedrejados. Na praia, N O—S E com o picão do N ha uma grande lage alterosa chamada—Pedra do Conde, pedra mui remarcavel já pelo seu tamanho como por estar isolada. Ao norte della umas 1060 braças nota-se um grupo de pequenas pedras denominadas do Porto. Por fora do Recife e dos tacs o fundo vai logo a 60 palmas a principio cascalho e depois areia grossa

Da ponta de S. José e das Ilhetas a costa continua baixa até proximo a Pedra do Conde onde os oiteiros vem quasi a praia. Toda este intervallo he despovoado tornando-se unicamente saliente a povoação do Abreu de Una na margem do poente do rio do mesmo nome que de fóra se torna remarcavel. Na foz do rio Una ha um grande seco que muito dificulta a entrada desde rio já má pela sua estreiteza, em cujo seco, que toma quasi toda foz, não se encontra mais que 6 palmas d'agua, e que com qualquer vento do largo arrebenta o mar extraordinariamente forte.

DA PONTA DAS ILHETAS A DO MANGUINHO.

Da ponta das Ilhetas pouco mais de legua por 19° NE fica a ponta de Tamandaré (lat. 8° 42' 35" S e long. 35° 4' 18" O). Entre estas duas pontas he a barra e Porto de Tamandaré offerecendo um magnifico fundeadouro. O Recife que guarnece esta enseada he bastante irregular e distando a meio della perto de milha e meia, na ponta de Tamandaré fica com menos de milha. Pouco antes de formar elle o picão do sul da barra de Tamandaré alaga, o do norte he sempre mergulhado vindo descobrir alguns cabeços quasi NO—S E com a ponta do mesmo nome, sendo o do sul mais aterrado que o do norte. Por



dentro do picão d'este lado e com pequeno intervallo ha um cordão de pedras denominado—Ilha da Barra—formando um angulo com o primeiro, descobrindo logo em meia vasante. Alem dos recifes mencionados nota-se n'esta barra duas lages soltas uma fora do picões denominada—Baixa grande, e outra aquem dos mesmos—Baixinha, enfiando uma pela outra com a Fortaleza como adiante veremos. Em ambos os picões depois de algum espaço, ou se aproximando para as pontas he o lugar todo pedrejado hindo as pedras quasi até a costa e secas. Por fora dos recifes estas são proximas aos mesmos e nunca com menos 26 e 25 palmos encontrando-se logo depois d'ellas 60 e 70 a crescer gradualmente.

Mais ao Norte da barra, quando a Ilha da Barra faz junção com o recife de fora, tendo este apresentado então alguns cabeços seccos, está a pequena barreta do—Bobó, barreta que não é mais que um alagado na pedra do recife sendo por dentro cercado de muitas pedras.

He este ancoradouro muito conhecido pela grande Fortaleza proximo a praia que defende a barra e o interior do porto. A terra alta que vem desde a pedra do Conde vai aqui entrando mais para dentro: pouco ao sul porem do Forte existe um oiteiro na praia chamado do Brito, ao norte do qual resaltão duas barreiras de cor viva servindo uma d'ellas de marca da barra.

BARRA E ANCORADOURO DE TAMANDARÉ. He o porto de Tamandaré uma formosa enseada, como diz Pimentel, com capacidade e bom surgidouro para uma grande armada; sua barra é um corte ou interrupção no recife com perto de 400 braças de um a outro picão, todavia a entrada tem menos largura em consequencia das duas baixas queahi existem. Demorando a Fortalesa por 34° NO e a ponta das Ilhetas por 65° SO se obterá o picão do sul que mergulhado conserva 20 palmos d'agua, e marcando primeiro doslugares por 48° NO e o segundo por 59° SO se estará com o do Norte, o qual já dissemos queéa sempre submergido com 15 a 20 palmos; sendo que a meio da barra se acha 60 palmos -lama-diminuindo para os lados, ficando junto aos picões com 35 palmos de fundo- cascalho grosso.—Na baixa grande que se observa o Forte por 47° NO e a ponta de Tamandaré por 17° NO se acha o fundo de 20 a 23 palmos, havendo em roda 35 a 50 palmos. Na baixinha, que corresponde a baixa grande [por NO—SE com a fortaleza, se marca esta por 40° NO e a ponta de Tamandaré por 7° NO havendo em cima d'ella 15 palmos d'agua; he muito menor que abaixa grande, com 10 braças de comprimento E-O. Fica o ancoradouro abrigado a sombra do recife—Ilha da Barra—onde se acha 40 a 20 palmos -lama- até proximo da Costa, não devendo encostar-se muito para o N em virtude de uma restinga de pedras que da Ilha da Barra se prolonga para dentro. Há comtudo para sul grande espaço com bom surgidouro sem ser a sombra deste recife, mas como o de fora he baixo, alaga de meia enchente e com qualquer vento he elle de alguma

inquietação. Não obstante estar a baixa grande muito mais proxima do picão do norte que do do sul, não deixa todavia ali de haver passagem onde se acha 50 e 45 palmos-areia grossa e cascalho. Diz Milliet de St. Adolphe que no fundo d'esta enseada está o rio do mesmo nome: o que por certo não parece muito exacto visto achar-se a fôz commun dos dous pequenos rios Brejo e Mamucabinha pouco menos de milha ao norte da ponta das Ilhetas e serem dous e não um como diz este escriptor. A fôz destes dous rios está completamente obstruida, appresentando em maré seca um grande coraal. Esta' o forte de Tamandaré na lat. -8-43'-36" S e long.-35-4-57" O.) Este porto, que he susceptivel de alguns melhoramentos, tem uma não pequena povoação: e ja pela sua capacidade como pelo grande terreno plano que possui, será para o futuro lugar de grande importancia

Uma legua mais por 12^o NE de Tamandaré fica o pontal do Manguinho (lat. 8^o 11' 40" S e long 35-3'-45" O) extremo sul da fôz do Rio Formoso, fazendo antes d'ella, 400 braças, uma ligeira saliencia, formando as suas primeiras pontas a enseada das Campas. O recife que vem descoberto desde a barreta do Bobó pouco ao norte da ponta de Tamandaré mergulha e profundando cada vez mais se separa e em lages soltas vai até marcar a fez do Rio por 70 NO—SE, onde rapidamente torna-se seco descobrindo ums tres cabeços a que chamão Iuia ou Criminôso, -lindo novamente submergir-se. Por fôra d'elle ainda se acham outras pedras mais fundas, continuacção dos-tacis terminando ellas mais ao norte quando finalisa tambem o recife ou cordão da Iuia, passando então o fundo a 60 palmos e mais. O intervallo do recife á costa he todo pedrejado pelo prolongamento das pedras que guarnecen o norte da barra de Tamandaré, pedras que algumas descobrem, outras conservam 10 e 12 palmos, havendo nos lugares onde ellas desaparecem fundo de 30 e 25 palmos-lama. Esta parte da Costa he bastante desabrigada, o que motiva ser ella despovoada. O mar quebra com alguma violencia na costa por ser como acima fica dito o recife fundo, sendo a costa mesmo muito pedrejada. He de Tamandaré ao Manguinho a terra muito baixa, notando-se a falta da plantaçao de coqueiros que se observa em toda a costa.

DA PONTA DO MANGUINHO A DE SERRAMBI.

Meia legua por 15^o NE da ponta do Manguinho está a do Gamella (lat. 8^o 38' 47" S e long. 35^o 3' 22" O). Entre estas duas pontas desagua o Rio Formoso encostado a primeira, ficando o pontal N do rio com distancia de 250 braças ao rumo de 13^o NO. Alem do recife — Iuia, que guarnece por fora, ao sul do pontal da Manguinho nasce outro direito e largo que cerca a foz do Rio Formoso finalizando quando forma a barra do Tejuçussú. Este recife

he alto e só marés vivas o alaga. Fica elle muito conchegado ao pontal do Manguinho, e dista mui pouco do norte. Entre este recife e o de fora — Iúia, existe um terceiro cordão de pedra que parece a continuação das que bordão as — Campas. Este se separa em frente da foz do rio fazendo uma interrupção a que chamão — Barroca. Não obstante tantos recifes sempre que se safar de cima da pedra nos dous primeiros, se encontra 50 e 40 palmos — lama e cascalho junto a pedra, e depois do terceiro ou do mais aterrado o fundo vai de 30 palmos a menos até entrar no canal do rio onde o fundo torna a crescer.

BARRETA DO TEJUCUSSU'. Esta barreta, uma das entradas para o Rio Formoso he formada pelo recife que nasce no pontal do sul d'este Rio, e de outro que surge pouco mais aterrado, fazendo uma interrupção N-S com a ponta do Gamella de umas 30 braças.

Hoje está ella obstruida pelos secos que se tem originado dentro, ao passo que ainda na barra se encontra 40 e 36 palmos — lama. Aquem e proximo do recife que forma o picão do norte existe uma pedra solta com 10 palmos d'agua tendo o pequeno canal depois da entrada 25 e 20 palmos — cascalho e areia grossa. Por fora d'elle continuão algumas pedras soltas, prolongamento das barrocas, que terminam demorando a ponta do Gamella por 40° NO, indo depois apparecer quando se marca esta mesma ponta por 89° NO, intervallo este onde se acha 40 - 45 e 50 palmos — lama. O espaço que vai da foz do Rio Formoso a esta barreta está completamente obstruido, havendo mais fundo encostado a pedra.

Da ponta do Gamella mais de legua por 23° NE está a pontal de Serinhaem (lat. 8° 35' 35" S e long. 35° 1' 58" O) pontal sul do rio do mesmo nome. He a enseada formada por estas duas pontas alguma cousa reentrante, ficando n'ella e proximo a ponta do Gamella a barra Jo mesmo nome. Alem do recife de fora — Iúia, que termina com a marcação ja mencionada existem outros cordões de pedra que d'elles passamos a tratar. Continuando o recife do norte da barreta de Tejucussú, vem formar o picão do sul da do Gamella quando marca esta ponta por 70° SO, com pequeno intervallo surge elle novamente mais aterrado, desaparece depois pouco ao norte da mesma ponta, indo mais ao norte ainda emergir antes da ponta de Serinhaem; encontra-se alem destes recifes um esteiro de pedras fundas ao sul do picão N do Gamella que parece ser ainda a continuação das da barroca, que guarnecendo a barreta de Tejucussú estende-se até esta, finalizando quando demora aquella ponta por 59° SO.

BARRA DO GAMELLA. He a barra do Gamella a principal e mais franca para o Rio Formoso distando meia legua como ja fica dito da foz deste rio. Tem esta 40 a 50 braças de largura com 45 palmos de fundo — lama. Dos picões para dentro vai o fundo até 30 palmos proximo da praia, sendo o ancoradouro do Gamella muito acanhado por es-

tar o Recife muito perto da costa. O picão do norte da barra não descobre, mas com intervallo surge seco, o que não acontece com o do sul que he descoberto desde o picão. Fora dos picões o fundo cresce successivamente de 50 palmos para mais — lama e areia fina, devendo quem demandar esta barra ter attenção com a restinga da barreira cujo estremo ja fica marcado anteriormente

Outro'ora foi frequentada esta barra por grandes Hiates e Sumacas que carregavão dentro do Rio Formoso, mas depois que se tem obstruida a passagem do Gamella para a foz do rio esta navegação finalizou. Na ponta do Gamella alem da povoação a beira mar observa-se no comoro da praia e em sentido vertical umas pedras denegridas que com o areal claro por cima muito se percebe de fora.

Da ponta de Serinhaem pouco mais de legua por 37° NE está a de Serrambi; lat. $8^{\circ} 33' 41''$ S e long. $35^{\circ} 0' 18''$ O) Mui rapidamente avança esta ponta para o mar formando com a do Serinhaem uma não pequena enseada onde se achão as duas barretas que dão entrada para o rio d'este nome, desaguando elle encostado a mesma ponta. Guarnece a foz do Rio um estreito Recife que ja mencionamos, Recife que se conservando algum tempo submergido pouca antes da ponta se eleva quando esta demora por 12° NO; na direcção NO-SE com a foz do rio faz uma pequena interrupção formando a barreta das—Quimangas, e continuando para o norte fechado e tortuoso vai faser a barreta do — Tôco, sendo então ja ahi o Recife mais baixo, finalizando na costa. Por fora d'elle, o fundo vai gradualmente de 25 a 30 palmos encontrando-se proximo algumas pedras soltas, depois das quaes o fundo passa a 35 palmos a crescer. Por dentro he este espaço até a foz do rio todo pedrejado e de diversos secos, de sorte que mesmo as Embarcações de pequena cabotagem quer entrem por esta, quer pela barreta das — Quimangas aguardão que a maré tenha mais de meia enchente.

BARRETA DAS QUIMANGAS. De nenhuma importancia he esta barreta por ser um ligeiro corte na pedra, a qual se obtem demorando a ponta de Serinhaem por 80° SO: n'ella se encontra 20 e 25 palmos de fundo — cascalho grosso, e passando he para dentro, totalmente seco.

BARRETA DO TÔCO. O Recife que continuando para o norte termina quando se marca Serinhaem por 30° SO, forma a barreta do Tôco, com outro Recife mais aterrado, depois de pequeno espaço de 25 a 30 braças. N'este se encontra 30 e 35 palmos de fundo — lama, e para dentro não se acha mais que 8 e 6 palmos pelos muitos seccos que ahi existem, bem como algumas pedras altas.

Na ponta de Serinhaem fica o Recife na distancia de umas 250 braças da costa sendo então muito espraado. Por fora d'elle se encontrão pedras soltas — tatis-muito proximo, passando o fundo logo a 45 pal-

mos. Este recife que he baixo, quando a ponta de Serrambi está por 25° NO mergulha mais e toma duas direcções differentes, uma que se dirige para a Ilha de S. Aleixo, e termina quando demora aquella mesma ponta por 8° NO no qual se acha de 15 a 20 palmos d'agua; e o outro que em linha curva e em lages soltas e seccas vem unir no lugar das Cacimbas com o que ali acaba, depois de ter guarnecido a foz do Serinhaem. Por não ser este recife tão alto como os outros he que geralmente chamão a elles—baixos de Serrambi. Ha na distancia de pouco mais de meia milha uma lage solta com 35 palmos d'agua tendo em roda 50 e 60 palmos a qual se obtem demorando o meio da Ilha de S. Aleixo por 27° SO e a ponta de Serrambi por 60° NO

Da ponta do Manguinho a de Serrambi he a costa mui conhecida ja pela Ilha de S. Aleixo em frente a foz do rio Serinhaem como pela serra Sellada (lat. $8^{\circ} 25' 19''$ S e long. $35^{\circ} 10' 56''$ O segundo W. Purdy) montanha que se descobre para o interior na distancia de pouco mais ou menos de 4 leguas ao NO da Ilha. N'esta parte da costa se observa mais na margem austral e logo na foz do Rio Formoso um olteiro no alto do qual está a Igreja de N. Sra. do Guadalupe; e mais para o Norte, no interior do rio Serinhaem e no alto de um olteiro resalta a villa do mesmo nome e o Convento de S. Francisco. Alem das não pequenas povoações da Barra do Rio Formoso, Barra de Serinhaem e Gamella que situadas a beira mar muito assignalado deixão este lugar, percebendo-se mesmo em alguma distancia a influencia dos dous rios Formoso e Serinhaem.

ILHA DE SANTO ALEIXO.

Esta Ilha (Lat. $8^{\circ} 35' 51''$ S e long. $35^{\circ} 0' 34''$ O) de rochedo baixo, escaldado e quasi despido de verdura, está situada na distancia de milha e meia da costa na direcção 70° NO—SE com a ponta de Serinhaem. Tem ella pouco mais de meia legua em roda, e de uma configuração particular. Da parte do sul, se observão dous olteiros nos extremos sendo a terra do meio baixa, apresentando uma bacia mui pequena onde todo o fundo he pedrejado; e na direcção de 19° SO duas baixas isoladas, e conchegadas a Ilha, baixas onde se encontra 20 e 15 palmos. Pelo lado de l'Este he ella toda rochedo e cercada de pedras soltas mais ou menos altas e separadas, porém immediatamente proximas a Ilha. Ao Norte he lagêdo na ponta de fóra, e depois principia um areal que vem até o olteiro d'Oeste da parte do sul, sendo este lado abrigado por um cordão de pedras tambem soltas que se prolongão para o poente: O ancoradouro da Ilha he do lado d'Oeste, onde faz uma pequenita enseada, ficando elle a sombra do olteiro d'Oeste do lado do sul no extremo do qual existe uma pequena restinga que se

estende para dentro. Por fóra o fundo ha de 60 palmos a augmentar—lama ; esta mesma qualidade de fundo se encontra entre a Ilha e o continente porém com 45 40 e 30 palmos. No lado mesmo do porto a Ilha mais da quarta parte da distancia do sul para o norte he rochedo e pedras soltas para então principiar o areal, e tanto n'esse lado como no do Norte se prolongão restingas. Entre a Ilha e o continente ha canal onde se acha 40 e 35 palmos de fundo— areia grossa e cascalho, só se encontrando — lama— com 25 palmos proximo a Ilha, sendo aquelle primeiro fundo mais encostado ao recife que borda a fóz do rio Serinhaem. Logo a sombra das duas baixas ao sul da Ilha se pode ancorar que he— lama, fica porém completamente desabrigado : mas sendo navio que demande menos de 25 palmos pôde vir fundear proximo da Ilha em lama, a sombra de todos os ventos, tendo sempre muita attenção em experimentar a qualidade do fundo por passar muitas vezes de lama rapidamente para pedra rasa.

Diz Pimentel que entre a Ilha de Santo Aleixo e a Costa ha canal com meia legua de largura e com 40 e 50 palmos de fundo, no que foi sem duvida exagerado, porque, meia legua he verdade que he da Ilha a terra firme, mas o rio Serinhaem he cercado de um recife em alguma distancia, e a Ilha tambem apresenta restingas de pedras para dentro, de sorte, que o espaço navegavel he menos de milha, e sendo tão pedrejado não he facil bordejar-se sem pratico do lugar. Roussin considera Santo Aleixo como duas Ilhas correndo por 60°NO — SE uma da outra, não havendo passagem nem entre ellas, nem a terra d'ellas no que se conformou Purdy uo seu roteiro intitulado—*Brasilian Navigator* : Pimentel suppoem tambem serem duas Ilhas, e que o canal que tem d'ellas á terra he todo pedrejado ; e por ultimo Milliet St. Adolphe affiança que perigoso seria navegar entre ellas, e mesmo entre ellas e o continente ; do que se vê, todos elles supposerão ser duas Ilhas, sem duvida por escreverem só com informações ; se se dessem a observação proxima, conhecerião que, o que faz parecer duas Ilhas são os dois oiteiros extremos, com a terra baixa a meio que em pequena distancia alaga.

O seu terreno bastante pedregoso he em alguns lugares barrento como no alto dos dous oiteiros no sul da Ilha. O que he plano, he areia e cascalho triturado, o que abunda em alguns pontos da nossa costa. Os oiteiros são despídos de vegetação, havendo ali falta d'agua potavel.

DA PONTA DE SERRAMBI AO CABO DE S. AGOSTINHO.

Pouco mais de meia legua por 18° N E de Serrambi fica a ponta de Maracahipe (lat. 8° 32' 17" S e long. 34° 59' 28" O.) correspondendo esta E—O com o serra Sellada já mencio-

nada. Entre estas duas pontas e pouco antes da de Maracahipe ha um ligeiro pontal que chamão da—Enseadinha. O recife que guarnece a ponta de Serrambi continua para o norte largo, mas separado em alguns lugares e baixo; e passando na de Maracahipe na distancia de um quarto de legua, termina quando demora essa mesma ponta por 44° SO. Nota-se n'elle tres pequenas interrupções; a primeira logo ao norte da ponta de Serrambi que só dá entrada a escalleres; a segunda a meio da enseada denominada barreta da Enseadinha, e a terceira depois da fóz do rio Maracahipe, que he a barreta d'este rio e chamada das—Mortes. Nenhuma d'ellas tem a menor importancia, são maiores ou menores cortes no recife sendo logo para dentro muito seco, havendo nas duas ullimas muito mar. Por fóra do recife os tacis são conchegados até meio da enseada, onde principião afastar-se ficando na ponta de Maracahipe com perto de uma milha com 25 e 30 palmos, e depois 45 e 50 de fundo—areia grossa. Por dentro ha diversas coroas e seccos e mesmo algumas pedras soltas, e nos pontaes do rio Maracahipe vão as coroas da costa quasi ao recife: Trinta á trinta e cinco braças da ponta de Maracahipe está o pontal norte deste rio, e com mais umas cincoenta braças o do sul.

De Maracahipe com mais de legua por 8° NE está o Porto de Gallinhas (lat. 8° 29' 17" S e long. 34° 59' 26" O) ficando este lugar n'uma saliencia na enseada formada por aquella ponta e a do Cupe mais ao norte. O recife que passa por Maracahipe e que termina com a marca já apontada faz um laga-mar onde se encontra 35 a 25 palmos—lama, até pouco antes do pontal do porto de Gallinhas em que aparece outro recife na distancia de umas cem braças da costa. Este, começando por baixas soltas, toma depois a direção da Costa e segue baixo e tortuoso deitando fóra algumas lages soltas, sendo muito pedrejado para dentro vindo a pedra quasi até a praia, onde se encontra 5 e 6 palmos de fundo. Pouco ao sul d'este recife e do pontal existem umas tres pedras solteiras chamadas—Bruchas, que descobrem alguns cabeços, havendo entre ellas e o recife uma estreita passagem com 20 e 25 palmos—cascalho, o mesmo fundo que se encontra por fóra d'ellas. He este laga-mar bastante desabrigado e ahi sempre se encontra muito mar, sendo que os tacis o cercão por fóra até a barra do porto de Gallinhas:

BARRA DO PORTO DE GALLINHAS: He a barra do Porto de Gallinhas formada pelo picão do recife que guarnece esta parte da costa, e que termina quando se marca o pontal norte do mesmo nome por 49° SO, e por uma baixa solteira que aparece mais ao norte umas cento e cincoenta braças demorando o extremo sul d'esta por 39° SO—baixa com 6 e 7 palmos de fundo. Do picão sul ao extremo da baixa se acha 30-40 e 50 palmos—lama. Os tacis que terminão ao sul da barra vão apparecer mais ao norte. No picão do sul observa-se um estei-

ro de pedras em direção ao pontal as quaes espraçando faz com que mais seco e pedrejado se torne o Porto de Gallinhas. Depois da barra para dentro se encontra 35-30 e 20 palmos — lama, até proximo á praia onde he então areia grossa. He este ancoradouro desabrigado por ficar na frente a barra; e a navegação de pequena cabotagem costuma ficar ancorada defronte da povoação esperando a maré cheia para passar ali a estinga mencionada para o porto.

Por 15° NE do Porto de Gallinhas na distancia de uma legua está a ponta do Cupe (lat. -8° 26' 23" S e long. 34° 58' 40" O). Na pequena enseada que formão estas duas pontas fica tão sómente a baixa já mencionada, accompanhando por fóra os tacis até marcar a ponta do Cupe por 66° SO com 25 e 26 palmos e depois d'elles 40 e 45, areia grossa. Mais ao Sul aparece um pequeno recife que guarnece o Cupe com 8 a 10 braças da praia: por fóra d'elle ha pedras soltas e mais secas, não deitando fóra mais de milha, e finalizando quando corresponde o oiteiro de N.ª S.ª dos Oiteiros ao pontal do Porto de Gallinhas.

He da ponta de Serrambi ao Cupe a terra baixa com o mar, que ao longe parece alagadiça; correndo-se parallelamente ella se projecta na costa; qualquêr cousa porém mais para o norte ou para o sul se conhece quanto avança pelo mar, sendo coberta de um grande coqueiral: observa-se ao depois no Porto de Gallinhas outro coqueiral, sendo despido d'esta plantação o intervallo de Maracahipe a este lugar. Ao mar percebe-se muito ao longe a Igreja de N.ª S.ª dos Oiteiros n'uma imminecia entre Maracahipe e Cupe, e mais perto as pequenas povoações de Cupe e Porto de Gallinhas, e uma Igreja collocada a beira mar na foz do rio Maracahipe. São completamente despovoados os centros das duas enseadas sem duvida devido isto a ser a a costa tão bravia.

Com pouco mais de seis milhas do Cupe por 21° NE está o Cabo de Santo Agostinho (lat. 8° 20' 27" S e long. 34° 56' 26" O), formando com esta ponta uma grande enseada onde se nota diversas pontões mais ou menos salientes originados pelos rios que desaguão n'este intervallo. O recife que borda a ponta do Cupe com pequena extensão finalisa, continuando pouco mais para o N. os tacis, como fica dito.

Do Cupe por 17° NE com pouco mais de legua fica o pontal da Cambôa, sendo este intervallo fundo com 25 e 30 palmos—areia grossa e cascalho

Ao sul d'este pontal menos de milha reaparece o recife que começando em lages soltas toma logo uma forma agradável, largo e alto, indo até proximo ao Cabo onde faz a barra de Suzpe, havendo por fóra junto a pedra 25 palmos, fundo que vai crescendo progressivamente. O recife tem umas 30 braças de largura, he alto e só as

grandes marés o cobrem completamente, ficando quasi a prumo tanto por fóra como dentro. vindo somente apparecer um cordão de pedras destacadas por dentro da barra de Suape. Passa elle no pontal da Cambôa na distancia de umas 70 braças, e continuando na direção NNE-SSO, no pontal norte fica na de 200. Estes dous pontaes formão uma pequena bacia com 450 braças de largura e quasi 600 de comprimento E-O na qual vem desaguar os rios Merepe e Ipojuca, ficando aquelle 340 braças ao ONO do pontal sul da Cambôa, e este pouco mais para o interior. Na bacia mencionada na margem do sul se extendem muitas corôas algumas das quaes vão unir ao recife, esteitando muito o canal que dá passagem aos dous rios, com 20 de palmos de fundo — areia grossa.

Da pontal norte da Cambôa mais de milha fica o do sul do Suape. Guarda este lugar a distancia de 260 braças do recife, e crescendo algumas corôas na costa mais apertão este espaço, no qual se acha 25 e 30 palmos de fundo sendo a maior profundidade encostada a pedra. Do pontal sul do Suape ao Cabo duas milhas pequenas por 32° NE faz outra bacia com perto de 200 braças E-O na direção ONO onde vem desaguar os rios Tatuoca e Suape. Deste pontal umas 500 braças por 78° NO está a foz do Rio Tatuoca e por 26° NO na distancia de 600 braças a do Suape. Estendem-se nesta pequena bacia diversas corôas, e no pontal do Tatuoca uma se prolonga até quasi ao do Suape, obrigando o rio daquelle nome a passar encostado ao pontal norte do Suape; neste, outra se estende á encontrar o esteiro de pedras aquem da barra. Entre as duas corôas citadas he o canal com 35 e 30 palmos de fundo e junto ao pontal do Suape se acha 40, profundidade devida a correntesa dos rios e ser ahí a passagem muito estreita. Quer no pontal do rio Tatuoca como do Suape poucos casas existem, e o restante da costa é despovoada.

BARRA DO SUAPE. Esta barra encostada ao Cabo de Santo Agostinho é uma pequena interrupção no recife que nasce no pontal da Cambôa.

O recife vindo alto e largo, cousa de dusetas braças antes de chegar ao Cabo mergulha, e assim se conserva mais 50 a 55 braças onde termina; faz então uma lage solta, a que chamão — baixa, apresentando ao depois uma interrupção de 10 a 12 braças que he a barra de Suape, findas as quaes elle continua e vai unir ao Cabo, mas em grandes lages separadas. No meio desta barra se encontra 35 e 40 palmos de fundo e em cima da baixa 20 palmos. Passada ella deve-se procurar com rapidez seguir para o sul, não só porque existe pouco ao sul do picão do norte uma pedra alta que denominão — Sombreiro ou Tartaruga, como porque em pequena distancia mais para dentro ha um esteiro de pedras com alguns cabeços secos, ficando o intervallo entre este cordão e o recife com umas 120 braças de largura, onde se

encontra 40, 35 e 30 palmos de fundo, profundidade que se acha no canal para a foz do Rio Suape.

Desaguando nesta barra os rios Merepe, Ipojuca, Tatuoca e Sua-pe sendo o segundo e o ultimo de alguma força, na vasante torna-se a correnteza muito forte, e sendo a barra muito estreita, observa-se algum mar, que com ventos do largo extraordinariamente quebra a não deixar conhecer onde he a abertura. As embarcações de pequena cabotagem que são hoje as que frequentam a barra de Suape sempre a demandam na enchente para não serem atiradas pela a correnteza sobre o Cabo, e quando sahem esperão fase-lo pouco antes do preamar afim de o apanhar na barra. No inverno que costuma reinar os ventos do SE até S as embarcações ficão dentro semanas e mezes sem terem occasião para poderem sahir.

CABO DE S. AGOSTINHO. Diz Roussim que he o cabo de S. Agostinho uma collina que termina em rampa até ao mar e que em bom tempo se poderá avistar na distancia de 8 leguas, acrescentando Pimentel que ao longe representa uma terra delgada e comprida que vai mæ direitura ao mar, fasendo por cima algumas quebradas. He sem duvida o Cabo uma lingua de terra que muito entra pelo mar; sua configuração he bastante irregular, cheio de oiteiros mais ou menos altos e escalvados, uns de pedra outros de barro, grandes grutas, notando-se vivas manchas avermelhadas. Na extremidade, depois de uma baixa se eleva um pequeno oiteiro de pedra que he o que ao longe configura o focinho de toninha, ao perto porem não se percebe esta differença. Tem elle diversas pontas quer de um lado como de outro, sendo todo guarnecido de grandes lages soltas, junto as quaes se encontra 35 e 40 palmos de fundo. Da extremidade ou focinho do Cabo ao lugar onde se encontra com a praia, pelo o sul, tem seguramente meia legua, seguindo então a terra alta para o interior, ramificando ou estendendo alguns morros para o norte ate o lugar da Paiva onde se notão diversas barreiras de formas extravagantes e amarelladas. Neste mesmo lugar (focinho) ha uma veia d'agua doce que denominão —Regato das mulheres, agua que parece procedente das differentes grutas e que nunca seca por maior que seja o verão, como attestão os habitantes da povoação de Nasareth. Do lado do sul na ponta que fica em direção do recife está collocado o Forte de Nazareth, havendo depois d'elle para fora uma pequena praia de areia denominada da—Salvação, onde se encontra 50 a 35 palmos de fundo. Pelo o norte e muito mais dentro fica o Forte de S. Francisco Xaxier do Gai-bú, e antes d'elle o saco ou ancoradouro da Gaêta—pequena praia de areia que se acha 25 e 20 palmos de fundo. No inverno neste ancoradouro costumão ficar as embarcações de pequena cabotagem quando agoitadas pelo o máu tempo, lugar este muito acanhado e que só por occasião de ventos sùes offerece abrigo por ficar ao norte do Cabo e res-

guardado por elle, Ao redor acha-se constantemente de 30 a 35 palmos de fundo o que vai gradualmente crescendo a proporção que se afasta delle. No alto do oiteiro mais elevado esta a povoação de N^a S^a de Nasareth, unico lugar habitado. Diz Milliet de S. Adolphe que o Cabo de Santo Agostinho se acha 4 leguas e meia da Capital, no que me parece haver engano visto medear entre estes dous pontos 18 milhas ao rumo verdadeiro de 14° NE.

DO CABO A PONTA DE OLINDA.

Do Cabo de Santo Agostinho pouco mais de 2 milhas por 11° NO fica a ponta de Pedras Pretas (lat. 8° 18' 23" S e long. 34° 56' 54" O). Esta ponta com quanto alguma cousa aguda todavia vista de fora fica projectada na costa e se não percebe. Della ao Cabo em toda sua estensão he o ancoradouro do Gaibú, surgidouro franco onde se encontra 40, 35 e 30 palmos de fundo — lama, e mui proximo da praia 20 palmos — areia, principiando então apparecerem algumas pedras de um cordão que guarnece a praia bem o meio da enseada. Estas pedras desaparecendo vão surgir cercado a ponta de Pedras Pretas, e com uma cor denegrida, deitando ao mar duas baixas soltas na direção 62° NO-SE com a ponta, marcando-se na de fora o Cabo por 9° SO: a qual não chega distar uma milha, sendo que se encontra entre ellas fundo limpo com 35 palmos, e a terra da primeira 20 e 25 — cascalho; — esta em baixa mar descobre um ou outro cabeço, a de fora porem conserva 25 palmos d'agua.

O ancoradouro do Gaibú hé mais abrigado quando sopram os ventos do SE para o S, mas com ventos mais do largo ou do N, fica insupportavel, havendo grande difficuldade em communicar-se com a terra em escalleres. N'esta enseada enas abas do Cabo fica a pequena povoação do Gaibú, tornando-se salientes as barreiras que lhe ficão por detraz. Ao NO—SE, com a ponta de Pedras Pretas fica um oiteiro onde está a Igreja de São Gonsalo da Paiva; e vindo até ahí os oiteiros proximos a praia começão a entranhar-se, observando-se em roda da Igreja de São Gonsalo ainda algumas barreiras de formas exquisites.

Por 19° NE da ponta de Pedras Pretas cinco milhas fica a de Simão Pinto (lat-8°-13'-49" S e long 34°-55'-59" O) Formão estas duas pontas uma enseada funda denominada da Paiva onde 800 braças ao sul de Simão Pinto he a barra das Jangadas fóz comum dos dous rios Pirapama e Jaboatão. Da ponta das Pedras Pretas milha e meia para N fáz um ligeiro pontal da Paiva, surgindo pouco ao sul d'elle um estreito recife na distancia de 80 a 90 braças da Costa, sendo todo este espaço pedrejado: por fóra hé fundo logo proximo a pedra com 25 e 20 palmos e enfiando a ponta de Si-

mão Pinto com o Cabo ao N4NE—S4SO se depara com 50 palmos. Este pequeno recife toma a curvatura da Costa, e com uma milha de extensão finalisa. Na barra das Jangadas faz um grande secco que as mesmas embarcações de pequena cabotagem não podem demandal-a em baixa mar.

Tendo os tacis terminado ao sul do Cabo, NO4N—SE4S com a ponta de Simão Pinto reaparecem com 20 a 25 palmos de fundo e fóra d'elle 40 a 45. Alem da marcação acima estes tacis se principião encontrar quando se observa a povoação de Nasareth corresponder a meio das duas baixas das Pedras Pretas, e os coqueiros da barra das Jangadas (uma mó isolada no pontal da barra) enfiar o oiteiro do Canguito : (no interior e ao NO da barra das Jangadas se notão tres oiteiros, um redondo a meio—Canguito, o do sul Moguahipe, e o do norte Sapê,) e vindo do norte, uma vez que conserve a Cidade de Oliinda dentro ou com o Pharol da Capital a meio d'ella, elles igualmente se encontrarão. Nasce pouco ao sul da ponta de Simão Pinto um recife baixo que se estende em lages soltas até junto a praia, volteando no extremo para a costa. Este recife seguindo para o norte faz um pequeno alagado, e depois tornando mais alto guarnece o porto das Candeias até o picão N da barra do mesmo nome. Aqui logo em meia vasante descobre, porem em Simão Pinto só acontece nas baixas marés d'aguas vivas.

BARRA DAS JANGADAS. Está collocada a barra das Jangadas, fóz commun dos rios Pirapama e Jaboatão, 800 braças ao sul da ponta de Simão Pinto como fica dito ; não tem mais que 20 braças de largura, e com um grande secco na entrada onde se encontra de 5 a 8 palmos. O canal da barra, como acontece nas barras de areia, hé movediço e sujeito a influencia dos ventos ; o mar quebra n'ella com alguma impetuosidade, e como fica desabrigada completamente com qualquer vento ou mar fica terrivel : no inverno as embarcações de pequena cabotagem ali empregadas e afeitadas a esta navegação levão muito tempo primeiro que possão envestil-a para sahirem. Passada a barra faz um espaço com perto de 340 braças de comprimento e 200 na maior largura, com diversas corças, e onde faz canal acha-se 26 a 20 palmos de fundo—areia. Depois deste espaço he que seguem os dous rios acima mencionados, indo o Pirapama na direção SO, e o Jaboatão na de NO. Antes porem de começar este ultimo ha uma estreita mas extensa cambôa denominada Santo Antonio, correndo perto a huma Igreja ahi existente de invocação de Santo Antonio, que se communica com os alagados das Curcuranas. Depois da povoação do Gaibú, apparecem umas trez ou quatro casas na ponta das Pedras Pretas, sendo despovoado todo este littoral até ao pontal sul da Candeias.

Em continuação a ponta de Simão Pinto na direcção de 190 NE depois de quasi uma milha fica o pontal N das Candeias. O recife, que passa naquella ponta, hé o mesmo que depois de tero alagado, como já fica mencionada, vem tortuoso guarnecer o porto das Candeias ficando na distancia de 300 praças da costa, sendo este espaço mui pedrejado e de pouco fundo com 5 e 4 palmos, e só na direcção do alagado em Simão Pinto he que se encontra mais fundo. Por fóra do recife continuão os tacis com 20 palmos de fundo, e logo ao mar d'elles 40 e 45 palmos. No centro da povoação e a beira mar fica a Igreja de Nossa Senhora das Candeias (lat 8° 12' 54" S e long 34° 55' 30" O). O porto em frente a povoação he só para embarcações de pequena cabotagem, e estas mesmas com maré vazia não passão da Barra para este ancoradouro.

BARRA DAS CANDEIAS Hé a barra das Candeias uma pequena interrupção no recife que se entende desde Simão Pinto com 55 a 60 braças de largura na direcção 33° NE—SO com a Igreja. Fica o picão do norte mais aterrado que o do sul, e a meio da barra acha-se 50 palmos de fundo—lama,—fundo que vai gradualmente diminuindo até 20 palmos junto aos picões: em ambos se estendem restingas de pedra para dentro a formar o ancoradouro das Candeias uma figura de trapezio cujo base menor he a barra. Depois d'esta, acha-se fundo de 45 palmos—lama até 20 já proximo a praia. Os tacis que guarnecem este lugar fasem uma interrupção pouco ao norte da Barra, onde se encontra 50 a 60 palmos, havendo abi em cima d'elles 30 palmos.

O ancoradouro das Candeias não obstante ser de bom fundo, todavia já pelo acanhado espaço dentro, como por ficar em frente a barra e desasosegado, tem sido sempre abandonado.

Do pontal das Candeias pouco mais de quatro milhas por 170 NE fica o da Boa Viagem (lat 8° 8' 33" S e long 34° 54' 18" O) havendo na enseada que formão estes dous pontaes outros menos salientes que ao mar se não percebem. O recife que do picão N da barra das Candeias, continua, com mais umas 300 braças finalisa com a configuração da costa, sendo o espaço entre elle e a praia todo pedrejado com 4 e 5 palmos de fundo..

Um quarto de legua do pontal N das Candeias está o da Enseadinha onde começa a povoação da Venda Grande: mais outro quarto de legua faz um ligeiro pontal denominado Focinho do Boy, lugar em que pouco ao sul se observa um esteiro, de pedras soltas e descobertas que com pequena extensão terminão: tendo mais ao N e ao mar, outro cordão estreito sempre com 4 e 5 palmos, alagado que se entende até NO—SE com o Convento da Piedade (Igreja collocada a beira mar e isolada nm quarto de

legua mais ao N que o Focinho do Boy) na distancia da praia umas 500 braças.

Pouco mais de meia legua da Piedade (convento) fica o pontal da Boa Viagem, no qual 80 braças mais ao sul surge um recife que principiando na praia por grandes lages separadas, passa por este pontal já fechado na distancia de 46 braças, espaço todo pedrejado até a costa. Os tacis que das Candeias continuam para o norte, na Boa Viagem distam pouco mais de milha, sendo mais distantes, largos, e mais secco NO—SE com o convento da Piedade, onde se acha 15 a 20 palmos de fundo e de 50 palmos logo depois d'elles. Entre os tacis e o recife que guarnece a costa em alguns lugares o fundo he de 35 a 45 palmos —lama—proximo aos tacis, e areia e cascalho junto ao recife.

Depois do lugar São Gonsalo da Paiva a terra intermedia he baixa e coberta de arvoredos ; proximo a Boa Viagem se avistam alguns morros sobre um dos quaes está a Igreja de Nossa Senhora dos Praseres que com suas altas torres assaz remarca esta parte da costa ainda em distancia. Observam-se mais as povoações da Venda Grande, Candeias e Boa Viagem, sendo de Pedras Pretas á Simão Pinto despovoado, acontecendo o mesmo do Focinho do Boy á Boa Viagem. Esta povoação a beira mar com sua Capella torna este ponto mui conhecido, e ainda mais por ficarem proximas umas das outras as trez Igrejas, Nossa Senhora das Candeias, convento da Piedade a meio, e Nossa Senhora da Boa Viagem ao norte, e no alto do oiteiro NO—SE com a Piedade a igreja de Nossa Senhora. dos Praseres.

Do pontal da Boa Viagem pouco mais de legua por 22° NE está a ponta do Pina, a que, ao mar se torna mais saliente depois da de Simão Pinto. O recife que começa ao sul da Boa Viagem passa no Pina, com distancia de 150 braças, havendo entre elle e a costa fundo de 5 palmos, e em outros lugares secco, espriando alguma cousa a pedra para dentro : n'esta, que logo na Boa Viagem fica alta, faz diversas quebras, ou pequenas interrupções a que dão as honras de barretas com differentes nomes.

Os tacis continuão para ao norte da Boa Viagem e vão terminar pouco ao sul da barreta de São Jose já no Lameirão ; indo elles a unir com o recife no lugar acima indicado, sendo em alguns lugares secco com 10 a 15 palmos. Entre os tacis e o recife, que vai até ao Pharol da Capital, notão-se mais dous cordões de pedra, um que nasce meia legua ao norte da Boa Viagem, e vai quasi ENE OSO com a ponta da Ilha de Nogueira, e o outro ainda por fora que começa pouco ao sul da ponta do Pina, e vai terminar 15° NO SE com a barreta de São Jose ambos mais proximo do primeiro, pedrejando todo o intervallo entre elles, e entre o ultimo e os tacis. Obtem-se o extremo dos tacis marcando Olinda por 11° NO e as Candeias por 25° SO

Observando-se que pelo N fica o coqueiro de Olinda entre o convento de São Francisco e a Sé, ou a casa da polvora (que se acha entre os fortes do Brum e Buraco) pelo forte do Picão; e pelo S os ultimos coqueiros do Pina pelo o oiteiro mais alto da Bôa Viagem: sendo d'ahi para o norte o que se chama—Lameirão.

Resta fallar no espaço do Pina aponta de Olinda; os trabalhos, porem, da Commissão do Melhoramento do Porto de 1848 apresentados em uma memoria com toda intelligencia e lucidez medispensam de descrever esta tão interessante parte da costa, suas barras e ancoradouro da Capital o que alli se acha perfeitamente feito; tem todavia o Porto sofrido algumas alterações, como seja, levantamento da parte da muralha no recife unido ao antigo Forte, outro lanço mais para o norte; muralha ou tapamento da Ilha do Nogueira e riacho do Pina: augmento do ancoradouro de descarga, tendo sua barra mais 18 pollegadas d'agua, melhoramento igualmente experimentado dentro do porto em maior escala, já no lugar destinado para fundearem os Vapores, como junto ao caes d'Alfendega,

DESCRIPÇA'O DOS RIOS

RIBEIRO SALGADO

Desagua este ribeiro pouco ao sul da Igreja de São Bento e ao norte da ponta do mesmo nome. Tem na sua fôz 11 a 12 braças de largura com 5 a 6 palmos de fundo em quasi todo elle, eem diversos lugares com alguns pòços mais fundos, vindo a costa na direcção ENE—OSO, fazendo no quadrante do SO o seu curso com perto de 6 leguas de extensão.

RIBEIRO MARAGOGY

Fica o ribeiro Maragogy a meio de dous, Salgado ao sul e o riacho dos Paus ao norte, correndo elle no extremo sul da povoação do Gamella. Não tem mais que 5 a 6 braças de largura na sua foz com 3 a 4 palmos de fundo, e vindo á costa na direcção do SO, n'este, e no quadrante do NO, faz o seu curso com a extensão de 2 leguas.

RIACHO DOS PA'OS

He o que se acha ao norte da povoação do Gamella e o que separa esta da Barra Grande. Corre elle na costa ao NNE e depois no quadrante opposto e o do NO; tem o seu leito com 4 leguas de

comprimento. Sua fóz com 6 a 8 braças de largura, estreita muito dentro, com o fundo de 5 a 4 palmos e em alguns lugares 1/2 palmo.

RIO PERSINUNGA

Este rio, limite entre as Províncias de Pernambuco e Ma-
ceió, tem na sua fóz 9 a 10 braças de largura com 3 a 4 palmos
de fundo, havendo dentro mais profundidade. Desaguando elle, na
costa entre as pontas de Persinunga, e São José, e 130 braças ao norte
daquella na direcção N4NE, segue ao depois ao NO, e n'este e no
quadrante SO tem o seu curso com 4 leguas até sua nascença no
lugar denominado — Bemfica Notaõ-se umas 3 ou 4 casas no seu
pontal sul, não sendo elle navegavel.

RIO BARRA DA CRUZ

Ao sul 510 braças da ponta do Gravatá está o rio Barra da Cruz Sua
fóz tem 23 braças de largura com 6 a 8 palmos de fundo, com
um curso de 13 leguas ao lugar de Campina Grande. Passada a fóz
segue elle a direcção do NO e com umas 300 braças faz um pe-
queno braço por onde se communica com o rio de Una, e n'este mesmo
quadrante vai elle muito estreito, tortuoso e secco, sendo suas mar-
gens de lodo e mangue.

RIO DE UNA

Nasce este rio ao poente da serra de Garanhuns (segundo St. Adol-
phe), e depois de correr por montes e campos aos rumos de E e SE com 40
leguas, vem precipitar-se no oceano ao NO, 650 braças ao norte da ponta
do Gravatá e quasi duas leguas ao sul do Forte de Tamandaré. Na sua
fóz não se encontra mais de 7 a 8 braças de largura e fundo de 10
a 12 palmos, por existir um grande secco na entrada, havendo lo-
ga depois d'elle 25 e 20 palmos — areia. Passada a fóz faz
dentro um espaço ou pequena bacia, onde na margem do poente e
pouco mais ao sul fica a povoação do Abreu de Una seguindo o rio
a direcção NNE e N4NE Depois de perto de meia legua e na
proximidade da pedra do Conde, o rio dentro toma a direcção NNO, e
n'esta direcção pouco mais ou menos vai até o Váu de Una, sendo
aqui que principiam ser as margens de pedra e aliterosas, distando
uma legua da fóz; com mais um quarto de legua nota-se proximo
a margem boreal uma grande pedra descoberta com 5 a 6 palmos
de altura e de figura conica, a que chamam Pão d' Assucar; e o lei-
te do rio que até aqui tem sido de areia principia a ser pedrejado

e com alguns cabeços seccoos. Ainda no quadrante de NO duas leguas da fôz está a povoação de Una na margem septentrional, sendo ambas muie levadas, ficando a povoação no alto do morro De Una pouco mais de milha fica a Villa de Barreiros. Esta Villa assenta na margem austral do rio de Una e que não remonta a mais de 16 a 17 annos de existencia, com quanto tenha grande exportação de assucares, estando alguma cousa adiantada, não merece todavia a cathegoria a que a elevaram.

Pouco depois de Barreiros se destaca do rio Una um pequeno braço ao S4SO denominado Cariman com 2 leguas e meia de comprimento, continuando o Una com a direcção e extensão ja mencionada, observando-se que no lugar onde elle se divide começam as cachoeiras que vão succievamente se multiplicando.

Conserva este rio o fundo de 20 a 25 palmos no principio e depois de 10 a 15 até onde elle começa ser pedrejado tornando-se o fundo muito irregular e de poços. Sua lagura he igualmente irregular; logo depois da fôz tem perto de 120 braças, estreita para cima mais, e já proximo a Barreiros torna a largar estreitando em tão rapidamente quando se subdivide. Da fôz ao lugar onde o rio volta ao NNO que he proximo a pedra do Conde, o terreno que medeia entre o rio e o mar he muito estreito, e precisamente onde segue este rumo, não tem mais que 13 palmos de largura-areia fina e solta; espaço por certo sem força para resistir no inverno a correntesa do rio.

Muito forte he a correntesa deste rio, e as pequenas embarcações que o frequentam só procuram descer com o preamar na costa, e mesmo assim não fazem mais que amparal-a, tal he a velocidade. Ainda no verão, que a maré faz represa proximo a Una he melhor; no inverno porem torna-se impetuosa a correntesa, e quasi sempre n'este tempo algumas d'quellas embarcações pagam seu tributo sobre as pedras.

Neste rio notam-se as povoações do Abreu de Una, de Una; os pequenos povoados da Varzea e do Váu Una, e a Villa de Barreiros. São seus tributarios os ribeiros Jacuipe, São João, Pirangi, Chatas, Cariman, Pirangisinho e outros muitos que lhe dá grande correntesa.

A fôz deste rio foi outr'ora na ponta do Gravatá, lugar sem duvida melhor por ficar mais abrigado pelo o recife de fora; de 1832 ou 1833 data a abertura do rio no lugar existente, e n'esta mesma epóca começou a decadencia da interessante povoação do Abreu de Una digna de melhor sorte.

Na grande cheia de Junho do anno passado este rio arrebetou proximo a pedra do Conde(onde existe 13 palmos,) pouco mais ao sul em outro lugar, vendo-se os habitantes do Abreu forçados a abrirem a antiga sahida junto do Grayatá para não ficarem

debaixo d'agua; acabada porem a grande força d'agua todas as aberturas fecharam, ficando a que já existia antes da cheia.

RIACHO MAMUCABINHA

Ribeiro que vem desaguar na enseada de Tamandaré ao norte da ponta das Ilhetas. Segue elle para o sul passando junto a esta ponta, e depois no quadrante do SO faz o seu curso de legua e meia. Sua foz não tem mais que 6 a 8 braças de largo; conserva o fundo de 4 a 5 palmos até a distancia de meia legua e d'ahi para cima com muito menos.

RIACHO DO BREJO

Ribeiro que desagua ao norte da ponta das Ilhetas com a mesma fóz do Mamucabinha, seguindo para o norte e fazendo no quadrante do NO o seu curso de 2 leguas. Seu fundo varia de 6 a 4 palmos até a distancia de uma legua, seccando d'ahi para acima.

RIO FORMOSO

Quatro milhas ao norte do forte de Tamandaré e pouco mais ao sul da ponta do Gamella fica o rio Formoso correndo encostado a ponta do Manguinho.

Bem formoso sem duvida he elle em sua fóz, e ainda com a extensão de meia legua conserva um aspecto bello e altaneiro, depois porem d'esta distancia vai estreitando rapidamente e tornando-se muito secco.

Tem em sua foz seguramente 250 braças de largura a alargando para dentro um pouco mais; com a distancia de milha principia a estreitar, de sorte que quando passa pelo o porto da cidade he tão apertado e secco que com difficuldade passa uma Barcaça.

Com esta mesma distancia (de uma milha da fóz) na margem septentrional ha uma extensa cambôa denominada do—Ariquindá, e meia milha mais acima na margem opposta, outra chamada vulgarmente— rio do Passo.

Na sua fóz, e do pontal do Manguinho a cambôa do Ariquindá se estende grandes cordas que estreitam muito leito do rio, no qual se encontra 20 a 25 palmos de fundo— areia; este na altura da cambôa sóbe a 40 palmos indo depois gradualmente diminuindo: em frente a cambôa do Passo ainda conserva 30 palmos, fundo que leva até o engenho Machado, passando então a seccar rapidamente e serem as voltas conuadas

e apertadas, não tendo mais que dous palmos de fundo quando passa em frente ao porto da cidade. No mesmo lugar, e na margem boreal fica um cordão de pedras—as Cardosas; e logo depois da cambôa do Ariquindá encostada a margem ha uma grande lage isolada chamada —l'edra de D. Ignez; apparecendo d'este mesmo lado cousa de mais d'uma milha acima outro esteiro de pedras sendo algumas altas que denominam do Ribeiro, lugar onde antigamente chegavam os Hiates e Sumacas que frequetavam este rio.

Tem este rio da fóz ao porto da cidade perto de legua e meia de extensão continuado d'ahi para acima com não pequeno curso nos quadrantes SO e NO, desaguando na costa ao rumo ESE—ONO. As margens apresentam alguma irregularidade; o espaço que vai do Manguinho a cambôa do Ariquindá he terra baixa, praia de areia e de grande plantação de coqueiros, onde se acha a povoação da Barra; depois da cambôa he alterosa e assim vai até em frente da cambôa do Passo, passando depois a ser novamente baixa de lodo e mangue: do outro lado he precisamente o contrario; logo em principio he ella alterosa e de oiteiros, em um dos quaes acha-se a Igreja de N^a S^a do Guadalupe e o pequeno povoado de igual nome na aba do mesmo, e depois da Cambôa do Passo torna-se tambem baixo de lodo e mangue: antes porem de chegar há um pequeno espaço em que os forte da cidade são mui altos os outeiros de pedra que vem até ao rio.

Fica a cidade do rio Formoso na encosta de diversos citeiros, banhando o rio algumas de suas ruas, sendo este lugar muito humido e insalubre.

CAMBOA DO ARINQUINDA Cambôa uma milha da fóz do rio Formoso na margem do sul, correndo ao SO; d'este rumo até ao S faz o seu curso indo finalizar no lugar chamado porto de Tijolo meia legua ao poente da povoação de Tamandaré. No principio he ella larga com 50 a 60 braças e com fundo de 25 palmos, o que desaparece com pequeno intervallo tornando-se muito estreita e de pouca agua, N'ella e na margem do poente apparece outras duas pequenas cambôas chamadas, a primeira União e a segunda Perérega, ambas estreitas, com alguma extensão mas sem nenhum fundo.

CAMBOA DO PASSO—Cambôa na margem septentrional do rio Formoso na distancia de meia legua da sua fóz. Tem ella perto de 120 braças de largura, estreita porem logo dentro rapidamente; e tendo 20 palmos de fundo no principio, diminue com prestesa e segue toda ella com 6 a 8 palmos na direcção entre N e NE como que em busca do rio Serinhãem; a meio e logo no principio faz uma grande coroa.

Alem das cambôas mencionadas existe acima da do Passo outra pequena denominada Goicana que nenhum vulto tem.

RIO SERINHAEM.

Vem este rio desaguar ao sul da ponta de Serrambi ao NO da Ilha de Santo Aleixo. e depois de ter percorrido uma extensão de 30 leguas nos quadrantes de NO e SE recebendo em seu curso as aguas do ribeiro Sibiró se precipita no Oceano ao rumo ESE—ONO. Tem na sua fôz de 90 a 100 braças ficando o leito do rio muito estreito pelas diversas corôas que dentro existem. Da fôz para o interior umas 250 braças faz uma bacia com 500 braças de largura sobre 250 de comprimento, onde principia verdadeiramente o Serinhaem ao rumo N4NE; e a Cambôa ou ribeiro do Trapixe por 65° NO. Na entrada se encontra 10, 12, a 25 palmos de fundo, sendo as margens—areia fina; e na bacia mencionada safando das corôas que abi apparecem se acha 20 a 25 palmos: n'este mesmô lugar e a margem do sul está a não pequena povoação da Barra de Serinhaem.

O rio Serinhaem he a principio estreito; o seu fundo geralmente varia de 10 a 15 palmos, havendo alguns lugares onde se não encontra mais de tres palmos d'agua. Até a Villa tem perto de 2 leguas de extensão, com voltas apertadas e successiva continua para o interior nos mais largo, ora estreito com pouco agua, sendo ainda navegavel mais duas legua acima da Villa pelas canôas que carregão lenhá; o que só conseguem no preamar. Suas margens são de terra baixa lido, e mangue rarefeito. Depois de legua da fôz desagua na margem boreal o ribeiro Sibiró, ribeiro que com uma legua de extensão faz o seu curso nos quadrantes NO e NE sendo a nascença no engenho do mesmo nome. Sua largura não exceedá de 20 braças com fundo —lama, de 5 a 6 palmos.

Meia legua antes da villa existe uma ponte denominada dos Reis, e com 60 a 70 braças mais abaixo outra de propriedade particular chamada do Anjo.

RIBEIRO DO TRAPIXE

O ribeiro ou grande cambôa do Trapixe que segue na direcção de ONO, n'este quadrante faz o seu curso com pouco mais de legua. No principio tem elle bastante largura, cerca de 250 braças, ao depois vai estreitando, couservando o fundo de 10 a 12 palmos. Esta cambôa he navegavel até o engenho do mesmo nome, e d'ahi para cima pela sua tortuosidade pe or quanto he seco nada se pode conseguir. Ha n'esta cam-

bôa um atalho ou braço que a une com o rio Serinhaem, lugar por onde costumão passar as embarcações de pequena cabotagem quando descem do Serinhaem, e tem de ficar no ancoradouro da povoação da Barra, afim da grande correnteza do rio não os tirar pela a barra fóra na occasião em que passão depois do Serinhaem para o ancoradouro mencionado, o que não acontece descendo pelo Trapixe, por ficar o surgidouro d'este mesmo lado. O rio Serinhaem he de muita Navegação e de grande exportação de assucares.

RIO MARACAHIPE

Desagua este rio no Oceano na direcção NO entre as pontas de Serambi e Maracahipe, próximo porem a esta ultima. Tem na foz 20 a 25 braças de largura, alargando pouco mais para dentro até a distancia de uma legua onde estreita depois rapidamente. O seu fundo, que na fóz he de 15 palmos, pelo rio a cima varia entre 10 e 20 palmos: suas margens são de lodo e mangue, a excepção de umas 100 braças que na distancia de uma legua da fóz e na margem do sul he pedra alterosa. Dentro encontram-se diversas corôas e alem do que em diferentes lugares se passa á váu de um para outro lado. Logo depois da entrada, na margem septentrional está situada a pequena povoação de Maracahipe, e mais para o interior se destaca ao O4NO um pequeno braço denominado Junquinho com o fundo de 3 a 4 palmos, que com a extensão de meia legua seca, indo ao lugar chamado—Feiteiras. O Maracahipe depois de separar-se do braço acima segue a direcção N4NE e n'este e ao quadrante NO vai elle com quasi tres leguas até o meio da enseada do Cupe ao Porto de Galinhas, passando ao Oeste d'este na distancia de meia legua, existindo depois um pequeno atalho que une este rio com o Merepe na Barra do Suapé. Mui pequena he a correnteza deste rio, o que tem occasionado sem duvida o grande numero de corôas e secos que apparece dentro.

RIO MEREPE.

Desagua o rio Merepe na Barra do Suape, umas 150 braças para dentro do pontal da cambôa. Sua largura he de 100 braças na fóz, dentro alarga mais até a distancia de 3/4 de legua, estreitando muito ao depois. He em sua fóz cheio de corôas seccas, as que continuam por quasi todo o rio ficando o leito mais fundo junto a margem do nascente com 10 a 15 palmos. Suas margens são baixas e de mangue pouco serrado,

sendo o fundo irregular, areia a meio, e lodo proximo as margens. Com a distancia (mencionada de $3\frac{1}{4}$ de legua) fica na margem direita o porto do Jiquí, distante um quarto de legua, da villa de N^a. S^a. do O'. Um quarto de legua mais em cima está a primeira ponte lançada sobre este rio, não tendo elle então mais de 20 braças de largura; e meia legua mais fica a segunda sendo o rio ainda mais estreito. Este continua turtuoso e estreito até depois da ponta do Cupe onde por um apertado atalho se communica com o Maracahipe. De nenhuma navegação he este rio, e só as pequenas canôas que carregam lenha são as que o frequentam.

RIO IPOJUCA

Fica o rio Ipojuca ao sul de Cabo (pouco mais de legua) desaguando na enseada do pontal da cambôa ao ONO e proximo do rio Merepe. Tem perto de 200 braças de largura na sua fôz, largura que vai successivamente diminuindo. No seu fundo, que em principio não passa de 8 a 10 palmos, encontrão-se diversas corôas e seccos poreim com mais de legua chega a 30 palmos, indo ao depois gradualmente r menos. Suas margens são em alguns lugares de mangue muito alto e compacto, e com distancia da fôz se observam campinas e extensos canaviaes. Na distancia de $3\frac{1}{4}$ de legua da fôz e na direcção NO desagua o riacho das Mercês, riacho muito estreito e de pouco fundo com a extensão de legua e meia —agua doce; tendo sua nascença proximo do Engenho do mesmo nome. Sobre o Ipojuca com legua e meia da fôz está collocada a ponte do—Salgado— tendo então o rio 10 braças de largo, de onde se observa a Villa de N^a. S^a. do O' na distancia de duas milhas ao SE. Com pouco mais de legua acima da ponte fica a povoação do Ipojuca na margem esquerda, continuando o rio com ora mais ora menos de 10 braças. He este rio todo areado, e com $3\frac{1}{4}$ de legua já se encontra agua doce. No verão as marés fazem repreza pouco antes da ponte do Salgado, no inverno poreim nenhuma influencia produzem na correntesa do rio.

Nasce o rio Ipojuca na serra dos Cairiris velhos junto o nascente do Capibaribe e correndo por algum tempo parallelamente, como diz Milliet de S^t. Adolphe, depois de um curso de 50 leguas nos quadrantes NE e SE se lança no Oceanno no lugar já mencionado. O mesmo author affiança que por este rio já sobiram Sumacas até o porto da povoação; quando isso acontecesse em epoca mui remota, hoje não é mais possivel por ser elle muito estreito e do Salgado para cima de apertadas voltas.

RIO TATUO'CA

Do sul para o norte he o terceiro rio que deságua na barra do Suape. pouco menos de meia legua ao sul do Cabo, na pequena bacia formado por este e o pontal N do Suape. Tem na fóz a largura de 60 braças alargando para dentro muito mais, havendo lugares onde chega a 150 e 290 braças. O seu fundo he geralmente de 15 a 20 palmos quasi sempre encostado a margem do nascente. Com uma legua de extensão elle se divide em dois pequenos braços, seguindo um por O com o nome de — Braga, terminando logo com meia legua de comprimento; e o outro se dirige ao NNO — Taveira — que com mais uma legua finalisa, sendo ambos estreitos e tortuosos. No Tatuóca e na margem do nascente existem duas largas cambôas que estreitam logo e seccão: a primeira na distancia de uma milha e chamada — Contra Mestre, e a segunda 600 braças mais acima — denominado Oiteiro.—

RIO SUAPE.

O rio do Suape o primeiro que se encontra depois de se entrar na barra do mesmo nome, desagua encostado ao Cabo de Santo Agostinho. Sua fóz tem perto de 300 braças de largura com o fundo de 40 e 35 palmos— areia fina, fundo que varia gradualmente diminuindo a ficar na distancia de duas milhas com 8 a 5 palmos, lugar onde elle chega com quasi 100 braças de largura, estreitando então com alguma rapidez. Com pouco mais de legua fáz este rio tres ramificações seguindo uma para O com o nome de riacho de Massagano; outra ao NO4N chamado rio d' Algodões; e o terceiro ao OSO que he uma pequena cambôa que pouco depois secca. Estes dous pequenos rios de alguma extensão mas demasiadamente estreitos e de pouco fundo, fórmão o rio do Suape: no de Massagano em baixa mar encontra-se agua doce. Nas margens do Suape a terra em alguns lugares he baixa e de mangue, em outras he alterosa de continuados oiteiros; observando-se que na margem N a terra alta do Cabo vem até o rio

RIO PIRAPAMA

Desagua este rio na barra das Jangadas pouco mais de duas leguas ao norte do Cabo. Tem sua fóz 60 a 70 braças de largura com 20 palmos de fundo. Segue elle a direcção de OSO fazendo o seu curso de algumas leguas n'este e no quadrante do NO; depois de legua são suas margens um pouco pedrejadas tendo sido até então de lodo e mangue, havendo na margem

esquerda n'esta distancia uma lage solta que descobre na baixa—mar; seu fundo he sempre areado, e quando começa ser predejado apparece—lama. Com legua e meia da fóz se destaca o riacho do Junqueira que com meia legua de extensão finalisa, segtindo o Pirapama muito estreito e secco para o interior. He este rio de alguma correntesa, experimentando-se agua doce logo em pequeno distancia do fóz.

RIO JABOATÃO

He o rio Jaboatão, o que com o Pirapama, desagua na barra das Jangadas. Tem na sua fóz perto de 140 braças de largura, alargando pouco mais em algumas voltas, o seu fundo he de 20 a 25 palmos, fundo que vai successivamente diminuindo. Suas margens são de mangue e lodo. Com um quarto de legua de distancia da fóz e na margem boreal ha uma lage sempre mergulhada, e outro quarto mais acima está construida a ponte dos Carvalhos, não havendo aqui mais de 5 a 6 palmos de fundo, diminuindo rapidamente a largura deste rio da ponte para acima.

Ha na margem direita do rio Jaboatão uma cambôa ao lado de uma Igreja (com a invocação de Santo Antonio), que vai aos alagados das Corecuranas; estes se communicão com os da Boa Viagem que passando pela povoação deste nome se subdivide em dous braços, um que vai passar na ponte de Motocolombó, vindo o outro sahir na ponta do Pina.

Resta-nos fallar dos rios Capibaribe e Bebiribe que desaguão no porto da Capital; estes achão se cuidadosamente descriptos na memoria de 1848 ja mencionada, onde se poderá colher as melhores informações, e igualmente sobre os riacho do Pina, e do que passa pela ponte do Motocolombó.

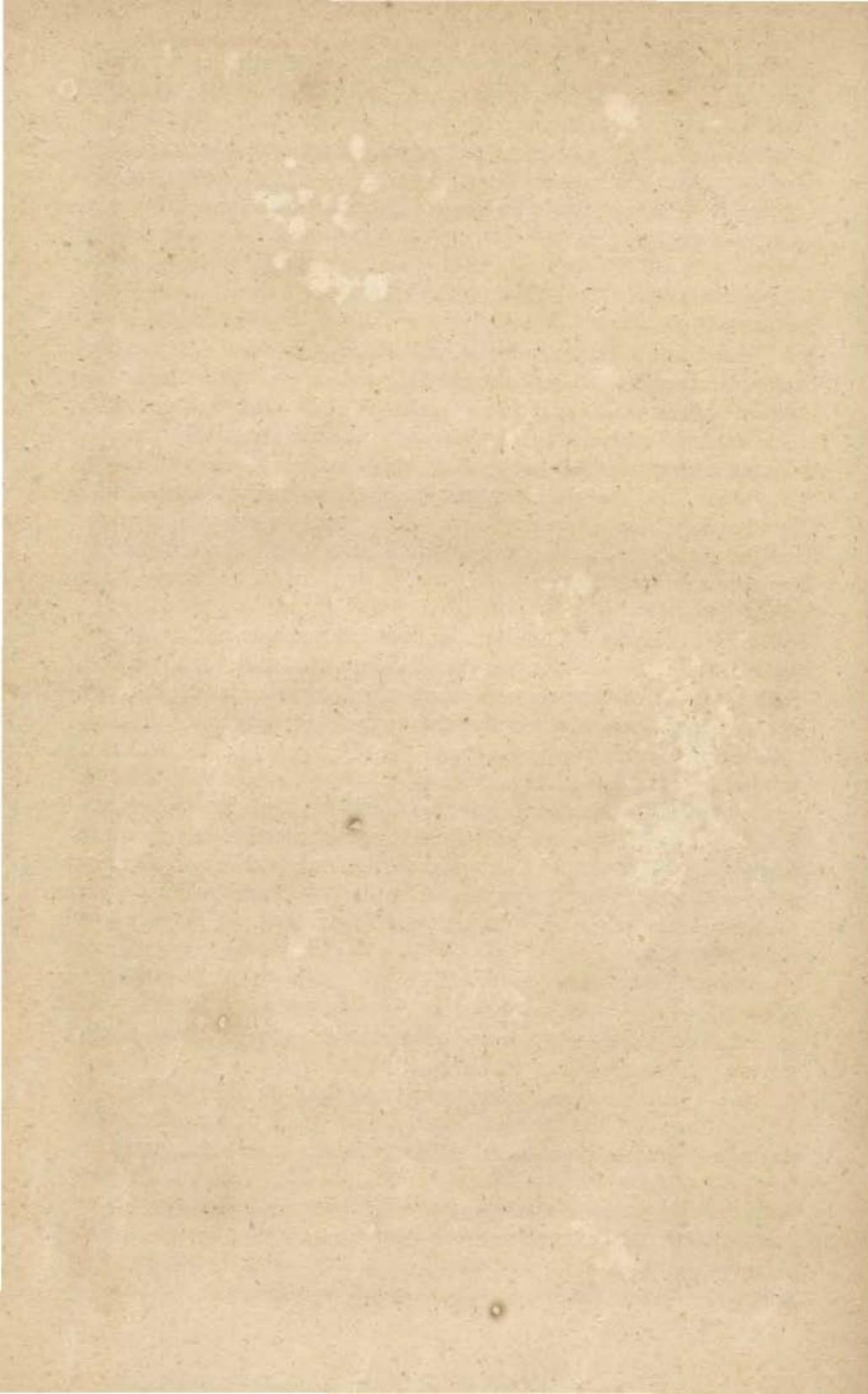
NOTAS

As sondas são feitas em baixa mar das mais baixas—marés. e notão palmos de dez em braça.

As longitudes são referidas no meridiano de Greenwich,

Os rumos d'agulha são verdadeiros, existindo nas tabellas juntas as variações bem com as de elevações das mais altas marés.





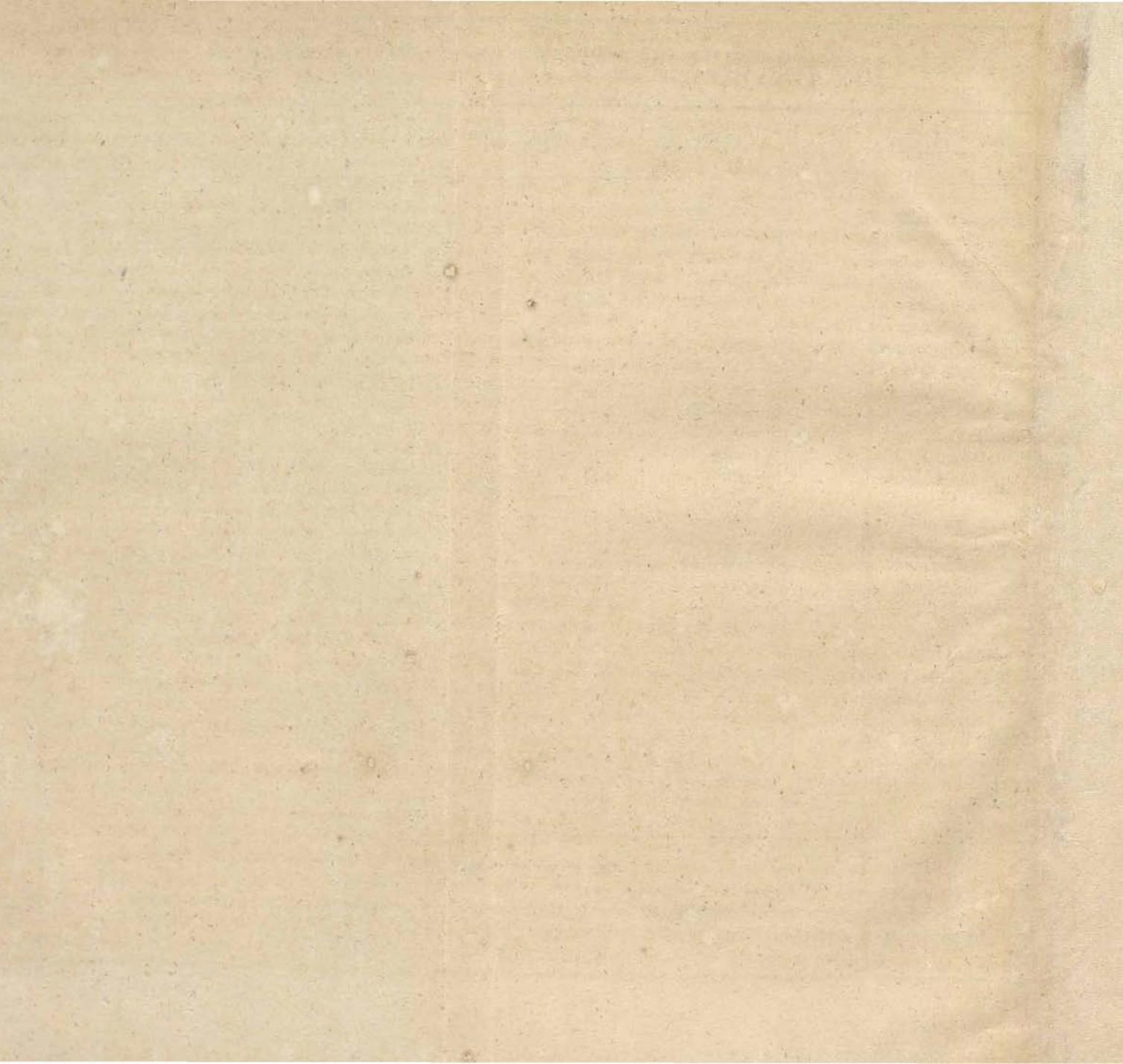
LATITUDES e Longitudes dos principaes pontos ao Sul da provincia, variações d'agua-lha e elevações das marés.

LUGARES.	LATITUDES.	LONGITUDES.	Variação d'agua.	Elevação.	OSERVAÇÃO.
			NO.		
Ponta de S. Bento	9 ^o —5'—47" S.	35 ^o —17'—10" O.			
Igreja idem	9—5—2 »	35—17—30 »			
» da Barra Grande	9—1—36 »	35—15—6 »	4 ^o	10	
Ponta dos Antunes	9—0—41 »	35—13—16 »			
» do Charéo	8—59—35 »	35—12—34 »			
» dos Mangues	8—57—59 »	35—12—0 »			
» da Persinunga	8—56—5 »	35—10—54 »			
» de S. José	8—53—29 »	35—9—32 »	4 ^o —30	10	
» do Gravatá	8—50—47 »	35—8—10 »			
» das Ilhetas	8—45—29 »	35—5—24 »			
Forte de Tamandaré	8—43—30 »	35—4—55 »	4 ^o 40'	12	
Ponta Idem	8—42—35 »	35—4—18 »			
« do Manguinho	8—40—11 »	35—3—45 »			
« do Gamella	8—38—47 »	35—3—22 »			
Ilha de Santo Aleixo	8—35—51 »	35—0—34 »	5 ^o	10	
Ponta de Serinhãem	8—35—35 »	35—1—58 »			
» de Serrambi	8—33—41 »	35—0—18 »			
» de Maracahipe	8—32—17 »	34—59—52 »			
» de Porto de Galinhas	8—29—17 »	34—59—28 »	5 ^o —20		
» do Cupe	8—26—23 »	34—58—40 »			
Pontal da Cambôa	8—23—35 »	34—57—36 »			
Cabo de Santo Agostinho	8—20—27 »	34—56—16 »	5 ^o —30'	12	
Ponta de Pedras Pretas	8—18—23 »	34—56—54 »			
» Simão Pinto	8—13—49 »	34—55—45 »			
Pontal das Candeias	8—12—49 »	34—55—19 »		10	
Convento da Piedade	8—10—35 »	34—55—18 »			
Igreja da Boa-Viagem	8—8—37 »	34—55—18 »	6 ^o		
Ponta do Pina	8—6—0 »	34—53—10 »			
Pharol do Picão	8—3—27 »	34—51—40 »	6 ^o —30		

Os ventos encontrados de maio a setembro varião do ENE a SE ; em dias de junho de 15 a 25 sopram do SSE a S sempre fresco com copiosa chuvas, tempo fechado e atmosphera muito carregada. Pela manhã, das 5 horas e as vezes mais cedo cahia tenal do NNO durando até as 8 ou 9 em que cahia novamente a variação.

NOTA.

As elevações das marés são em referencia as mais altas marés das segigias, em palmos de dez em braças, sendo a differença destas para as da quadratura de 3 palmos pouco mais ou menos.



TERCEIRA PARTE.

ROTEIRO.

Para demandar os diferentes Portos e Barras.

PORTO DOS FRANCEZES OU PITIMBU'

Demandando-se este ancoradouro facil he reconhecê-lo, em virtude de proximo a praia se levantar um barreira de côr viva de 50 a 60 palmos d'altura, ao norte da qual se notão outras mais baixas, que ficão na fôz do rio — Abiã. Navegando-se quer do N, quer do S, se deve procurar primeiro reconhecer a Ponta de Coqueiros ou Guia (esta ponta tem uma grande plantação de coqueiros), e depois de a ter distinguido, dirigir a navegação em referencia a ella até a distancia de 5 a 6 milhas da Costa.

Não sendo esta ponta a que fica mais a E, como dizem os reiteiros, e sim a de Pedras, vindo do sul se deve ter attenção nos báixos d'esta, que deitão muito fóra.

Guardada pois a distancia, indicada acima, e marcada o extremo S do barreira alta (a que fica no meio da enseada) ao O4 SO, e as que ficão ao N ao NO4O, se estará agua aberta com a barra. Navegar-se-a então ao OSO, e, passando o picão do S da barra, deve-se seguir ao SO; e quando tiver safo o picão do N, o que se obtem demorando a Igreja na praia ao NO, se andará a este rumo, vindo ancorar a sombra do picão ao N com 30 palmos de fundo—lama; mais a terra o fundo he areia grossa e proximo ao recife se encontrão algumas, lages e cascalho.

BARRA DE GOIANA

Para se demandar a barra de Goiana, vindo do N, se buscará reconhecer a ponta de Coqueiros notavel por ser a que sahe

ao mar depois da barreira de Pitimbú: vindo do S, a ponta de Pedras, ponto mais oriental da costa do Brasil.

Navegando pois do N, tendo reconhecido a ponta de Coqueiros, se seguirá para o S na distancia de 6 a 7 milhas a descobrir o pontal de Guagirú. Este pontal he de fácil conhecimento; nota-se elle ao N, areal com coqueiros, e outro mais ao S (do Megahó), que se destaca do centro, que he mangue baixo sem areal.

Conhecido este pontal se continuará a navegação para o S, conservando sempre por fora da ponta de Pedras, uma arvore isolada, que existe no oiteiro do Selleiro, e quando o pontal principiar a descobrir a boca do rio de Goiana, se deverá andar ao NNO: o pontal irá novamente fechando a boca do rio, e quando com elle fechado demora a Ponta de Pedras por 25° SO, e o mesmo pontal por 72° SO se governará do SO40: assim se irá passar pelo meio da barra onde se marca o pontal do Guajirú por 86° N e a Ponta de Pedras por 13° SO, e se encontra 18 palmos d'agna em baixa —mar d'aguas vivas; logo para dentro da pedra se acha 25 palmos, e mais ao N se pode ancorar em fundo de areia e cascalho.

Querendo porem vir surgir na fóz do rio Goiana, deve-se seguir ao O4SO; principiando a abrir o rio, ao SO41/2S e quando demorar a ponta do Guagirú por 45° NO, se dever seguir ao O: marcando aquella mesma ponta ao NO1/2 N o caminho he N4NO, e se irá dar fundo proximo aquella mesma ponta e a sombra da corôa em fundo de 30 palmos —areio grossa, fundo que se encontra no canal, excepto na volta da corôa, que ha 28 palmos.

Navegando-se do S, tendo-se reconhecido a ponta de Pedras, e montado os seus baixos fóra, se navegará para o N até divulgar o pontal do Guagirú. Aqui se obterá primeiro o rio aberto, e logo que aquelle pontal feichal-o (devendo conservar a vista a arvore do Selleiro—) deve-se observar as marcações como se viesse do N.

Para entrar pela segunda Barreta ao S da barra de Goiana, se deve, depois de ter montado a baixa de fóra (o que se consegue demorando a ponta de Pedras por 34° SO) navegar ao SO, e depois ao S entre ella e recife: demorando o pontal do Guagirú por 70° NO, o caminho he ao O, e quando se encobrir a ponta do Pillar pela ponta de Pedras, e o pontal do Guagiru corresponder ao extremo de um oiteiro isolado no interior, se estará a meio d'esta barreta, onde se marca a ponta de Pedras por 15^2 SO, e aquelle pontal por 66° NO. Passada a barreta, na qual ha palmos se deve dirigir a navegação ao N 1/2 NO com atten-

ção ao Recife até montar o cabeça da corôa do S da barra, e depois seguir como fica dito.

O oiteiro do—Selleiro he o que fica por dentro do do Funil na barra de Catuama, havendo em cima d'elle uma grande arvore, que se avista de muito longe.

BARRETA DE GIRIMUM

Para se entrar na barreta do Girimum se deverá primeiramente demandar a barra de Catuama (veja-se esta barra); depois de ter montado a baixa de fora, se deve andar ao NNE entre a baixa e o Recife, onde se encontra 50 a 60 palmos; n'este rumo, quando marcar ou corresponder a parte mais elevada da Ilha de Itamaracá ao meio da baixa de Jaguaribe como uma bola e os coqueiros do praia de Catuama de dentro enfiarem os coqueiros do morro do Carrapixo se navegará ao O4NO, e se irá passar no meio da barra, onde se marca a ponta de Pedras por 25° NO, e a do Funil por 75° SO : pãra dentro da barra se encontra bom ancoradouro, não se podendo encostar muito para o N ou para o S em consequência da restinga de pedras que ahí existe.

Ha com tudo outro lugar, em que pequenas embarcações podem ficar mais perto da costa; mais he tão estreita a passagem, por meios de corôas, que só peritos do lugar as poderão conduzir ao lugar que chamão—Poço.

Por detras da ponta de Pedras nota-se o morro de Almes-car isolado; mais para o S está o de Itapessôca com grande quantidade de coqueiros no extremo N; faz uma grande baixa e apresenta-se o do Carrapixo, que tem elevados nos extremos com coqueiros, e a meio um arvore isolada.

BARRA DE CATUAMA

He a Barra de Catuama bastante conhecida, porque alem de ficar no extremo N da Ilha de Itamaracá, se observão os dous oiteiros Funil e Selleiro, que se destacão do areal com coqueiros, que circundã toda a Ilha.

Para se demandar esta Barra, quer vindo do N, quer do S, se deverá navegar em distancia conveniente a safer dos baixos de fóra. Aproximando-se a costa até a distancia de 6 milhas, se procurará marcar o oiteiro do Funil por 65° NO, e o Pillar por SO40, fazendo-se corresponder o morro do Carrapixo á uns comoros de areia no pontal do-Atapuz, e assim se estará agua a-

berta com a barra: então deve-se governar ao O e O4NO e vtr passar um pouco mais ao N do meio da barra, onde se nota os mesmos coqueiros do Carrapixo no meio dos oiteiros do Funil e Selleiro, e os de Itapessóca por cima da ponta do oiteiro de Catuama de forá. Passada a barra, deve-se ter atenção a pedra do Gostoso— para dentro do picão do N, encostando-se mais para o S e governar ao O4SO; a formação das coroas mostra facilmente depois o caminho a seguir, sendo que em meia maré descobrem logo, e em marés cheias arrebentão concideravelmente: dar-se-á fundo na enseada de Catuama em 40 a 50 palmos de fundo-areia grossá. O canal da barra ao ancoradoro, que conserva sempre 30 palmos de fundo, he mais seco com 25 palmos quando se enfiar a ponta de Pedras, e o Pillar ao NNE—SSO; este espaço he estreito e fica na volta da côroa. Cumpre lembrar, que ao redor das pontas do Funil e Selleiro, ha um esteiro de pedras pequenas cujo proximidade convem evitar.

BARRA DA ILHA

Sendo tão conhecida como he a Ilha de Itamaracá escusado será qualquer marca para seu reconhecimento.

Demandando-se do N esta Ilha se procurará avistar os tres oiteiros separados ao N d'ella, Funil, Selleiro e Catuama; e navegando para o S (com o oiteiro do Selleiro por fóra da ponta de Jaguaribe) se tratará de reconhecer o oiteiro de Maria Farinha, e quando este se separar do oiteiro do—Ramalho— (que fica logo depois do extremo S da Ilha) se aproximará então da côsta: governando assim quando o mesmo oiteiro do Ramalho corresponder a guarita do S das do nassente da Fortaleza, e estiver en coberto o oiteiro do Selleiro pelo o do Funil se poderá puchar para a barra.

Vindo-se porem da S, deve-se procurar reconhecer a Fortaleza da Ilha, a qual d'este lado se avista de grande distancia, não confundindo-se com o Forte de Páu Amarello mais ao N e tambem na praia; sobre a Fortaleza distingue-se a Igreja da Villa velha, e no interior um oiteiro alto, a que chamão do Grilo. Navegando-se para o N com a conveniente cautela, não se deverá aproximar da Costa em quanto não tiver com a Fortaleza tapado a entrada do canal ou braço de mar, que separa a Ilha: então se puchará para terra a faser enfiar os oiteiros com a guarita já mencionada. Note-se que fechando a Fortaleza o canal, o oiteiro do Grilo ficará por detraz da povoação do Pillar.

D'esta posição deve-se governar ao O, vindo-se passar en-

tre os picões encostado mais ao do N, onde se marca a Fortalesa por 73°SO e o Pillar por 16°NO. a safar da pequena baixa que tem logo depois do picão do S. Passada a barra deve-se puchar ao OSO, ao meio do oiteiro do—Ramalho, sendo o canal a meio das corôas, passando este para proximo ao lado do S quando demorar a arvore do—Selleiro— ao O4SO. Encobrimdo-se a ponta Pau de Amarello, andar-se-á ao O, aproando-se a uma meita alta, que existe no mais elevado do morro do interior (Itapurussú) sempre mais encostada ao lado do S, e eirá dar fundo no porto da Ilha.

Ao passar pela ponta da Ilha, onde está a Fortalesa, por ser o lugar mais seco do canal deve-se fundear mais para dentro da mesma, ou então continuar a navegação até mais de legua (veja-se a descrição do canal.)

Depois do picão ao N da barra, querendo-se demandar o pequeno surrigidouro em frente da Ilha, deve-se governar ao N1/2NO entre o recife e outro cordão de pedra que guarnece a corôa do macaco ; a qual montado, e navegando-se ao O se estará no fundeadoiro chamado—Poço— do Bom Jesus.

BARRA DE MARIA FARINHA

Só podem demandar esta barreta navios capazes de passar por cima da baixa de fóra, ou que buscando a barra Ilha, depois de montar a mesma baixa, o que se obtem marcando o coqueiro de S. José por 47°SO (coqueiro isolado junto a Igreja no alto do oiteiro); naveguem entre ella o recife ao rumo SSO : quando demorar o mesmo coqueiro por 46°SO e a Fortalesa da Ilha por 79°NO no tando-se uma barreira pequena correspondendo a extremidade N dos coqueiros da praia, se pucharã ao O4NO para a barreta.

Depois d'ella ha fundo de 25 a 30 palmos, pequeno espaço e com bastante movimento, sendo que o recife por muito baixo pouco quebra o mar : o fundo he areia grossa—cascalha e pedras em alguns lugares.

BARRA DE S. JOSE'

He esta barra mui conhecida pela existencia das tres Igrejas que do largo se avistão mui proximas uma das outras, Conceição, na praia ; S. José, no alto do oiteiro proximo a praia ; e a de S. Bento, no morro do mesmo nome. A porpoção que se navegar do N ou do S se avistará o Forte de Pau Amarello, ou a Fortalesa de Itamaracá antes se se reconherem aquellas Igrejas. A maneira que se for navegando, e ellas passarem uma pelas outras, so fará

por obter a Igreja da praia no meio das duas, ficando a de S. José ao N e a outra ao S; então se puchará para terra até a distancia de 4 milhas. Ter-se-há attenção, quando os coqueiros do mais alto do oiteiro do Ramalho tocarem a Igreja do alto da Ilha (Villa velha) demorando S. José por 82° SO notando-se igualmente que a serra do interior por detras d'esta Igreja se separa d'ella; governar-se-á ao O4SO, devendo-se passar mais proximo do picão do N ficando todas as Igrejas do lado do S. Depois se navegará ao OSO e se poderá dar fundo em 40 e 30 palmos — areia grossa e cascalho, devendo-se observar, que não se deve aproximar nem para o N um para o S; aqui o mar dá a conhecer, pela arrebentação em cima das baixas, o ancoradouro; porem ao lado do N passa rapido do fundo para seco, e o mesmo acontece para a costa. N'este ancoradouro ha grande agitação, e no tempo de inverno fica a não dar seguro abrigo.

BARRA DE PAU AMARELLO

A barra de Pau Amarello torna-se bem conhecida pelo Forte collocado na praia, que se avista de grande distancia.

Buscando-se esta barra, se poderá aproximar da Costa até a distancia de 4 milhas: procurar-se-á marcar o Forte ao OSO, e o Convento de São Bento no alto do morro, mais ao N, ao NO; notão-se ali dous boqueirões sem coqueiros de um e outro lado do Forte, o Convento acima corresponde no extremo norte do boqueirão do N: cheia estas marcas se governará ao O4SO e se passará a meio da barra onde se marca o Forte por 58° SO e o pontal de Maria Farinha por 28° NO. Passado a barra se deverá andar ao O a se querer ficar no canal, no qual se acha 30 e 25 palmos, passando a ser secco quando se encobre a ponta de Olin-da. Querendo-se porem ficar mais abrigado, deve-se, depois de passar o picão do S, governar ao S 112 SE e dar fundo entre o recife e a baixa do— Rapa; he necessario aqui amarrar-se o na vio ao recife, pois nem espaço ha para virarem ás marés. Entre as duas baixas que ha dentro, podem passar navios pequenos com vento feito.

BARRA DE OLINDA

Estão a barra e o porto da Cidade de Olinda a muito tempo abandonados, por ser seu ancoradouro agitado e desabrigado dos ventos e mar do largo, em virtude de serem ali os recifes muito baixos.

Demandando-se esta bara deve-se navegar convenientemente em direitura a ponta de Olinda na distancia de 4 milhas até marcar o Forte do Picão por 60° SO, e a mesma ponta de Olin-

da por 82° NO. Ahi já se encontrarão pedras soltas com grandes intervallos e com fundo de 40 e 50 palmos, que são os — Tabaiacús. Navegar-se-á então a fazer os coqueiros da praia que ficão no lugar mais baixo da Costa e em frente de uma casa isolada, projectarem-se no Forte que se acha a beira mar, e quando se observar que do alto de São Bento duas moits grandes e denegridas enfião o lado do S do respectivo convento, governar-se-á ao NNO, indo passar-se no meio da barra onde se marca o Forte do Picão por 42° SO, e a ponta do Rio Dóce por 55° NO: continuando-se a navegação logo que a Igreja de São Amaro se encobrir com a ponta de Olinda, se estará no surgidouro com 40 e 45 palmos de fundo — areia grossa.

Sendo o recife que forma a barra de Olinda muito fundo, e de lages separadas, mister he cuidado quando se demandar esta barra, attento outro sim a ser ella muito apertada.

Foi por esta barra que sahio a Curveta Americana James Town em Abril do passado anno, quando galgando uma das lages do recife ao N dos baixos seccos de Olinda, ficou por dentro dos mesmos.

Alem das minhas marcações e observações n'esta barra, me foram ministrados pelo o Sr. 1° Tenente d'Armada Ricardo da Silva Neves, alguns dados para a entrada da referida barra, que pôde colher quando trabalhava com os Praticos da Costa para faser ss-hir a mencionada Curveta.

SUL DA PROVINCIA

ANCORADOURO DA BARRA GRANDE

Demandando-se a Barra Grande, quer pelo norte, como pelo sul, se deve dirigir a navegação a reconhecer a Igreja de São Bento (no alto do morro do mesmo nome); então ver-se ha por 35° NE d'ella a Igreja da Barra Grande n'um pequeno oiteiro som-branceiro a praia, havendo entre ambas diversas barreiras de côr viva. Reconhecida aquella Igreja (São Bento) pode-se navegar até a distancia de 4 a 5 milhas em referencia a Igreja da praia: distinguir-se-ha ahi pelo o interior das duas ultimas barreiras (do N) um oiteiro de um verde-montanha de figura conica, que a proporção que se navega passa elle para um ou outro lado das barreiras citadas; far-se-á então por obter o oiteiro a meio das duas barreiras o que conseguindo se navegará ao NO; conservando cheia a marca acima se passará pelo sul da baixa, e entre ella ao picão po sul do

recife, devendo-se aproximar mais d'elle que d'aquella baixa. Passada a barra dous ancoradouros se offerecem ; se o navio quizer ficar no da Barra Grande deverá seguir ao NNO afim de safar do secco que existe dentro, não devendo nunca passar para o norte d'este rumo por existirem pedras proximo do recife. Querendo porem ficar no Gamella, deverá, depois da barra, puchar ao OSO; com este rumo vai encontrando o fundo de 40 e 35 palmos ate 25 já mui perto da povoação do mesmo nome.

Poder-se-ia apresentar algumas marcaçoens d'agulha para baliar esta barra, mas havendo aqui tres aberturas no recife e estas proximas uma das outras, qualquer descuido ou erro na agulha comprometeria o navio. A sahida d'esta barra com os ventos gerães he má pela sua estreiteza, e sempre a preferem fazer com terral, o qual muitas vezes falta no meio da barra por ser ella longe da costa.

A descripção da entrada e do porto da Barra Grande acha-se completamente apresentada pelo Sr Capitão de Fragata Lourenço da Silva Araújo Amazonas quando Commandante do Brigue Escuna Legalidade em 26 de Março de 1851, cujo trabalho corre impresso na Revista Maritima Brasileira.

ANCORADOURO DO CAIXA'O DE UNA-

Vindo-se do norte, a terra que parece ser toda igual principia abrir uma baixada (que corresponde dentro do rio ao lugar do-Vaú) quando se tem passado o picão do norte do recife; então se percebe uma pequena barreira a qual se fará corresponder com a pedra do Conde, isto feito se puchará ao NO: com esta navegação se irá passar perto do picão do norte que sempre florêa; uma vez por terra d'elle se poderá ancorar, não se aproximando muito para o norte; não he este porem o melhor surgidouro, o qual se obterá continuando a navegação, e logo que se tenha montado a baixa grande seguir ao SSO; com este rumo, passando-se a sombra d'ella, se ira demandar o ancoradouro do caixão, por terra do recife com este nome, em 30 e 35 palmos-lama: não se devendo chegar muito para a ponta do Gravatá.

A sombra da baixa grande se tem tambem bom surgidouro, mas alem de ficar longe da fóz do rio Una he bastante desasosegado por pouco descobrir a baixa; por fóra ainda o fundo he limpo e de lama-, mas he completamente desabrigado; denominação este lugar-lameirão-

Este ancoradouro (do caixão) offerece franca sahida com qualquer vento, e só quando sopra entre N e NNE he má por serem as bordadas muito curtas, visto estar o recife muito perto da costa.

Vindo do sul, como se terá visto arrebentar constantemente o

cordão do recife, deve-se navegar em referencia a Pedra do Conde, e marcada ella ao **NO** fazer por descobrir as marcas mencionadas, tendo-se muito cuidado em não confundir esta pedra com as do **Porto** o que occasionaria immediato prejuizo.

BARRA DE TAMANDARÉ

Como fica na primeira parte dito he este ponto da costa mui conhecido pela collocacão da grande Fortaleza a beira-mar; ao sul desta, um pouco para o interior, se percebe uma barreira vermelha de cor mui viva, e na praia um oiteiro oblongo denominado do **Brito**, com alguns coqueiros no alto ao lado de uma casa isolada, e uma mó dos mesmos no extremo norte.

Demandando-se este porto se procurará reconhecer a Fortaleza, e a ella dirigir a navegacão ate a distancia de legua pouco mais ou menos e se tratará de reconhecer a barreira acima mencionada; fazendo ella enfiar ou corresponder com os coqueiros do extremo **N** do oiteiro do **Brito** se puchará ao **NO** para a barra; se virá passar entre a baixa grande e o picão do sul, e continuando com a mesma navegacão fazendo por conservar sempre á estebordo a Fortaleza se safará da -baixinha- : uma vez montado o picão da Ilha da barra se aproará ao **N** e se terá bom ancoradouro com 30 e 35 palmos. Ao **SE** da Fortaleza se tem tambem bom surgidouro, mas como a barra he larga, o mar entra com alguma impetuosidade e fica muito agitado. A sahida deste porto he hoia com qualquer vento, todavia cumpre não o faser sem pratico do lugar.

BARRA DO GAMELLA.

A barra do Gamella com facilidade se reconhece por ficar na distancia de legua e meia ao norte ao Forte de Tamandaré e pouco ao norte da fóz do rio Formozo. Quem a demanda, vindo do norte, logo que tiver montado a Ilha de **St. Aleixo**, e as duas baixas que se prolongam d esta Ilha para a sul, puchará para terra em direcção a uma grande Gameleira isolada que existe na ponta do Gamella, tendo cuidado de não aterrar-se muito em consequencia da restinga do recife que guarnece a fóz do Serinhaem. Com esta navegacão notará quando o Igreja de **N.ª S.ª de Guadalupe** (no alto no oiteiro do mesmo nome) enfia os coqueiros da ponta do Gamella, e então deverá seguir ao rumo **40º SO**, e vem passar entre os dous picões da barra tendo montado o picão do sul da rest.nga de fóra; dando então resguardo a pedra que espraia, depois dos picões ancorará em frente da povoação e ponta do Gamella, em 30 palmos de fundo-lama.

Vindo-se do sul, como guarnece por fóra o Recife que denominação Iuia, cujo extremo já está marcado na segunda parte d'esta descripção, se deverá navegar em referencia a Ilha de St. Aleixo e depois fazer a mesma navegação.

Este ancoradouro hemuito acanhado, não permitindo bordejar para d'elle sair-se.

FUNDEADOURO DA ILHA DE SANTO ALEIXO.

Todas as vezes que se procurar ancorar a sombra da Ilha de St. Aleixo, quer pelo sul como pelo norte, depois de estar a terra d'ella se procurara reconhecer um oiteiro que existe por detraz da povoação da barra do rio Formozo denominado-Cavalleiro-, e navegando de maneira que elle venha quasi tocar a ponta do Gamella se puchará conforme vier pelo sul ou pelo norte, ao rumo de 22° NO-SE e se obterá o canal fundo de 35 e 40 palmos-lama, onde se poderá surgir, sendo o melhor fundeadouro demorando a ponta de Serinhaem por-70° NOe do Gamella por 24°SO correspondendo a de Serranbi por-20° NE.

Navios pequenos podem ancorar mui proximos a Ilha, mas sendo o fundo pedrejado necessistão Pratico para obterem esse lugar Por qualquer dos lados da Ilha a sahida he franca, he sem duvida porrem melhor pelo sul

FUNDEADOURO DE MARACAHIBE.

He no lagb-mar de Maracahibe onde tem fundeado alguns navios que ali tem procurado abrigo, ancoradouro bastante inquieto e desassocegado.

Reconhecendo-se a ponta de Serranbi se aproximará da costa até a distancia de uma legua, e quando demorar esta ponta por 40 SO, e a Igreja na ponta do Maracahibe por 53° SO se puchará ao SO-; passando o picão do Recife se andará um pouco ao SSO até ficar a sombra do mesmo, e dar-se-há fundo em 30 e 35 palmos, -lama-; tendo-se attenção em não se chegar para o norte da entrada em virtude da restinga das Bruchas ao sul do Porto de Gallinhas, nem encostar-se muito a ponta de Maracahibe por ali passar de fundo a seco rapidamente; cercado este laga-mar o cordão dos tacs forá- ha necessidade de se passar por elles, e assim não cause espantó quando o prumo annunciar fundo de pedra-.

O ancoradouro mesmo a sombra do Recife he incommodo, por ser a pedra baixa que logo com um quarto de enchente alaga, occasionando dentro muito movimento.

BARRA DO PORTO DE GALINHAS.

Navegando-se em demandá deste ancoradouro que fica umas tres leguas grandes ao sul do Cabo de St. Agostinho se poderá aproximar da costa até a distancia de 3 milhas, ahi se procurará reconhecer dous oiteiros redondos por detraz da povoação do Porto de Galinhas: dever-se-á dirigir a navegação a fazer com que estes dous oiteiros (que se avistam claramente) se destaquem dos coqueiros do pontal N da povoação, fazendo corresponder os do pontal do S á Igreja de N^a S^a dos Oiteiros (no alto do monte), e então puchar-se-á ao NO-N; com este rumo se irá passar a meio da barra, passada a qual se poderá logo ancorar; ahi se encontra 35 e 30 palmos-lama- e proximo a praia 20 - areia grossa.

Este ancoradouro he inqueito por ficar em frente a barra.

Com ventos do quadrante do NE se poderá entrar pelo N da beixa e vir buscar, por ser mas franco, o ancoradouro; com ventos do sul como he preciso bordejar e o espaço he pequeno e alguma couza pedrejado, he preferivel demandar a barra pelo lugar apontado.

BARRA DO SUAPE.

Com quanto me pareça que esta barra não permite entrada a grandes embarcaçoens por ser uma pequena interrupção na pedra encostado ao Cabo, todavia não deixarei de apontar algumas marcas que pudé colher para se estar agua aberta com ella, e se demandal-a

Sendo a terra do norte da barra (continuação do Cabo) alterosa è inçada barreiras, procurar-se-ha distinguir claramente as duas ultimas que se acham quasi unidas, e quando estas se quizerem esconder por detraz do Cabo, observando-se ao mesmo tempo pelo o sul, que o oiteiro das Mercês emfia ou corresponde ao oiteiro isolado no pontal do rio Tatuóca, se puchará ao NO para a barra; passada esta deve-se rapidamente andar ao S afim de safar não só de ir tocar no Sombreiro ou Tartaruga ao N, como no esteiro de pedras pouco ao sul e com pequena distancia da barra. Ahi, encostada ao Recife, ter-se-há fundo de 35, 30 e 25 palmos-lama-, ou então se procurará o canal do rio Suape onde acha até 40 palmos junto ao pontal do mesmo nome. A entrada desta barra he má com quanto muito funda; a sahida he peor, requerendo vento e maré ao mesmo tempo. Com vassante ou enchente se não deve procurar sabir: no primeiro caso a correntesa levará a embarcação de encontro ao Cabo se o vento não for a affeição e fresco; e no segundo qualquer descuido a poria em cima do esteiro de pedras: assim sempre a investem pouco antes do preamar, para o apanharem na barra. Um Vapor pequeno navegaria

melhor n' esta barra, tendo sempre o inconveniente de na entrada, ou na saída se prolongar com o focinho do Cabo, onde a menor eventualidade o arrojaria por ser o espaço dentro pequeno para fazer sua rotação.

ANCORADOURO DO GAIBU'

Ficando este ancoradouro pelo N do Cabo na pequena enseada formada por este e a ponta das Pedras Pretas, e não tendo fora recife algum que o ampare torna se completamente desabrigado do mar e dos ventos do SE para o S; e só quando estes reinão do S para E e até NE, como o Cabo os recebe, ha n'elle menor movimento.

He sua entrada muito franca (por ser toda a enseada, ancoradouro) e igualmente sua sahida, devendo-se ter tam somente attenção com as duas baixas solteiras em seguimento NO - SE com a ponta das Pedra Pretas cuja posições ficam ja anteriormente determinadas.

Tem sido este ancoradouro bem como os de Maracahipe e Porto de Galinhas escolhido pelos traficadores de carne humana para n'elles desembarcarem alguns navios de escravos.

BARRA DAS CANDEIAS

Demandando-se esta barra se procurará reconhecer primeiramente a Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres (Igreja alta com duas torres que se vê para o interior sobre um monte entre as Candeias e Boa Viagem): marcada esta, se deve em referencia a ella dirigir a navegação até que se perceba o convento de Nossa Senhora da Piedade a beira da praia, e fazendo por corresponder estas duas Igrejas se deverá navegar ao O4NO: tratar-se-ha então de reconhecer o morro Moguahipe, ja antecedente descripto na segunda parte, e quando elle corresponder a uma grande casa de telha isolada na ponta do focinho dô boy, se deverá andar ao NO a proado a esta mesma casa, e vir-se-ha passar entre os dous picões, dando-se fundo logo depois d'elles. A sahida he má, e só com terral hé bôa por não haver espaço dentro para se bordejar.

BARRA DO RECIFE

Tem sido esta barra minuciosamente descripta pelos os diferentes roteiros de Pimentel, Roussin, Purdy, e Costa e Almeida que prescendirei de n'ella tocar, asseverando, que compulsando-se qual quer dos mencionados navegadores se terá um conhecimento preciso da barra da Capital da Provincia e seos baixios.

Resta-nos fallar das barretas de Tejucussú, no rio Formoso, e as das Quimangas e do Toco, em Seinhæem, as quaes por sua nenhuma inportancia, e mesmo so serem frequentadas por embarcações de pequena cabotagem, pouca ou nenhuma attenção merecem.

Arsenal de Marinha de Pernambuco em 3 de Fevereiro de 1855.

MANOEL ANTONIO VITAL DE OLIVEIRA,

1.^o Tenente d' Armada.

ABREVIATURAS.

N	Norte.	S	Sul
NNE	Nornordeste	SSO	Sussudoeste
NE	Nordeste	SO	Sudoeste
ENE	Lesnordeste	OSO	Oessudoeste
E	L'Este	O	Oeste
ESE	Lessueste	ONO	Oesnoroeste
SE	Sueste	NO	Noroeste
SSE	Sussueste	NNO	Nornoroeste

O numero 4 entre as letras de rumo designa quarta.

GW	Greenwich
o	grãos
'	Minutos
''	Segundos



(24)

510487 03-01 R15

1/6/47

